

1939 - 2014

Oblino Magaia: “sou um dos fundadores de Matalana”

Plateia PÁGINA 26

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



“é ilusória a resposta que o Governo está a dar aos problemas que afectam a população”

Democracia PÁGINA 12



“Como a Alemanha se reergueu... em 10 anos”

Destaque PÁGINA 16



CAN 2015: Mambas apuram-se para a fase de grupos

Desporto PÁGINA 22

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz



Casimiro L. Matavele
@clmatavele_

@verdademz fronteira de Ressano Garcia pic.twitter.com/K6fOoaXtBL



Leonardo Gasolina @LGasolina

Cerca de seis pessoas morreram e mais de nove ficaram feridas num acidente de viação em #Monapo, na tarde de ontem (02). @verdademz



Nádía @Nadyneehh
“@verdademz: #Moçambique reforça

controlo nas fronteiras devido ao surto de #ébola verdade.co.mz/saude-e-bem-es...” É melhor



Lio Dêngua @VirgilioDengua

Com objetivo d incutir o valor da paz no país, foi lançado neste sábado (02), pela Santo Egidio, o Movimento Jovens pela Paz #NPL @verdademz



TaniaPhindi @TaniaPhindi

“@verdademz: EDM culpa natureza pelos cortes de energia no sul de #Moçambique verdade.co.mz/newsflash/47968” Q desculpa.



β'Yourseff @Bruxano
“@verdademz: O @

facebook saiu do ar nesta sexta-feira às 18h02 em todo mundo.” Está on again



Wizzy McGold @TheRealWizzy
Sem comentários. RT @

verdademz: Tribunal Constitucional de Uganda anula polémica “lei anti-homossexual” bit.ly/1sbR4G9



Leonardo Gasolina @LGasolina

Sete membros da #Renamo fortemente armados foram neutralizados, nesta sexta -feira (01) em #Nampula. @verdademz



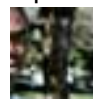
Derson Manhique @DersonManhique

Finalmente! RT @verdademz: Tribunal Constitucional de Uganda anula polémica “lei anti-homossexual” verdade.co.mz/africa/47938



Chumacher ...@Deezymoz
“@verdademz: Treze

mil estudantes vão repetir provas no Chimoio devido a fraude verdade.co.mz/soltas/47901” Todo País deveria repetir



β'Yourseff @Bruxano
“@verdademz: Avião

da Air Algérie levou apenas cerca de 3 minutos para cair, diz rádio verdade.co.mz/africa/47886” aviões :-”



Janet Gunter @JanetGunter

Blogar não é crime! Liberdade para os blogueiros étioes presos -> pt.globalvoicesonline.org/2014/07/30/par... #freezone9bloggers cc @verdademz

Editorial
averdademz@gmail.com

Intolerantes

Na semana passada, indivíduos alegadamente sem habilidades nem vontade nenhuma para conviver ao lado dos outros, reconhecer e respeitar as diferenças de crenças e opiniões entre as pessoas, deitaram por terra 13 casas na localidade de Malamba, no distrito de Massinga, na província de Inhambane, deixando dezenas de pessoas expostas a intempéries. Fala-se de mais de uma centena de indivíduos que perpetrou tais actos.

É difícil acreditar que seres humanos com escrúpulos tenham tido tamanha coragem para se mobilizarem uns aos outros com vista a, deliberadamente, desgraçar famílias que ergueram as residências em causa com bastante sacrifício. E tudo isso por ódio em relação ao próximo e devido à intolerância, talvez política. Este é um mal que de há tempos para cá se fecunda nas mentes de determinado indivíduos e até de dirigentes ou membros seniores de certos partidos. Trata-se de um “statu quo” que deve acabar.

Durante essa rebeldia e arruaça, houve quem não só destruiu, mas, também, pilhou bens, revirou colchões e se apoderou de determinados fundos. Este é um assunto que, em primeiro, lugar interessa à Polícia investigar e, em segundo plano, compete à Justiça julgar e estabelecer medidas necessárias com vista ao ressarcimento das vítimas se se provar que há culpados. A razão desta barbárie foi supostamente o facto de os lesados serem simpatizantes ou membros da Renamo. E qual é o problema de neste país as pessoas serem da MDM, da Frelimo ou da Renamo, afinal?

Verdade ou não que houve motivações políticas para a ocorrência deste repugnável incidente, as pessoas devem ser educadas no sentido de respeitarem, incondicionalmente, o que é do outro. E quando o assunto é política, é preciso que os partidos instruem os seus membros e simpatizantes a não estorvarem as preferências e opiniões diversas. E que tipo de democracia se pretende construir num país onde a intolerância social e política em relação à oposição ou a instigação ao ódio tendem a ser algo normal? Reconhecer e respeitar as diferenças de crenças e opiniões de outras pessoas fazem parte de uma boa educação que parte da família.

Nas horas de paz ou de tensão, compete a cada um de nós saber ser transigente e criar uma ordem social e política dentro dos padrões aceitáveis de coexistência humana. Independentemente do lugar onde quer que cada moçambicano esteja, Moçambique é de todos nós, o que, desde já, nos inibe de tratar os nossos semelhantes. Não podemos, nunca, neste momento, cair no erro de pretendemos viver numa democracia em que opiniões contrárias são reprimidas. E todos aqueles que pensam o contrário disto deviam ser veementemente combatidos.

A intolerância, seja ela de que espécie for, deve ser reprimida para se evitar actos de vandalismo e desacatos como os que vimos em Malamba, que pelos piores motivos nos recordam alguns cenários de vida da Idade Medieval. Pessoas da mesma nação ou de qualquer outra parte do mundo não se podem desgraçar umas às outras por causa de motivos inconfessos, discriminação e ódio.



Boqueirão da Verdade

“Existem aqueles que têm mais, e os outros não têm nada, vão para a cama sem nada. Mas todos nós temos direito à vida. Temos que nos sentir indignados que na nossa pátria tenhamos pessoas com problemas de falta de comida. Mas para isso é preciso coragem”, Graça Machel

“Entre sucessivos entraves e consensos resultou, finalmente, o actual acordo quanto ao documento básico que acomoda o fim das hostilidades entre as partes, a desmilitarização e integração nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique e na Polícia, entre outros aspectos. As partes, a Renamo e o Governo, através deste entendimento, iniciam assim um processo tendente a trazer a paz com vista a saldar a sua dívida para com o povo. A paz duradoura, entendida como efémera e refém de vontades e desejos inconfessáveis, tem, a partir de agora, uma grande oportunidade para seguir um novo rumo tendente a constituir-se como definitiva. É altura de as pombas levantarem voo”, Luís Guevane

“Abandono o MDM devido a actos de desprezo para com os macuas. Eu não admito. Por isso estou a divorciar-me do MDM e o que me motiva foi o que aconteceu na indicação dos candidatos para a Assembleia Provincial e da República. A nível da província de Nampula, onde houve simplesmente atitude de familiaridade. Nós os macuas entendemos que fomos desprezados e humilhados pela família Simango. Nós não podemos trabalhar para uma família. Temos de trabalhar para Moçambique. O MDM está a provar a todos que não é sério. Não há democracia interna. Agora vou para casa pensar, mas estou disponível para apoiar qualquer partido, desde que demonstre seriedade”, Domingos Ambasse.

“Não trabalhamos com simpatias de posicionamento. Trabalhamos com vontade (...) acreditamos que as Forças de Defesa e Segurança também querem mudança, eles também vêm o que está mal e o que está certo. Também sabemos que na sua maioria são sujeitos a obrigações com as quais eles também não concordam. Contudo, acreditamos que chegará o tempo em que estarão livres das artimanhas partidárias. A mobilização do eleitorado não é uma tarefa fácil. Mesmo aqueles que usam meios de Estado para mobilizar pessoas sentem dificuldades, imagine nós. Pelo que o MDM nunca será branqueador de imagem dos partidos e políticos desonestos e preguiçosos”, Daviz Simango

“Não posso deixar de estranhar, portanto, este silêncio estrondoso à volta do massacre a que esse Estado [Palestina] está a ser sujeito já há semanas. Centenas de crianças já foram mortas, e nós calados! A Faixa de Gaza está a ser completamente destruída, o ministério do Interior de Israel afirma que se deve empurrar Gaza para a Idade Média, e nós calados! A Frelimo dos guerrilheiros da libertação considerava os palestinianos camaradas de armas. A Frelimo dos empresários, provavelmente com o rabo preso em relação a Israel, cala-se e cala o seu Governo. Em muitas partes do mundo milhares e milhares de pessoas estão a sair à

rua exigindo o fim da matança e, por cá, assobia-se para o lado”, Machado da Graça

“A paz não deve ser apenas para viabilizar eleições, mas deve ser definitiva e inclusiva. É preciso haver cedências e só assim é que se constrói a confiança. Não se pode marginalizar as elites políticas, económicas e intelectuais... todos devem ser ouvidos”, Tomás Timbane

“Estamos bem nas relações políticas e diplomáticas. Mas há que avançar agora para áreas que apresentem resultados que contribuam para o bem-estar dos nossos povos. Temos que deixar de olhar para o gado como um animal de prazer ou de estimação e partirmos para a sua criação em mol-de industriais”, Filipe Nyusi

“É importante que se cumpram as leis e que tanto o Governo como os partidos políticos entendam que a convivência democrática se constrói com todos, jogando limpo. Os sinais e as atitudes dos que detêm o poder devem ser no sentido de promover a normalização governativa. A credibilidade institucional a todos os níveis deve ser e estar acima de qualquer suspeita”, Noé Nhantumbo

“Sem a normalização da vida política, sem o fim efectivo das hostilidades militares, sem que haja possibilidade de circular em paz e segurança por todo o país, sem que haja confiança mínima dos políticos em campanha na PRM/FADM, pretender realizar eleições em Outubro é de todo utópico, atípico e um atentado contra a democracia real. Não é o formalismo democrático que vai trazer a paz, o sossego, a tranquilidade e tolerância política ao país e aos moçambicanos. (...) Inquinar o ambiente político nacional e depois pescar nas ‘águas turvas’ e ensanguentadas, pode parecer uma fórmula segura de manter o poder e dominar as agendas nacionais”, idem

“Uma herança de paz constrói-se com actos e com posicionamentos. Requer-se e exige-se, em movimentos de crise aguda, uma clarividência acima da média e um comprometimento com os mais altos interesses da nação. A liderança evidencia-se na tomada de medidas e posições conciliatórias, mesmo que os ânimos estejam agitados. Não podemos viver de rumores sobre esta ou aquela abertura na arena política. Não é a aparição do líder da Renamo na Gorongosa ou em Maputo que devem definir como vivem milhões de moçambicanos”, ibidem

“Aos menos atentos devo recordar que ao falar-se de dois beligerantes está-se a referir ao Governo sob a liderança do partido Frelimo e o partido armado da oposição Renamo! Esta expressão encontra na juventude um espaço fértil para assimilação e propagação, considerando que muitos eleitores de 15 de Outubro de 2014 não conheceram o sistema colonial. Apesar do esforço da sociedade moçambicana, do Governo do dia para encontrar meios de trabalho e de sobrevivência para a Renamo, transformando-se num partido político, muito pouco se conseguiu. A Renamo continua a privilegiar o cano das armas para conseguir o que quer”, Adelino Buque

OBITUÁRIO:
Mundau Oblino Magaia
1939 – 2014
74 anos

Morreu, a 15 de Julho passado, aos 74 anos de idade, o escultor, poeta e músico moçambicano Mundau Oblino Magaia, em virtude de ter ficado acidentalmente soterrado quando extraía areia no quintal da sua residência, no bairro de Matalana, no distrito de Marracuene, na província de Maputo.

Muito jovem, o malogrado já fabrica violas a partir de latas de azeite de cinco litros, com recurso a barras de madeira e cordas de sisal, para além de que imitava artistas consagrados. Devido à influência que teve de alguns promotores da Marabenta, tais como Tinguana Muhline e Dilon Ndjindji, ele descobriu, precocemente, a sua vocação para a música.

Em 1957, Mundau Magaia emigrou para a vizinha República da África do Sul a fim de se tornar mineiro, onde conheceu outro compatriota, o pintor Mankeu Mahumana, também residente em Matalana. Depois de regressar daquele país, Oblino trabalhou em Lourenço Marques, actual Maputo, numa agência de publicidade denominado “Inter”, com Luís Bernardo Honwana, José Luís Cabaço e Malangatana Valente Ngwenha, este último conterrâneo do artista em alusão.

Influenciado pelo seu pai, cujo ofício era produzir esculturas com base em madeira de mafurreira, tempos depois, Oblino fixou-se no bairro do Aeroporto, onde começou a “cavar” as estatuetas. Nessa altura, Malangatana apresentou-o ao mestre Alberto Chissano, também falecido, que o ensinou a desenvolver a arte de esculpir.

Em 1969, Oblino participou em várias exposições a nível nacional e internacional, a destacar a colectiva de Londres, no “Camden Arts Centre”, denominada “Noventa Artistas Africanos Contemporâneos”. No mesmo ano, ele realizou a sua primeira exibição individual, com a apresentação de Malangatana.

Em 1971, participou na exposição colectiva “Arte Negra 71” e realizou a sua segunda mostra individual. Conta-se ainda a sua participação nas amostras, a “Exposição Arte Popular”, alusiva ao 1º Aniversário da Independência Nacional; “Homenagem a Picasso dos Artistas de Moçambique”, em 1983, e “Artes Plásticas da República de Moçambique”, no Porto, em Portugal.

Em 1991, Oblino tomou parte na exposição “TDM 91” e, em 1993, numa exposição colectiva dos “discípulos” do mestre Chissano, no “Círculo-Galeria de Arte”, em Maputo. Em 2001, realizou uma amostra colectiva, novamente na “Círculo-Galeria de Arte” e, em 2002, organizou, com outros artistas, os “Murmúrios”, no Sindicato Nacional de Jornalistas, na capital moçambicana.

Como músico, ele criou o grupo “Xikuwa-Kuwa” de Matalana, do qual, entre os 12 elementos, se destacavam Madudu, Percina, Nwarope e Malangatana. O desempenho deste conjunto atinge o seu ponto mais alto aquando da apresentação da peça teatral “Os Noivos ou Conferência Dramática Sobre o Lobolo”, de autoria de Lindo Nhlongo.

Em 1983, Oblino ganhou uma bolsa de estudo oferecida pela Bulgária, onde aprendeu a esculpir em mármore e, mais tarde, desenvolveu o seu ofício trabalhando a pedra. Através das obras resultantes destas técnicas, ele está representado no Museu Nacional de Arte, em Maputo. Em 2005, o artista obteve um prémio do Fundo para o Desenvolvimento Artístico e Cultural (FUNDAC). Foi, até à data da sua morte, animador de artes em Matalana.

Ficha Técnica

MAPUTO-Av. Mártires da Machava 905
NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 86 75 81 784
Telemóvel+258 84 39 98 624
Telemóvel+258 82 30 56 466
Fax+258 21 490 329
E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Redacção: David Nhassengo, Inocência Albino, Alfredo Manjate, Coutinho Macanandze, Duarte Siteo, Reinaldo Nhalivilo, Reginaldo Mangue, Intasse Siteo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino, Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), Alexandre Chaúque (Inhambane), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Revisor: Mussagy Mussagy; Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sania Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

Governo apresentou orçamento rectificativo para despesas previsíveis

O Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) no Orçamento Rectificativo, que tinha sido incluso pelo Governo no documento apresentado ao Parlamento, vai ser distribuído pelos sectores da Educação, Saúde e dos Transportes Públicos Urbanos – uma emergência nacional – e não servir para os fins anteriormente anunciados. São 3.050 mil milhões de meticais. Contudo, as obras do Millennium Challenge Account fazem parte de despesas previsíveis para o Executivo; por isso, não deviam ter sido contemplados nos 8.203 mil milhões, que o Governo precisa para as “despesas adicionais”. Isto é uma joguina de xicos. É roubar e enganar o povo incluir no Orçamento Rectificativo gastos que eram antecipadamente conhecidos. Para onde querem levar o dinheiro dessas despesas adicionais?

Militantes que abandonaram o MDM

O delegado político distrital do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) em Angoche, Domingos Ambasse, é, sem dúvidas, um xico. Bastou aperceber-se de que a mamadeira que esperava ter está prestes a ser atribuída a outras pessoas para zanzar por aí lançado impropérios contra o seu partido. Aliás, seu ex-partido porque já disse categoricamente que abandonou o MDM devido a actos de desprezo para com os macuas. Ele não admite fazer parte de uma formação política que é composta por familiares do “miúdo” Simango. O xico Ambasse disse que estava disponível para apoiar qualquer partido e apelou aos outros contrarrevolucionários para se distanciarem do MDM por este estar a provar a todos que não é um partido sério.

Assassinos

Os assassinos são xicos-mor. Eles que gostam de semear terror. Na terça-feira, 05 de Agosto corrente, um bando de homicidas matou a tiro, em plena luz do dia, um cidadão que em vida respondia pelo nome de Shabir Coelho, na Avenida Alberto Luthuli, em frente da Comunidade Muçulmana. O assassinato aconteceu quase nas barbas de uma Força de Intervenção Rápida (FIR) que guarnecia a Direcção Nacional de Migração. Para dificultar a sua localização, o grupo fazia-se transportar numa viatura sem matrícula. Matou e desapareceu sem deixar pistas. Os leitores perguntam se os carrascos em causa têm ou não família, pois uma pessoa normal não mata o seu próximo como se degolasse uma galinha. Chega de semear insegurança e terror na cidade, seus xicos!

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Desorganização nos “Mambinhas”

Certas modalidades desportivas e os seus dirigentes continuam a resvalar em erros de palmatória. A seleção nacional de futebol sub-17, vulgo “Mambinhas”, foi eliminada pela sua congénere de Angola, numa partida da segunda mão da segunda eliminatória de acesso ao Campeonato Africano das Nações (CAN) a ser disputado no Níger, em 2015. No mesmo dia, a equipa em causa primeiro realizou uma partida diante da seleção anfitriã, no âmbito dos IX Jogos Desportivos da CPLP. Para provar que há desorganização, Moçambique levou apenas uma equipa para Angola para os dois embates, o que culminou com o afastamento dos meninos de Dário Monteiro, da corrida ao CAN. O Ministério da Juventude e Desportos e a Federação Moçambicana de Futebol, demonstraram ao mundo, mais uma vez, a sua tamanha incompetência. Estas duas instituições renunciaram ao jogo correspondente à sua participação nas competições da CPLP, aos 13 minutos da primeira parte, porque pretendiam colocar a mesma equipa a disputar a qualificação para o CAN. Num jogo para a atribuição do terceiro e quarto lugar, os “Mambinhas” ocuparam esta última posição. Que xiconhoquice foi esta de realizar dois jogos no mesmo dia, um de manhã e outro à tarde? É caso para se dizer que “quem tudo quer tudo perde”.

Movimentação de armas por homens da Renamo

Na semana passada, Fernando Matuazanga, deputado daquela formação política; Abdala Ibrahim, delegado político na Zâmbia; José Elias, Bernardo Mantiguise, Manete Guia, Artur Coche e João Buca – estes últimos guerrilheiros da Renamo – foram presos em Nampula por posse ilegal de Avtomat Kalashnikova Modernizirovanniy, o que na língua de Camões significa “fuzil automático Kalashnikov (Mikhail Kalashnikov – comunista russo, criador de armas, entre elas a AK-47) modernizado”, cinco carregadores vazios e 400 munições. Para justificarem as suas xiconhoquices, eles (idos da Zâmbia) alegaram que pretendiam preparar a grande recepção do famigerado “pai da democracia” que dentro de dias vai abandonar as matas e para visitar amigos e familiares em virtude do acordo alcançado com o Governo e da amnistia com que ele e os seus guerrilheiros foram agraciados. É de louvar o trabalho que a Polícia fez no sentido de deter os indivíduos que passeavam com AK7 numa altura em que se precisa tanto de paz.

As atitudes do Governo sul-africano na fronteira de Ressano Garcia

Em Junho último, o Governo da República da África do Sul (RSA) surpreendeu os moçambicanos com a proibição do uso do certificado de emergência, vulgo salvo-conduto moçambicano, e o passaporte não digital, vulgo passaporte manual antigo, como documentos oficiais para entrada naquele, para todos os cidadãos. Na altura alegava para tal o acto estar a cumprir as normas da Organização Internacional de Aviação Civil e até nos aconselhava a seguir o exemplo da Zâmbia, que ao introduzir o sistema de passaporte biométrico criou uma espécie de lei que obrigava os seus cidadãos a trocarem os documentos manuais pelos digitais em tempo útil. Mudando de “táctica”, a RSA voltou a impedir, mais uma vez, a livre circulação de cidadãos moçambicanos, tal como preconizam as normas da SADC, ao determinar que se devia possuir um mínimo de três mil rands como condição para entrar naquele país. Mas que abuso é este, afinal? Estamos a ser caçados porque? Qual será a próxima artimanha para não viajarmos livremente? E onde está o Governo de Moçambique que nunca toma uma posição dura contra este tipo de humilhações que afectam os seus cidadãos? Eis a pergunta de um dos nossos leitores, que disse não gostar do Presidente angolano José Eduardo dos Santos e do seu regime, mas inveja a forma como naquele país o Executivo local reage em defesa do seu povo quando este é rebaixado.

Natikiri: Onde a insegurança pública mora

O clima de tensão caracterizado pelo medo e insegurança pública que se vive a nível das comunidades do bairro de Natikiri, no posto administrativo com o mesmo nome, algures na cidade de Nampula, é o reflexo da incapacidade das autoridades policiais de acabar com a desordem protagonizada pelos membros do policiamento comunitário local. Ao invés de velar pela tranquilidade e segurança das pessoas, a polícia comunitária realiza assaltos a residências e agressões à cidadãos indefesos na via pública. As lideranças do bairro tentaram, sem sucesso, reestruturar o patrulhamento. Em resposta, o “comandante” do grupo ameaçou a chefe do posto administrativo e o secretário do bairro de morte.

Texto & Foto: Sérgio Fernando



Passear durante a noite no bairro de Natikiri tornou-se muito arriscado, nos últimos quatro meses. Os agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) e os membros do policiamento comunitário fazem patrulhas, mas eles não garantem a segurança da população, pois eles dedicam-se a actos de extorsão contra os munícipes.

António Freitas, de 34 anos de idade, disse ao @Verdade que há duas semanas foi molestado por um grupo de membros do policiamento comunitário, tendo-lhe sido arrancados dois mil meticais e dois celulares. “Quando me pediram para parar, exigiram documentos de identificação.

Entreguei o B.I e obrigaram-me a tirar a carteira. Na tentativa de perguntar o objectivo, eu recebi bofetadas e caí no chão. De seguida, eles vasculharam os bolsos, tendo levado tudo o que tinha”, explicou.

O nosso interlocutor afirmou que outras pessoas são agredidas nas imediações da linha férrea. Nos últimos três meses, pelo menos duas pessoas foram encontradas mortas presumivelmente vítimas de agressões físicas. Em consequência disso, as pessoas são obrigadas a recolher cedo aos seus aposentos. Os criminosos são, na sua maioria, jovens e residentes de Natikiri.

Para Victor Francisco, residente de Natikiri, na eventualidade de algum morador denunciar tais casos junto dos agentes da PRM é-lhe exigido “refresco” como condição para a detenção dos assaltantes. O cidadão disse que há colaboração efectiva entre a Polícia e os membros do policiamento comunitário.



Na verdade, segundo as fontes, os agentes da lei e ordem afectos ao posto policial de Natikiri subordinam-se à polícia da comunidade, porque a área é supostamente controlada por eles. No período da noite, eles roubam e dividem os bens com os colegas da PRM, relegando para último plano a segurança das pessoas.

Falsos mototaxistas

Jacinto de Castro, de 41 anos de idade, disse que aquela zona residencial está a registar um crescimento significativo e, em resultado disso, muitos cidadãos estão a erguer moradias e outros empreendimentos económicos. Contudo, os gatunos deitam tudo a perder porque se apropriam dos materiais de construção. A zona em expansão é a que regista casos de furtos com frequência.

Castro fez saber que, para lograr os seus objectivos com facilidade, os malfeitores usam motorizadas de indivíduos que se fazem passar por operadores de mototáxi em conluio com os membros da corporação e da polícia comunitária.

Os dirigentes a nível da corporação continuam a fazer vista grossa perante a insubordinação dos seus agentes.

As fontes consideram que o enriquecimento ilícito fala mais alto. Alguns cidadãos são assaltados no mercado grossista da Resta em plena luz do dia sob o olhar impávido dos agentes da lei e ordem.

“Os agentes da Polícia não fazem nada contra os malfeitores, porque depois eles dividem o dinheiro resultante dos assaltos. Os membros do policiamento comunitário é que ordenam a realização das actividades operativas”, disse o morador Lazário João.

@Verdade soube que a chefe do posto administrativo de Natikiri já tentou reestruturar o Centro Comunitário de Segurança para colocar pessoas que gozam de certa confiança da população, mas tal não sucedeu porque o comandante da “quadrilha” comunitária que responde pelo simples nome de Abdul recusa abandonar o cargo alegadamente porque é vitalício.

Devido à tentativa de remover os membros do policiamento comunitário, a chefe do posto e o secretário do bairro de Natikiri já foram ameaçados de morte.

“A Frelimo quer frustrar o nosso plano de governação”

As novas autoridades político-administrativas do bairro entendem que os membros do policiamento comunitário estão a ser usados pelos militantes da Frelimo a fim de descredibilizar o trabalho dos novos gestores municipais eleitos pelo Movimento Demo-

crático de Moçambique (MDM).

O secretário do bairro de Natikiri, Chaquil Raimundo Soloa, sustenta que se houvesse interesse por parte das autoridades policiais de acabar com as ondas de assalto e agressões a cidadãos na via pública, tal já teria sido materializado.

De acordo com Soloa, a população já pediu a solução do problema, mas em vão. Além disso, a situação é do conhecimento do antigo comandante provincial da PRM de Nampula, Alfredo Mussa. Quando confrontado com o problema, ele garantiu que iria resolvê-lo, porém, as promessas não passaram de miragem, uma vez foi transferido para a cidade de Maputo.

Segundo os residentes daquele ponto do país, os desmandos estão a registar-se a partir da tomada de posse dos novos dirigentes da autarquia e momentos depois de se ter feito a reestruturação das lideranças comunitárias.

Num outro desenvolvimento, Soloa disse que o Governo da Frelimo prefere manter os mesmos membros do policiamento comunitário, para satisfazer interesses partidários. A infra-estrutura onde funcionam os agentes da PRM e os comunitários é usada pelos membros do partido para a realização de reuniões do partido, o que é ilegal.

Miguel Bartolomeu, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Nampula, disse que a 1ª Esquadra é que estava encarregada de resolver o problema, através da reestruturação da polícia comunitária. Cobia também àquela subunidade policial a responsabilidade de afastar os indivíduos que semeiam o terror e o medo no seio das populações, o que até este momento não está a acontecer.

Uma capataz no asfalto

Depois de catorze anos a asfaltar vias, e hoje a desempenhar as funções de capataz na Raimbiw, uma empresa de construção de estradas, Fernanda Paula César continua de pé, mas mesmo assim sem confiar muito no futuro. No passado, ela trabalhou na Empresa de Construção, Manutenção de Estradas e Pontes (ECMEP), mas, quando esta firma faliu, a nossa entrevistada ficou desempregada, mas não por muito tempo. Abriu-se outra janela, que não se sabe bem por quanto tempo se manterá escancarada. “O importante é ter fé e continuar a trabalhar. O resto fica por conta do destino”.

Texto & Foto: Alexandre Chaúque

Passa a maior do tempo da sua vida fora de casa, e dorme em acampamentos não muito confortáveis. Apesar deste sacrifício todo, ela não vacila porque “este é o meu trabalho. Estou há catorze anos na estrada e já me sinto viciada. Não consigo pensar noutra coisa”.



Fernanda Paula vive praticamente metida numa multidão de homens, e maior parte deles a trabalhar sob suas ordens. “Não é fácil mandar fazer, sobretudo a colegas do sexo masculino que podem olhar para mim como mulher, mas se quisermos fazer algo importante é preciso atitude e perseverança”.

Neste momento a senhora está afectada ao troço que vai de Lindela à cidade de Inhambane, numa extensão de cerca de trinta quilómetros. “Estamos a reabilitar esta via e o trabalho que temos é da maior responsabilidade. Isso anima-me. Gosto de desafios”.

Trabalhar na estrada dá muito prazer a esta mulher que já criou praticamente uma família entre os seus camaradas de jornadas diárias. “Temos uma cozinheira aqui no acampamento, porém, há momentos em que faço pessoalmente a comida para os meus colegas. Por vezes, quero consumir algo feito pelas minhas próprias mãos”. Na verdade é uma mulher que inspira. Quando entrou para os quadros da ECMEP, em 2000, não sabia fazer nada, ou seja, não tinha nenhuma formação pro-



fissional. “Mas eu estava cansada de estar em casa. Queria fazer qualquer coisa, mesmo que esse trabalho significasse algo que me desvalorizasse. Aliás, o trabalho não desvaloriza ninguém, só dignifica”.

E o destino puxou-lhe para aquela empresa onde lhe deram uma foice para cortar o capim que desponta nas bermas de estradas. “Peguei na catana sem nenhuma relutância e fui trabalhar, mas a minha entrega e a disciplina e, sobretudo, a curiosidade, catapultaram-me para outras tarefas”. Foi nesta senda que os responsáveis da ECMEP repararam numa mulher que se superava em cada trabalho. “Comecei a trabalhar nos aquedutos e mais tarde na produção de betão”. Mas este era o caminho que se abria para Fernanda assumir a tarefa de asfaltadora. Um trabalho que faz até hoje, mas como capataz. “Ganhei muita experiência e hoje já posso estar neste lugar de chefia e a orientar os meus colegas com alguma competência”.

Três meses sem dinheiro

Enquanto conversávamos com Fernanda, na zona de Mutamba, onde se encontra instalado o seu acampamento, ela lembrou-se do drama espiritual que viveu quando a ECMEP “fechou as portas” e foi declarada extinta, pelo Governo, por incapacidade de adaptação num contexto de competitividade empresarial actual.

“Foi muito difícil. Eu estava habituada a ter o meu salário – embora modesto – todos os meses e quando fiquei sem emprego parecia que tudo caía sobre o meu corpo. Perdi forças, mas foi por pouco tempo porque a fé me fazia perceber que outra porta se iria abrir. Nunca duvidei, tenho mãos para trabalhar, tenho profissão e tenho fé. E na verdade, após esses três meses, fui contractada por uma empresa chamada Ndomaque”. Ela não ficou muito tempo na referida companhia. Foram apenas seis meses porque o trabalho acabou. “Era um contrato precário, que consistia em reabilitar um troço de três quilómetros e, quando tudo terminou, voltei novamente para casa”, contou a nossa interlocutora.

De novo sem terreno para lutar, era necessário esperar novas batalhas que, se não tivessem aparecido, tê-las-ia inventado. “Mas eu não tenho talento para o negócio como têm muitas mulheres. Acho que fui feita para estar na estrada, a lidar com o asfalto”.

A propósito, Lucrécia Paco já tinha produzido uma peça teatral com o nome, “Mulher asfalto”, e, agora, com outras metáforas, Fernanda não é mulher asfalto, mas, sim, uma mulher no asfalto. “Sim, sou uma mulher no asfalto. Na verdade, é por isso que quando a Ndomaque fechou as portas não decorreu muito tempo até que a Raimbiw me contactasse, sob recomendação daqueles que conhecem o meu trabalho. Sinto-me muito feliz por ser reconhecida”.

É uma mulher que tem lutado diariamente para melhorar o seu desempenho, sobretudo para ser uma profissional responsável e disciplinada. “Acho que sou uma trabalhadora exemplar.



O bom comportamento e o profissionalismo são essenciais em qualquer lugar, e eu tenho lutado para conseguir isso e, como mulher, estou constantemente a desmentir aqueles que pensam que há coisas que as mulheres não são capazes de fazer”.

Um exemplo espectacular de Fernanda é ter já vivido num acampamento instalado no mato, durante uma temporada com homens, sem qualquer problema.

“Nessas circunstâncias nunca penso neles como homens, mas, sim, como colegas de trabalho, também porque estou preparada para encarar sacrifícios”.

Fernanda é solteira e mãe de um filho. “Tive três, dois perderam a vida. Agora fiquei com um rapaz chamado Custódio. Ele vive em Maputo, mas falo sempre com ele. E quando ele pode vem visitar-me. Amamo-nos muito e estou sempre com saudades dele”.

O futuro

“Não sei como é que vai ser o meu futuro, mas Deus é grande. Todos os fins-de-semana volto para casa onde convivo com a minha família. Aproveito para relaxar e cozinhar. E pensar, também, mas sem muita obsessão. Que a minha vida seja o que Deus quiser. A minha responsabilidade é trabalhar e ter fé, o resto é com Deus”.

Fernanda gosta da cor castanha, e quando lhe perguntámos sobre os motivos, ela só nos disse que gostava. “Não sei porquê, mas gosto do castanho. Pode parecer uma tonalidade triste, mas eu não sou uma mulher triste. Sou forte e acredito no futuro”.

Fernanda Paula tem 45 anos e diz que já não sonha mais com um “príncipe encantado”. “Já não acredito que alguém venha ter comigo para o casamento, mas se vier será uma grande felicidade”.

Enquanto essa pessoa não vem, a sua vida é investida na estrada. No asfalto. E na cozinha, pois ela gosta em particular de santolas com caril de amendoim.

Raiva canina mata 14 pessoas em Maputo

Entre Abril e Julho do ano em curso, 621 indivíduos contraíram a raiva canina e 14 perderam a vida, na capital moçambicana, segundo dados divulgados na sexta-feira última, 01 de Agosto, pelo Ministério da Saúde (MISAU).

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Anualmente, celebra-se, a 28 de Setembro, o Dia Mundial Contra a Raiva. Entretanto, milhares de pessoas não sabem que os cães e gatos, e porque não as aves, devem ser levados à veterinária logo que são adquiridos pelos novos donos a fim de serem vacinados contra as seguintes doenças: raiva, cinomose, parvovirose, coronavirose, newcastle, dentre outras que podem ser fatais em caso de algum contágio humano.

Aquela instituição do Estado indicou que, no período em alusão, os casos de mordedura por cães raivosos foram frequentes nos bairros de Maxaquene, Laulane, Magoanine e da Polana Caniço.

Segundo Nurbai Calú, vereadora da Saúde e Acção Social no Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM), no primeiro semestre deste ano, registaram-se 757 casos de mordedura canina e oito mortes.

As autoridades da Saúde reconhecem que não sabem ao certo o número de cães existentes na cidade de Maputo, em virtude de as pessoas não levarem estes animais à vacinação. Contudo, entre Abril e Julho, pelo menos 124 cães foram vacinados no âmbito das campanhas de sensibilização realizadas em diferentes zonas da urbe, de acordo com Cristolde Salomão, representante do Instituto Nacional de Saúde.

Ela referiu que a raiva é uma doença fatal mas se for tratada a tempo pode ser combatida evitando-se a perda de vidas; por isso, apela para que a sociedade leve os cães e outros bichos domésticos tais como macacos, gatos e aves para a vacinação com vista a prevenir esta doença.

Cristolde Salomão alerta ainda para o facto de que um cão com raiva se não tratado vive entre dois e sete anos. “A vacinação pode ser feita a nível dos bairros, onde decorre uma campanha para o efeito por intermédio das estruturas dos bairros e líderes comunitários.” E em caso de mordedura, as vítimas devem dirigir-se imediatamente ao centro de saúde mais próximo das suas áreas de residência.

A raiva é uma doença mortífera, provocada por um vírus que atinge quase todos os mamíferos, afecta o sistema nervoso e é transmitida pela saliva no acto da mordedura. Trata-se de uma doença caracterizada por uma paralisia da laringe, faringe e dos músculos da mastigação, seguida por uma depressão, coma e morte por paralisia respiratória na sua fase aguda.

A forma de prevenir este mal é a vacinação de cães e gatos. Se



alguém for mordido por um destes bichos deve lavar o local atingido com bastante água e sabão e dirigir-se a uma unidade sanitária para ser observado.

Por seu turno, Alberto Dimande, médico veterinário e investigador da Faculdade de Veterinária, pertencente à Universidade Eduardo Mondlane (UEM), disse que o cão não é o único animal que pode transmitir a raiva. É necessário ter-se cuidados com outros animais.

De referir que em Novembro de 2010, o Governo moçambicano aprovou uma Estratégia de Controlo da Raiva para o período 2010/2014, orçada em 222 milhões de meticais com o intuito de reduzir a incidência da raiva no país.

Dentre as acções a serem realizadas no âmbito desta estratégia inclui-se a sensibilização da população sobre a importância de vacinação contra a raiva, recolha de cães vadios, realização de campanhas de vacinação de cães, entre outras.

Na altura estima-se que em Moçambique existiam cerca de 800 mil cães, mas a taxa de cobertura da vacinação destes animais era ainda muito baixa e situava-se em nove por cento.

Desconhecidos roubam computadores numa escola em Nampula

Um grupo de malfeitores ainda a monte roubou um número não especificado de computadores da Escola Secundária 12 de Outubro, na madrugada de quarta-feira (06), na cidade de Nampula.

Texto: Redacção

Os gestores do estabelecimento de ensino em causa recusaram prestar declarações sobre o assunto, mas alguns funcionários explicaram ao @Verdade que o furto ocorreu por volta da 01h:00 da madrugada, altura em que o guarda estava, supostamente, a dormir. Este foi preso pelas autoridades por suspeita de envolvimento no caso.

Miguel Bartolomeu, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) de Nampula, deu a conhecer que a detenção do vigilante da Escola Secundária 12 de Outubro visa permitir o esclarecimento do roubo, decorrendo investigações para o efeito.

Neste momento, segundo garantiu Bartolomeu, a corporação conseguiu recuperar dois computadores, mercê de denúncia por parte de populares. Porém, ele não disse se alguém foi ou não detido em conexão com este crime. Refira-se que este é o terceiro roubo de computadores em estabelecimentos de ensino no ano em curso.

Na capital moçambicana, outro bando invadiu a Escola Primária de Sommerschild, assassinou o guarda e apoderou-se de uma quantia não especificada de dinheiro que estava destinado ao pagamento dos professores.

Sismo atinge África do Sul e é sentido em Moçambique

Um terramoto de magnitude 5,3 na escala de Richter foi registado por volta das 12h22 da terça-feira, 05 de Agosto, na África do Sul, com epicentro na cidade mineira de Orkney, a 180 quilómetros a sudoeste de Joanesburgo. Há registo de uma vítima mortal, em resultado do desabamento de uma parede naquela região. Durante vários segundos o abalo foi também sentido na zona urbana da capital de Moçambique.

Testemunhas relataram que as mesas começaram a tremer, candeeiros abanaram e até os computadores tremiam sobre as mesas de trabalho em vários edifícios de escritórios da zona baixa da cidade de Maputo, tendo os ocupantes sido evacuados por receio de que o pior pudesse acontecer.

Os funcionários do Ministério da Educação (MINED), no bairro da Polana, também abandonaram os seus postos de trabalho devido ao receio provocado pelo tremor de terra.

Há relatos de cidadãos que sentiram o abalo em vários prédios localizados nos bairros Central e Sommerschild, na capital moçambicana.

Adriano Sênvano, director Nacional de Geologia, explicou ao “Notícias” que o que se fez sentir na capital foi uma extensão das ondas do sismo e confirmou que o mes-

mo teve o seu epicentro na África do Sul. Ele disse ao mesmo órgão de informação que a terra treme várias vezes durante o dia, mas apenas a partir das magnitudes de quatro graus na escala de Richter é que são sentidas pelos humanos.

Segundo aquele funcionário, ainda não é possível prever a ocorrência de um sismo, sendo por isso difícil alertar os cidadãos. “O que o mundo vem fazendo de alguns anos a esta parte é conceber infra-estruturas como prédios, pontes, barragens, entre outras, para que resistam aos abalos sísmicos de magnitude menor”.

Um morto na África do Sul

Segundo o Instituto Geológico norte-americano (USGS), o epicentro do sismo foi localizado na região mineira de Orkney, a 10 quilómetros de profundidade.

O correspondente do @Verdade, na África do Sul, relatou que estava na Redacção da rádio SABC quando sentiu o computador e a mesa tremerem e parecia que o edifício ia ruir. Ele e os colegas abandonaram os escritórios.

Vários outros edifícios na capital financeira da África do Sul também “balançaram” e os danos materiais ainda estavam a ser avaliados até ao fecho desta edição. Várias testemunhas narram que “os edifícios pareciam instáveis e os vidros das janelas partiam-se”.

Há registo de uma vítima mortal, na região de Orkney, que tinha 31 anos de idade e terá perdido a vida na sequência da queda de uma parede numa antiga mina.

Funcionários das empresas mineiras na região AngloGold Ashanti, Harmony Gold, Gold Fields e Sibanye Gold disseram ter sentido os tremores nas suas sedes,

mas não receberam relatos de qualquer incidente nas suas minas.

A área em torno de Joanesburgo não é normalmente propensa à actividade sísmica, mas é onde se localizam algumas das mais profundas minas de ouro do mundo.

Os media sul africanos reportaram que o sismo foi também sentido com intensidade nas regiões do KwaZulu-Natal, North West e Cidade do Cabo.

O pior sismo que a África do Sul registou ocorreu em 1969 na pequena cidade de Tulbach, perto da Cidade do Cabo, teve uma magnitude de 6,5 na escala de Richter, e deixou a cidade em ruínas fazendo 11 mortos.

O terramoto também foi sentido no Botswana e no Zimbabwe. Foi o maior da região da África Austral desde um tremor de magnitude 7,0 no Zimbabwe, em 2006.

Aumenta a prostituição infantil em Mocuba

Nos últimos tempos, a prostituição, envolvendo menores de 18 anos de idade, na cidade de Mocuba, na Zambézia, tem vindo a ganhar contornos alarmantes. Na verdade, a cada dia que passa cresce o número de adolescentes que enveredam pelo negócio do sexo naquele município. A maioria das raparigas que se dedicam à actividade frequenta o ensino secundário geral, e justifica a opção afirmando que os encarregados de educação não dispõem de condições financeiras para suprir algumas necessidades pontuais.

Texto: Cristóvão Bolacha

Diariamente, dezenas de raparigas escapam da custódia dos encarregados de educação para se envolverem em actos de prostituição.

Tal situação arrasta-se há bastante tempo e, cada vez mais, o número de adolescentes tende a aumentar. A maior parte delas frequenta o ensino secundário geral nas diversas instituições de ensino da cidade de Mocuba.

Algumas envolvem-se nesse tipo de actividades como forma de garantir a sua formação. Trata-se de órfãs, que vivem nas residências de familiares em que as condições de vida são deploráveis e a relação com os parentes não é das melhores.

As adolescentes ignoram os riscos de contaminação por doenças sexualmente transmissíveis. As palestras que os profissionais da Saúde de Mocuba desenvolvem nas instituições de ensino secundário não surtem os efeitos desejados.

Ao contrário do esperado pelo sector sanitário daquela jurisdição, as cifras de raparigas em idade escolar a envolverem-se no negócio do sexo são assustadoras.

É notória a afluência de menores de 18 anos nos bares e nos estabelecimentos de repouso instalados na urbe.

Uma situação constrangedora tem a ver com raparigas que se prostituem entregando-se a camionistas que, com destino a vários pontos do país, pernoitam na cidade de Mocuba.

Dentre os vários locais onde os famosos “reis” da estrada se alojam, destacam-se a Piscina de Mocuba e a terminal interdistrital de transportes rodoviários de Mocuba.

O @Verdade deslocou-se àqueles lugares onde algumas pessoas realizam os seus desejos sexuais em troca de dinheiro.

Naqueles locais, fazendo-se passar por alguém interessado nos serviços prestados pelas raparigas, descobrimos que a situação é pior do que se pode imaginar.

Durante a nossa investigação, conversámos com uma jovem que frequenta a 11ª classe na Escola Secundária Pré-Universitária de Mocuba, cuja identidade omitimos por razões óbvias.

Ficámos a saber que os preços praticados variam de acordo com os desejos sexuais do interessado, partindo de um mínimo de 150 meticais.

A rapariga com quem falámos é órfã de pais e vive com os irmãos. Precocemente, tornou-se chefe de família e garante o sustento do seu agregado familiar recorrendo ao negócio do sexo.

A sua rotina diária é caracterizada pela correria

desenfreada à procura de meios para colocar comida na mesa.

A adolescente, no período de manhã, vai à escola e, durante a noite, faz-se às principais artérias da cidade de Mocuba para se prostituir.

Segundo a nossa interlocutora, os camionistas são os melhores clientes, pois, a cada noite, desembolsam pelo menos 500 meticais.

“Já vivi situações difíceis na minha vida após a morte dos meus pais. Sou chefe de família e tenho que garantir comida aos meus irmãos. Não importa o que faço com o meu corpo, quero apenas dar melhores condições aos meus irmãos”, refere.

“Há cada vez mais mulheres a prostituírem-se”

Na cidade de Mocuba, a prostituição não é apenas uma actividade exclusiva das raparigas em idade escolar. É notória a proliferação, em cada vez maior proporção, de mulheres, na sua maioria provenientes dos países vizinhos, como é o caso do Malawi.

O negócio do sexo tem garantido o sustento de muitas famílias. Para o caso das cidadãs maiores de idade, o ponto de trabalho tem sido a terminal de transportes interdistritais situado nas proximidades do Mercado Central da Cidade de Mocuba.

O local, circunscrito por barracas, bares e pensões, tornou-se o “mercado” das relações sexuais do município.

A problemática da prostituição tem afectado também as estudantes da Faculdade de Engenharia Agronómica e Florestal (FEAF) da Universidade Zambeze (UniZambeze). Há cada vez mais discentes a enveredarem por essa prática.

Piscina de Mocuba: O centro do negócio de sexo

Segundo apurámos de alguns nativos, nos anos ‘90, a piscina de Mocuba era o centro de diversões. Na altura, a maior parte da população passava os seus momentos livres naquele local, mas o que se verifica, actualmente, é constrangedor para os encarregados de educação que lutam pelo bem-estar dos seus filhos, pois o espaço transformou-se num ponto de prostituição.

“A diversão acabou quando a piscina ficou sem condições para a prática de natação. Este local dignificava a cidade e a maior parte da população passava os fins-de-semana aqui”, lamenta um dos cidadãos ouvidos pelo @Verdade.

Caros leitores

Pergunta à Tina... Posso viver com sífilis mas sem sinal de doença?

Queridos leitores,

A pergunta do título desta coluna lembrou-me de que muitas pessoas ainda não conhecem e nem sabem identificar, no seu próprio corpo, uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS). Estas são infecções que afectam os órgãos genitais da mulher e do homem, e são transmitidas durante o acto sexual quando uma das pessoas está infectada. A literatura médica diz que numa pessoa podem existir sintomas de várias ITS ao mesmo tempo, tornando-a ainda mais propensa a contrair o VIH porque o corrimento e as feridas no sexo facilitam a entrada do VIH se a pessoa tiver relações sexuais com alguém que já tenha o VIH no corpo. Não obstante o facto de existir o Tratamento Anti-retroviral, é importante que as pessoas consigam, ao máximo, preservar a sua saúde evitando contrair ITS por não usarem o preservativo. Se quiseres saber mais sobre ele, ou sobre a saúde sexual e reprodutiva no geral,

envia mensagem através de um

sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Gostaria de saber quanto tempo se pode viver com sífilis mas sem sinal de doença, e se existe variedades de sífilis ou nível de infecção.

Meu querido leitor. A Sífilis é uma Infecção de Transmissão Sexual. Tanto quanto sei, é possível viver com a sífilis sem ter dor, mas há sinais físicos da doença. Podem aparecer feridas nos órgãos genitais que não doem, e podem eventualmente aparecer outros sinais nos órgãos genitais ou mesmo no corpo inteiro.

A mensagem importante que eu iria deixar para ti e outros leitores, precisamente deriva da tua pergunta: existem vários tipos de ITS e alguns podem não apresentar sintomas conhecidos como dores, ardor, corrimento.

Por essa razão, é fundamental que a pessoa procure uma unidade sanitária (posto ou centro de saúde, ou hospital) bastando que esta identifique sinais nos seus órgãos genitais que não sejam normais (como feridas ou borbóculas, ou corrimento cheiroso). Só um profissional da Saúde, através de testes e exames médicos, poderá dizer-te que tipo de ITS tens. Para evitares a recorrência da infecção, deves, por um lado, completar o tratamento conforme o indicado pelo médico e, por outro, usar sempre o preservativo nas tuas relações sexuais.

Olá, boa tarde. Chamo-me Stella eu estou um pouco preocupada. Ainda sou virgem. Estive prestes a manter relações com o meu namorado. Não houve penetração, mas ele ejaculou duas vezes, e agora estou preocupada. Será que posso estar grávida?

Minha querida, para que aconteça a concepção é necessário que haja penetração do pénis na vagina. Há casos em que o homem penetra, mas não ejacula dentro (o chamado coito interrompido), mas isso não dá a certeza de que a mulher não vai engravidar.

Se tens a certeza de que a ejaculação não correu dentro da tua vagina, então não tens com que te preocupar. Para que não tenhas dúvidas no futuro, eu sugiro duas coisas: a primeira e a mais urgente é que faças um teste rápido de gravidez só para tirar a dúvida (podes comprar o teste em qualquer farmácia). Se voltar acontecer uma situação similar, conversa com o teu namorado para que ele use o preservativo mesmo que não haja penetração. Desta forma podem evitar a gravidez mas também as ITS.

A segunda sugestão é que conheças melhor o teu corpo e saibas como funciona o teu ciclo menstrual, para que saibas quando corres o risco de engravidar. Finalmente, se és virgem e pretendes preservar-te, tens o direito de dizer não ao sexo enquanto não estiveres preparada. Cuida de ti, procura informação e aconselhamento sobre o sexo, a gravidez e as ITS, num SAAJ ou uma unidade sanitária onde haja Aconselhamento e Testagem de Saúde.

Acatar as medidas de prevenção da malária e da SIDA pode salvar o país

Se cada moçambicano limpasse o capim que se encontra ao arredor da sua casa, eliminasse os charcos nos quintais e nas ruas, aceitasse a pulverização no seu domicílio e se, acima de tudo, dormisse, todas as noites, debaixo de uma rede mosquiteira, talvez o paludismo não constituísse, hoje, um problema bicudo de saúde pública e muita gente não estaria a morrer. Em relação ao VIH/SIDA, persistem as infecções por causa, por exemplo, da negligência da informação difundida para o combate desta doença, da negligência no uso do preservativo e do emprego de objectos cortantes não esterilizados.

Texto: Coutinho Macanandze

O facto de termos ainda milhares de pessoas internadas em diversos hospitais do país devido à malária e à SIDA é uma das consequências de se negligenciar as mensagens difundidas para o combate a estes males físicos e morais.

A directora nacional adjunta da Saúde Pública no Ministério da Saúde (MISAU), Maria Benigna Matsinhe, disse em entrevista ao @Verdade que, entre 2009 e 2013, a taxa de prevalência da malária baixou de 13 milhões para 3.9 milhões e o número de óbitos regrediu de oito mil para 3.000. No primeiro semestre deste ano, morreram 1.000 pessoas, contra mais de 1.700 no ano anterior, por causa da malária.

Todavia, a preocupação mantém-se em resultado das precárias condições de saneamento do meio ambiente e de atitudes tais como o uso de redes mosquiteiras para actividades piscatórias e a rejeição da pulverização intradomiciliar.

Segundo a nossa interlocutora, enquanto em Moçambique houver uma pessoa a morrer de paludismo as autoridades de Saúde e a sociedade civil devem estar desassossegados. Aliás, na região da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), países tais como a República da África do Sul, o Zimbábue, o Malaui, o Botswana, a Tanzânia e a Suazilândia apresentam taxas quase nulas de malária mercê de trabalhos idênticos aos que são implementados no território moçambicano, mas, que, infelizmente, são negligenciados pela população.

“Há necessidade de alargar as acções com vista a estancar, a curto prazo, os efeitos nefastos da doença e proteger, mormente, as mulheres grávidas e crianças menores de cinco anos, que são as mais vulneráveis”, disse a nossa entrevistada.

Nas zonas rurais, de cordo com Maria Matsinhe, a pobreza e a malária têm uma relação bastante forte, daí que há mais gente que despreza as medidas de prevenção. Esta tendência deve ser combatida mas para o efeito é necessário que a população mude os hábitos em relação ao paludismo e tome cada vez mais cuidado.

As províncias de Inhambane e Nampula, por exemplo, apresentam taxas mais baixas – oito e seis por cento, respectivamente – no que diz respeito à aceitação da pulverização intradomiciliar. Regra geral, em muitas zonas do país, é preciso melhorar o saneamento básico, a higiene individual e colectiva e o tratamento da água potável.

Maria Matsinhe apela, de forma reiterada, à população para que limpe cada vez mais o capim à volta das suas casas, elimine os charcos nos quintais e nas proximida-

des das suas residências, na via pública, use devidamente as redes mosquiteiras e as pessoas com sintomas ou que padecem de paludismo devem dirigir-se a uma unidade sanitária mais próxima dos seus locais de habitação. Segundo ela, é necessário que se complete o tratamento intermitente preventivo com fansidar e outras linhas de tratamento, principalmente as mulheres grávidas e crianças menores de cinco anos.

De referir que dados do Ministério de Planificação e Desenvolvimento (MPD) indicam que os agregados familiares cujos domicílios foram pulverizadas é de 30 por cento na zona urbana, 13 por cento na área rural e apenas cerca de 37 por cento da população moçambicana é que têm acesso a rede mosquiteiras impregnada com insecticida.

Há mais gente a contaminar-se com SIDA

Um relatório do Programa Conjunto da Organização das Nações Unidas para o VIH/SIDA (ONUSIDA), divulgado em Julho, em Genebra, segundo o qual o número de seropositivos aumentou para 1,6 milhão, em 2013, em Moçambique, parece ser um sinal de que as medidas de protecção contra esta enfermidade sem cura não surtem os efeitos desejado. O país está entre os 15 mais afectados no mundo.

As zonas do corredor da Beira até Mutare (Zimbábue) e do porto de Quelimane são consideradas as mais abrangidas pela epidemia. Armando Bucuane, técnico afecto ao Programa Nacional de Controlo de Infecção de Transmissão Sexual e VIH/SIDA no MISAU, disse que de 1.6 milhão de moçambicanos seropositivos, mais de 500.000 pacientes é que têm acesso ao Tratamento Anti-retroviral (TARV), das quais 72 por cento são adultos e 66 por cento são crianças.

Refira-se que os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) definem que, até 2015, o tratamento de doentes da pandemia do século deve abranger pelo menos 600.000 pessoas, ou seja, 80 por cento do grupo em alusão.

Segundo Armando Bucuane, a região sul de Moçambique continua a ser a mais afectada pela SIDA. Os novos casos de contaminações devem-se à fraca receptividade das medidas de prevenção e combate da epidemia e a propagação ocorre com frequência nas mulheres em idade reprodutiva e adultos, entre 15 e 49 anos de idade.

A situação, de acordo com o nosso entrevistado, agrava-se pelo facto de ainda haver um número elevado de indivíduos que mantêm relações sexuais com múltiplos parceiros, baixos níveis de uso do preservativo, alta mobilidade e migração de pessoas associada à elevada vulnerabilidade, desigualdade de género, violência sexual, falta de acesso à educação sexual e baixos índices de circuncisão masculina.

Sem relevar números, Bucuane indicou que, entre 2005 e 2013, a quantidade de mortes por do VIH/SIDA aumentou em 13 por cento, o que demonstra que há necessidade de se intensificar cada vez mais as actividades de combate e prevenção. Para reduzir as taxas de desistência ao tratamento anti-retroviral, o Governo moçambicano tem apostado na expansão deste serviço pelas diferentes unidades sanitárias e construção de novas instalações com vista a reduzir as distâncias percorridas pelos doentes. Neste momento, o número de hospitais que administram o TARV aos pacientes passou de 226, em 2005, para 647, em 2013, devendo, até 2015, ser mais de 700.

Os tabus prevalecem

De acordo com Bucuane, para estancar a propagação da doença em alusão é necessário também reforçar as acções de aconselhamento com o intuito de eliminar os tabus culturais, criar grupos de apoio que convençam mais pessoas com SIDA a aderir ao tratamento e prover anticonceptivos a grupos mais vulneráveis, tais como as trabalhadoras do sexo e camionistas que fazem viagens de longo percurso e pernoitam nas fronteiras. Ele lamentou ainda o facto de o estigma social em relação aos enfermos desta epidemia ser uma realidade no país, o que, de alguma forma, frustra as acções de combate, sobretudo nas zonas rurais.

O nosso interlocutor referiu que em Moçambique, apenas 31 por cento de mulheres e 51 por cento de homens é que possuem conhecimento sólido sobre esta doença. Este problema deve-se também ao baixo nível de escolaridade. Segundo ele, mais de 90 por cento de os casos de VIH/SIDA no país têm como principal causa a prática de relações sexuais sem protecção.

Previsão do Tempo

Sexta-feira 01 de Agosto
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais. Neblinas ou nevoeiros matinais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Neblinas ou nevoeiros locais. Vento de nordeste a leste a leste fraco.
Zona SUL
Céu pouco nublado localmente limpo. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de nordeste fraco.

Sábado 02 de Agosto
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Neblinas ou nevoeiros locais. Vento de nordeste a leste fraco.
Zona SUL
Céu pouco nublado a limpo. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de nordeste fraco.

Domingo 03 de Agosto
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado localmente muito nublado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Neblinas ou nevoeiros locais. Vento de sueste a leste fraco.
Zona SUL
Céu pouco nublado a limpo. Neblinas ou nevoeiros matinais locais. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia

Diga-nos quem é o

XICONHOCA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com ou escreva no Mural do Povo



todos os dias

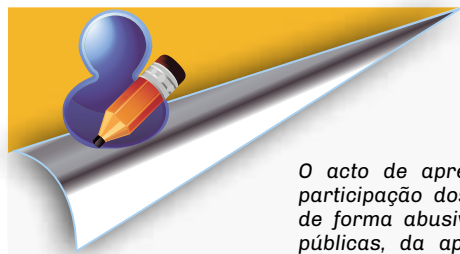
A verdade em cada palavra.

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2.Mt)

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9



Livro de Reclamações d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Saudações Jornal @Verdade. Somos um grupo de estudantes da Universidade Pedagógica (UP), da delegação da província de Nampula, que, recentemente, terminou a sua formação em diversas áreas de licenciatura e mestrado.

Gostaríamos, através do vosso meio de comunicação, de apresentar uma inquietação relacionada com a exclusão a que estamos sujeitos na emissão de certificados de fim dos nossos cursos.

Devido a esta situação, não podemos ter acesso imediato ao mercado de trabalho e temos uma graduação marcada para 20 de Agosto corrente.

Somos obrigados a esperar até que algum dirigente daquele estabelecimento de ensino superior público tome a iniciativa de mandar emitir os nossos

documentos. Mas não sabemos quando é que isso será possível.

O que nos inquieta bastante é o facto de os gestores da delegação norte da UP se mostrarem indiferentes, deixando-nos numa situação de total desespero.

Quando procuramos saber o que se passa para que os nossos certificados não sejam emitidos, ninguém nos dá uma resposta tranquilizadora.

Depois de terminar a sua formação, muitos jovens procuram emprego mas não podemos fazer o mesmo em virtude de não serem emitidos os nossos documentos que atestam que frequentámos os cursos das áreas para as quais nos pretendemos candidatar. E não temos meios de provar que temos habilidades e competências para o efeito.

Resposta

Sobre este assunto, o @Verdade contactou o chefe do Departamento do Registo Académico da UP em Nampula, o qual se identificou pelo nome de Inácio Tarcísio.

Este admitiu a exclusão de alguns estudantes no processo de emissão de certificados em causa, alegadamente porque os visados realizaram os exames de conclusão dos cursos que frequentavam decorrido muito tempo.

Na altura em que isso aconteceu, os documentos do outro grupo já tinham sido enviados à capital moçambicana para efeitos de anuência e produção.

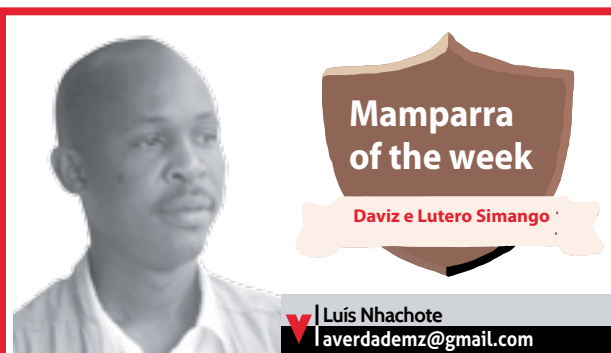
Segundo Inácio Tarcísio, trata-se de uma situação normal naquela instituição de Estado e não constitui nenhum problema que suscite polémica ou que possa levantar inquietação por parte dos estu-

dantes.

Nada se pode fazer neste momento e a solução é esperar pelas próximas oportunidades, quando outro lote de certificados de habilitações literárias forem enviados a Maputo para os trâmites em alusão.

Para Inácio Tarcísio, a exclusão de alguns alunos deve-se ainda à morosidade por parte dos directores de cursos na avaliação dos seus estudantes formandos. Esta situação interfere negativamente no calendário das actividades da UP.

“Como uma instituição pública, nós estamos melhor nesse aspecto porque há universidades que emitem certificados cerca de dois anos depois de os estudantes concluírem a sua formação superior”, disse o nosso entrevistado.



Mamparra
of the week

Daviz e Lutero Simango

Luís Nhachote
laverdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

Os mamparras desta semana são os irmãos Daviz e Lutero Simango, destacados líderes do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) de onde começam a vir à superfície as práticas de tribalismo no processo de selecção de membros de listas a deputados nas próximas eleições gerais e multipartidárias de 15 de Outubro.

Criado há cerca de seis anos, o MDM emergiu quase que dos escombros do que resta da Renamo, quando um grupo de ex-militantes daquele partido assumiu como utopia o quebrar do cenário bipolarizado (entre a Frelimo e a Renamo) com uma proposta aliciante: Moçambique para todos.

Os relatos pungentes que nos acabam de chegar de Nampula, o maior círculo eleitoral do país, demonstram claramente que a aliciante proposta do partido que tem no leme os irmãos Simango é outra: Moçambique para eles e seus próximos...

Moçambique para todos é apenas um dogma. No papel.

Numa debandada sem igual, centenas de membros daquela organização que marcou significativos passos com a vitória em quatro municípios nas últimas eleições denunciaram em público as práticas de tribalismo no processo de nomeação de membros de lista, pelo maior círculo eleitoral do país!

A denúncia é, e foi extensiva aos irmãos Simango, de cidadãos praticamente nascidos no ventre na política nacional.

Deles se espera(va) o combate a, tais, práticas de escolhas na base em afinidades tribais.

O MDM carrega(va) uma utopia que arrasta(va) uma franja de (des)crentes de que um Moçambique podia ser de facto “para todos”, sem os actuais detentores do poder.

Mas Daviz e Lutero acabam de confirmar na praça pública que eles são exactamente iguais àqueles que eles dizem querer substituir, caso vençam o pleito de Outubro, transformando o partido, como está a ser denunciado, numa ‘clique’ de amigos e familiares!

É o cúmulo da arrogância a passear, sem freios, a sua classe.

E porque é que toda a mamparrice da parte dos mentores do MDM acontece?

Acontece porque os irmãos Simango querem reproduzir as práticas existentes no partido o qual o pai deles (Uria Simango) foi fundador e ousou denunciar num documento esses factos retrógrados. Davis e Lutero não estão a honrar condignamente essa causa. Pelo contrário, estão a reproduzi-la.

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparrices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.
Envie: por carta - Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email - averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS - para o número 90440.
A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade

FACTOS

A verdade em cada palavra.



O Jornal mais lido em Moçambique.

Técnicos de Saúde desviam redes mosquiteiras em Nampula

As redes mosquiteiras do Sistema Nacional de Saúde estão a ser desviadas para o mercado informal a nível da cidade de Nampula, em detrimento das mulheres grávidas, crianças menores de cinco anos de idade e outros beneficiários do programa de distribuição gratuita daquele material de protecção contra a picada do mosquito, principal causador da malária. Diariamente, técnicos de Saúde levam enormes quantidades daquele material nos armazéns supostamente para distribuí-los nos hospitais, mas tais meios não chegam aos utentes. As autoridades do sector mantêm-se impávidas perante a situação.

Texto & Foto: Sérgio Fernando

A maior parte das mulheres grávidas é obrigada a comprar redes mosquiteiras nos mercados informais, quando devia recebê-las gratuitamente nas unidades sanitárias aquando da abertura das fichas pré-natais. No grupo das pessoas vulneráveis à malária, estão as crianças menores de cinco anos de idade.

Na verdade, existem muitas famílias que ainda não dormem debaixo de uma rede mosquiteira. Maria de Carmen, responsável por um agregado composto por seis membros, é exemplo disso. Segundo contou ao @Verdade, a única rede de que dispõe recebeu-a em 2005 no âmbito



bito de uma campanha promovida por uma organização não-governamental.

Ana Paula Gonçalves, residente no bairro de Namicopo, cidade de Nampula, tem duas crianças menores de cinco anos, mas nunca beneficiou de nenhuma rede mosquiteira oferecida pelos responsáveis do sector da Saúde. E, devido ao seu fraco poder financeiro, não pode comprar uma rede de protecção contra as picadas do mosquito.

Orlando de Jesus Maria, de 44 anos de idade, chefe de uma família de cinco pessoas, incluindo duas crianças menores de cinco anos, é o único que se serve da rede mosquiteira. O estranho é que todos os anos o Governo moçambicano, através do Ministério da Saúde em colaboração com os parceiros de cooperação, tem levado a cabo actividades com vista a reduzir os índices de mortalidade por malária.

Alguns cidadãos entrevistados entendem que há funcionários envolvidos em actos de corrupção que desviam as redes mosquiteiras para o mercado informal, abrindo espaço para o enriquecimento ilícito. Os interlocutores acrescentam que é por isso que os esforços são enormes e os resultados quase inexistentes.

António Ernesto, cidadão residente no bairro de Carrupeia, cidade de Nampula, admite a insuficiência de redes mosquiteiras e a necessidade de se redobrar esforços para que haja uma maior abrangência no processo de distribuição, mas ele defende uma mudança de mentalidade por parte das comunidades.

“É crime, mas é o nosso ganha-pão”

Alguns comerciantes entrevistados pelo @Verdade confessam ser do seu conhecimento de que a venda de redes mosquiteiras do Sistema Nacional de Saúde é, de facto, um crime mas, mesmo assim, preferem arriscar porque aquele acto constitui a única fonte de rendimento para o sustento das suas famílias.

Raúl Juma, de 30 anos de idade, é pai de duas crianças. Só uma é que frequenta a primeira classe. Além de material escolar, ele deve garantir lanche para o menor todos os dias. Portanto, o desafio de criar os filhos é grande, aliado ao elevado custo de vida. Por isso, instalou uma pequena barraca no famoso mercado de Cavalaria, onde vende jogos de panelas para cozinha.

Segundo as suas palavras, o negócio não lhe rende o suficiente para assegurar o sustento da família, pelo que se serve do comércio de redes mosquiteiras para incrementar a sua renda.

“Graças a Deus, nunca me faltou pão na mesa”, disse Juma, visivelmente satisfeito com o negócio das redes mosquiteiras, embora ilícito. A mesma satisfação é partilhada por Bila Alberto que se dedica à venda de cosméticos também na “Cavalaria”, mas o @Verdade confirmou que o negócio é apenas um disfarce.

O que se constata, porém, é que existem redes mosquiteiras montadas na tenda de Bila, porque os cosméticos não lhe rendem o suficiente. A clientela baixou drasticamente neste mês do Ramadão, mas esse não é o motivo para ficar triste. Os lucros resultantes da venda de redes compensam o esforço empreendido na actividade.

Sem revelar os seus fornecedores, os interlocutores não esconderam que se trata de um negócio que envolve altas individualidades do sector da Saúde.

Direcção Provincial de Saúde indiferente

Contactado para se pronunciar em torno dos casos relacionados com a venda de redes mosquiteiras no mercado informal, o responsável pelo programa de malária na Direcção Provincial da Saúde de Nampula, Calton Guedes, mostrou o seu total desconhecimento. “Nós nunca ouvimos falar dessa prática”, disse.

Na tentativa de se eximir de quaisquer responsabilidades, Guedes acusou a população de estar a fazer o desvio de aplicação das redes mosquiteiras, estando a usá-las para as actividades de pesca, cobertura de produtos alimentares nos celeiros, entre outros procedimentos incorrectos. O nosso interlocutor esclareceu ainda que as autoridades sanitárias não têm conhecimento do destino que é dado ao material.

O nosso interlocutor descartou a possibilidade de alguns funcionários afectos aos armazéns de medicamentos estarem envolvidos no comércio ilegal de redes mosquiteiras. Ele adiantou que há mulheres grávidas que recebem aquele meio que protege da picada do mosquito para depois encaminhá-lo para o mercado negro em vez de usá-lo para os propósitos para os quais foi concebido.

Ainda assim, Guedes não aventa a hipótese de investigar o caso para apurar os canais através dos quais os comerciantes dos mercados têm acesso às redes mosquiteiras do Sistema Nacional de Saúde, visto que são adquiridas pelo Governo para a distribuição gratuita, em que se prioriza as mulheres grávidas e crianças menores de cinco anos de idade.

Contudo, um funcionário daquela instituição, cujo nome omitimos por razões óbvias, revelou que o processo de distribuição gratuita de redes mosquiteiras a nível dos hospitais se encontra momentaneamente interrompido. Facto curioso é que nos mercados há sempre redes que são fornecidas por supostos funcionários afectos ao armazém.

Sem entrar em detalhes, a nossa fonte assegurou que a situação de desvio de redes mosquiteiras é do conhecimento das entidades de tutela, mas não nos disse se existe ou não algum plano com vista a estancar o problema.

Economia de Nampula cresceu 11.7 por cento

Estima-se em cerca de 29 biliões e 268 milhões de meticais, o valor global colectado pelo governo de Nampula no primeiro semestre, dos mais de 52 biliões e 917 milhões previstos até finais do ano.

A governadora de Nampula, Cidália Manuel Oliveira, disse que estes indicadores representam um crescimento de 11.7 por cento da economia global daquela província. De acordo com a governante, a província registou um crescimento assinalável na produção de culturas alimentares ao alcançar 6.372.613 toneladas, contra 6.751.296 toneladas previstas, o correspondente a 17 por cento.

Em relação às culturas de rendimento, os dados do governo de Nampula apontam para uma execução de 119.841 toneladas de um universo de 116.424 previstas na presente campanha agrícola. Estes dados constam do relatório semestral sobre o Plano Económico e Social (PES) e Orçamento do Executivo de Nampula apresentando esta segunda-feira (04) aos membros da Assembleia Provincial, órgão fiscalizador das acções das actividades do governo, criado ao abrigo da Lei 5/2007, de 9 de Fevereiro.

A chefe do executivo destacou na ocasião os resultados que estão a ser alcançados na produção pecuária e pesqueira, bem como no incremento infra-estrutural, sobretudo, nos domínios da saúde e educação.

Cidália Oliveira disse ter havido uma evolução significativa no concernente à participação da rapariga nas escolas e na promoção de investimentos económicos para a província de Nampula. A governadora disse que os Fundos de Desenvolvimento Distrital, vulgo “sete milhões” estão a contribuir, de forma significativa, na redução dos níveis de desemprego e no aumento das rendas de grande número de famílias daquela província.

Entretanto, o informe do governo mereceu fortes críticas, por parte dos membros da oposição, que consideram não responder aos anseios populares, numa altura em que o gráfico sobre o actual índice de pobreza se apresenta assustador, sobretudo no seio da camada juvenil. A X sessão ordinária da Assembleia Provincial de Nampula, a última do quinquénio, deverá, durante cinco dias, debruçar-se ainda sobre o Projecto ProSavana, o Plano Provincial de Desenvolvimento Territorial de Nampula e ainda sobre a campanha agrícola 2013/2014.

Prédio de oficiais do Exército em perigo de desabamento em Nampula

Cerca de 70 famílias residentes num dos maiores prédios das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), na cidade de Nampula, estão ameaçadas pelo actual estado de degradação em que se apresenta o imóvel.

Os inquilinos receiam que o prédio que alberga maioritariamente oficiais superiores das FADM, possa desabar a qualquer momento, devido à falta de condições de conservação. Além do persistente problema de infiltração de água, o edifício em alusão está rodeado de charcos e aglomerados de lixo, numa altura em que o sector da Saúde regista um elevado número de casos de diarreias e malária, derivados do deficiente sistema de saneamento da urbe.

Alguns moradores ouvidos pelo @Verdade, esta quarta-feira (06), mostraram-se preocupados com o cheiro nauseabundo provocado pelas águas estagnadas em volta do edifício.

Um dos responsáveis do referido imóvel, que não quis ser identificado, revelou estar em curso um trabalho de reabilitação do prédio, através das contribuições dos próprios moradores. O imóvel acomoda, na sua maioria, as famílias dos oficiais da Academia Militar “Marechal Samora Machel” e da Administração Militar Norte.

Protecção social é utópica em Moçambique

A protecção social em Moçambique cobre apenas 15 por cento dos mais de 23 milhões de habitantes devido, em parte, à falta de clareza nos critérios de elegibilidade de programas desenhados para se garantir tal direito aos grupos beneficiários, à exclusão social, à dificuldades na operacionalização dos planos e a problemas financeiros, segundo a Organização dos Trabalhadores de Moçambique – Central Sindical (OTM-CS).

Samuel Matsinhe, presidente daquela agremiação, disse no lançamento do projecto designado “Piso de Protecção Social”, a 30 de Julho passado, que o actual sistema de protecção social está prenhe de problema que impedem que os moçambicanos, particularmente os trabalhadores, vivam com dignidade.

Refira-se que esta situação não é nova. Em 2012, a Organização Internacional do Trabalho e a Plataforma da Sociedade Civil Moçambicana consideravam que o conceito “protecção social” não passava de um chavão político e as acções desenvolvidas neste contexto estavam desajustadas das dificuldades com que as pessoas vulneráveis se debatem. Volvido algum tempo, há indicação de que o problema não mudou muito.

Falando num curso, que decorreu em Setembro daquele ano, em Maputo, Nuno Cunha, coordenador de Projectos de Protecção Social na Organização Internacional de Trabalho (OIT) em Moçambique, afirmou que a protecção social propalada no país era algo sem estrutura e estava longe de satisfazer as necessidades dos grupos vulneráveis para os quais foi concebida. “Grande parte da população continua desprovida de informação. Não sabe ao certo que direitos tem sobre esse assunto”.

Para inverter esse quadro negro, Cunha sugeria que se apostasse na capacitação do pessoal que lidera as políticas na área em alusão, o que permitiria dar voz às populações beneficiárias para que soubessem exigir do Governo um desenho metódico e eficaz de modelos de protecção social e para que tivessem ferramentas que lhes assegurassem a discussão das mesmas estratégias com conhecimento e a seu favor.

Para Samuel Matsinhe, uma das formas de assegurar a protecção social é a definição de políticas claras e exequíveis, que garantam o alívio do sofrimento das pessoas desfavorecidas e o combate da indigência social, que ainda é preocupante.

A representante da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Ruth Castel-Branco, disse que o documento ora lançado se insere na iniciativa internacional relacionada com a necessidade de estabelecer uma base de protecção social adequada e que assegurem níveis mínimos de segurança, acesso aos cuidados de saúde essenciais para todos os cidadãos, entre outros benefícios.

Ruth Castel-Branco considera que, em Moçambique, a criação de um “Piso de Protecção Social” é crucial para contornar os altos níveis de desigualdade, o que constitui uma grande ameaça ao desenvolvimento económico e à estabilidade política, por exemplo.

“As elevadas taxas de crescimento económico nas últimas décadas em Moçambique, que supera as taxas de crescimento na região subsaariana, têm sido ineficazes na redução da pobreza, que continua estacionária nos 54.7 por cento, mesmo com a diminuição da inflação média”, assegurou Ruth Castel-Branco.

“Piso Social” é um documento elaborado pela OTM-CS e pela Conferência dos Sindicatos Independentes de Moçambique (CONSILMO) e recomenda que o Executivo deve criar acções concretas com impacto na vida dos cidadãos no que diz respeito ao assunto em alusão; estabelecer de planos coordenados, reflectir profundamente sobre o acesso aos cuidados médicos, e elaborar uma política de habitação acessível e adaptado para diversos grupos alvos, por exemplo.

Sindicatos moçambicanos são fracos

Para o analista moçambicano, Fernando Lima, os sindicatos moçambicanos são fracos no que toca à persuasão do Governo e dos empregadores privados a melhorarem as condições de vida dos trabalhadores através, por exemplo, de aumentos salariais considerados consentâneos com o custo de vida. Durante as negociações não têm tido argumentos convincentes para imporem as suas pretensões.

A posição foi defendida no lançamento do projecto acima referido. Ele realçou que a desvalorização das contribuições da classe laboral para a resolução das suas inquietações resulta do fraco poder de negociação. E para inverter este problema é preciso ter intermediários com alto sentido de persuasão e capaz de demonstrar que a situação dos trabalhadores é precária.

“Todos os actores do sector de trabalho são chamados à reflexão de modo a assegurar o cumprimento absoluto dos direitos dos trabalhadores e da população mais carenciada, que vê as suas necessidades longe de serem satisfeitas”, disse Lima.

Índice de glaucoma aumenta em Nampula

As autoridades da Saúde em Nampula estão preocupadas com o aumento progressivo de casos de glaucoma, considerada uma das principais causas da cegueira em vários países do mundo, incluindo Moçambique.

Segundo fonte dos Serviços de Oftalmologia do Hospital Central de Nampula (HCN), de Janeiro de 2013 a esta parte, deram entrada naquela unidade sanitária cerca de 400 novos casos de glaucoma. Este número não espelha a realidade, tendo em conta que grande parte dos pacientes não procura assistência médica, por vários motivos.

Fernando Bila, técnico superior especializado em oftalmologia, afecto à maior unidade sanitária da região norte, disse que o Governo tem de promover uma campanha de sensibilização às comunidades sobre as consequências da doença.

O glaucoma não apresenta quaisquer sintomas, no começo a perda da vista é subtil e pode não ser percebida pelo paciente, mas a sua evolução pode ser atrasada, mediante um tratamento especializado. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a doença atinge 65 milhões de pessoas em todo o planeta.

Mais de três mil mulheres são portadoras do vírus da SIDA em Nampula

Dados do sector da Saúde indicam que 3.623 mulheres de diferentes faixas etárias estão infectadas com o vírus de VIH/SIDA, dos 9.125 casos testados, no primeiro semestre, na província nortenha de Nampula.

A falta de informações ligadas aos tratamentos de doenças de transmissão sexual, sobretudo nas zonas rurais, é apontada como a principal causa do elevado índice daquela enfermidade no seio daquela camada.

Carimbo Assane, técnico da área de tratamento de infecções de transmissão sexual no Hospital Central de Nampula (HCN), disse que está em curso um programa de expansão de informações ligadas à prevenção de transmissão vertical (PTV) a nível daquela região, com vista a minimizar aquela situação.

De acordo com o nosso entrevistado, o programa conta com a colaboração de 970 parteiras tradicionais, que trabalham nas zonas rurais a nível daquela província, com vista a garantir o fluxo de informações ligadas a consultas pré-natais.

No ano passado, o Hospital Central de Nampula havia registado 7224 casos de VIH/SIDA, num universo de 280.094 testados, o que significava 4.5% de infecções e o número de mulheres abrangidas com o programa de PTV foi de 4620, a nível daquela província.

Democracia

Moçambique não se deve agarrar ao Banco Mundial

A coordenadora da Associação Moçambicana para o Desenvolvimento Concertado (AMDEC), Gilda Jossias, afirma que Moçambique deve introduzir métodos inovadores de combate ao desemprego, às más condições de saneamento e visando melhoria da implementação abrangente da protecção social, pois o sucesso do país na luta contra a pobreza não passa somente pelos financiamentos do Banco Mundial ou douttras entidades congéneres. Falando numa entrevista que concedeu ao @Verdade, a activista classificou de ilusória a resposta que o Governo está a dar, neste momento, aos problemas que afectam a população.

Texto: Redacção • Foto: Eliseu Patife

@Verdade: Qual é a razão do nome Desenvolvimento Concertado?

AMDEC: Esta foi uma escolha que fizemos dentre as várias opções que tínhamos na altura da constituição da nossa associação. Pensámos que nos identificava melhor esse nome, devido à nossa forma de abordagem que culmina com o “concertado”. Fazemos uma intervenção a nível comunitário que parte para uma concertação com os beneficiários das nossas acções.

Na comunidade, nós avaliamos as prioridades de desenvolvimento local tendo em consideração as perspectivas dos beneficiários e fazemos uma concertação com as lideranças locais, distritais e por vezes com os municípios. Daí o concertado. Acharmos que a nossa abordagem é feita de forma concertada.

@Verdade: Que trabalhos concretos desenvolve a AMDEC ao nível das comunidades?

AMDEC: A AMDEC é uma organização não-governamental que nasceu em 2003 e começa a actuar no ano seguinte. Nessa altura tínhamos como foco prioritário, que continua o mesmo: a educação.

Ou seja, a AMDEC intervém na área de educação pré-escolar com enfoque em crianças carenciadas com idades entre três e cinco anos. Olhamos também para o ensino básico e apostamos na melhoria de infra-estruturas escolares, formação de professores, dos conselhos de escola, dos gestores escolares e promovemos hábitos de leitura. Isto tudo na perspectiva de contribuímos para a melhoria da qualidade de educação.

@Verdade: E no sector da Saúde?

AMDEC: Estamos igualmente a intervir na área de saúde preventiva focando-nos principalmente no VIH/SIDA, acompanhamento familiar para questões ligadas à higiene, ao planeamento familiar, entre outros assuntos.

Realizamos trabalhos na área de saneamento, fazendo intervenções na educação sanitária. Já construímos valas de drenagens no interior dos bairros da Mafalala e Maxaquene.

Estamos também em colaboração com o Município de Maputo na componente de ordenamento urbano em parceria com a Faculdade de Arquitectura. Estamos actualmente a fazer estes trabalhos no bairro de Chamanculo.

Como consolidação da nossa abordagem, a AMDEC empodera as comunidades para que as acções possam continuar. Neste caso, apoiamos associações locais que são as implementadoras últimas das nossas iniciativas. Onde não há uma associação local, mobilizamos pessoas no sentido de se criar grupos de interesse que se possam tornar associações ou movimentos, mas na perspectiva de capitalizar o que estamos a fazer com as comunidades. Exemplo disso é a presença de centros comunitários construídos onde efectivamente trabalhamos.

@Verdade: Como funcionam esses centros comunitários que vocês criam? E a vossa relação com elas tem sido a longo prazo?

AMDEC: Criámos uma espécie de gabinete que funciona como um gabinete de apoio e formação para as chamadas Organizações Co-



munitárias de Base (OCB). O nível administrativo e organizacional é que tem enfraquecido bastante as organizações, mas nós fazemos o suporte, quase que contínuo. Temos, por exemplo, o escritório perto para que as organizações que não têm acesso à Internet ou ao computador ou a cópias, etc., se possam servir dos recursos desse escritório.

O mesmo gabinete de apoio está também em Magude, com acções viradas para o combate à violência e outras temáticas. Através do gabinete damos apoio na criação de plataformas e fortalecimento das mesmas. Na componente de formação das organizações locais estamos em Maputo Cidade e Província, bem como na Beira.

@Verdade: O apoio a essas comunidades é feito através de disponibilização directa de fundos ou limitam-se a prestar serviços sociais?

AMDEC: Para a educação pré-escolar somos obrigados a criar infra-estruturas para desenvolver actividades, apesar de o pré-escolar ser uma prioridade nacional e sem recursos suficientes do Governo para que ela possa abranger todas as crianças de famílias que não têm condições para levarem os seus filhos para uma escolinha privada.

As estatísticas dizem que menos de cinco por cento de crianças é que têm acesso ao ensino pré-escolar. Criámos infra-estruturas e formámos educadores que desenvolvem esta actividade.

A nível do ensino básico, estamos a construir salas de aulas e a reabilitar algumas escolas, como é o caso da Escola Primária da Unidade 10 e da Escola Primária da Unidade 13, e garantimos a manutenção destas escolas. Ainda criámos núcleos escolares de saúde de combate ao VIH/SIDA.

@Verdade: A AMDEC tem os seus próprios formadores?

AMDEC: Temos uma equipa capacitada para as actividades de formação, mas também temos o recurso a formadores, porque uma instituição deve também funcionar com recursos humanos mínimos, e alguns são contratados quando precisamos de fazer parcerias.

@Verdade: Quem são os vossos parceiros?

AMDEC: Temos a União Europeia, que foi sempre o nosso parceiro principal, algumas organizações espanholas, e já tivemos financiamentos da cooperação canadiana. Nunca fomos bater as portas ao Governo...

@Verdade: Porquê?

AMDEC: Porque achamos que o Governo está muito avançado em termos de estratégias e há áreas que são cruciais, há áreas que são frágeis, como a área de protecção social, a questão da desnutrição crónica é uma estratégia nacional. O que nós esperamos que aconteça a curto prazo é que estes sectores que gerem estas estratégias a nível do Governo possam mobilizar recursos para as organizações implementadoras.

@Verdade: Há semanas foi divulgado o Relatório de Desenvolvimento Humano que indica que Moçambique tem fragilidades no âmbito de protecção social, fraca qualidade de ensino, falta de emprego para jovens, entre outros problemas. Como é que a AMDEC olha para o empenho do Governo em relação a esses assuntos apresentados no relatório?

AMDEC: O relatório toca de uma forma real aquilo que são os reais problemas do país. Existem fraquezas e há uma necessidade de o Governo agir rapidamente contra essas situações. Existem estratégias claras que definem o que deve ser feito. Acharmos que o Governo devia fazer um pouco mais, como mobilizar os recursos para responder a estes problemas que não são apenas responsabilidades do Governo, mas do povo em geral.

A melhoria da qualidade de educação não passa somente por o Governo investir em recursos e etc., mas passa pelos professores, que devem assumir o seu papel na transferência de conhecimentos. Então, deve-se apostar mais nas metodologias mais inovadoras de ensino e aprendizagem para concorrermos para as mudanças.

A resposta que o Governo está a dar neste momento é quase ilusória. Temos o Banco Mundial a financiar o ensino pré-escolar, que visa preparar as crianças para ingressarem na escola e a dificuldade parte daí: nas zonas rurais há muitas crianças sem acesso ao pré-escolar. Estes elementos todos não vão concorrer para a melhoria do ensino; deve-se investir um pouco mais, não se olhar apenas para as estratégias financiadas pelo Banco Mundial.

Há uma responsabilidade muito grande do Governo com vista a investir realmente, a nível financeiro e humano, na implementação das estratégias. Eu vejo este défice. Temos tudo bonito, mas no terreno ainda há um passo muito longo a ser dado.

@Verdade: Acha que as mulheres têm capacidade para obter 50 por cento de cargos no sector público até 2015?

AMDEC: As mulheres já têm boas experiências, mas acho que se devia fazer mais; por exemplo, nas províncias, quase que as mulheres assumem posições meramente masculinas, o que significa que elas têm capacidades.

Uma coisa é aquilo que nós perspectivamos em termos estatísticos, de querermos ver tudo realizado em 2015, mas não nos esqueçamos de que é uma questão cultural e, por isso, deve haver um trabalho de bastidores ou de base que vai influir para que este resultado seja real. Não basta

querermos ver os resultados, deve haver muito trabalho para a mudança de comportamento, para que os decisores também percebam que se trata de facto de um assunto sério e que não há nenhuma dificuldade em termos de capacidades. A barreira cultural não só incide em pessoas analfabetas, mas também em pessoas letradas e intelectuais. Temos muito trabalho a fazer a todos níveis.

@Verdade: Voltando às questões ligadas à associação: em relação à rapariga, o que a AMDEC faz exactamente?

AMDEC: Temos trabalhado com sectores associados à educação, saúde e acção social em áreas estratégicas de violência e género. Em relação a gravidezes precoces, acho que as estratégias estão a falhar. Olho para esta vertente do mesmo modo como olho para a questão da prevenção do VIH; os índices tendem a subir nas zonas urbanas. Temos muita publicidade em todos os órgãos de comunicação social, mas os índices continuam a aumentar. Alguma coisa está a falhar, pode ser que tenha a ver com mudanças de comportamento, questões culturais que estão muito vinculadas quanto ao VIH/SIDA e mesmo às gravidezes precoces e casamentos prematuros. Não podemos generalizar afirmando que os índices estão a aumentar em todo o país, há regiões onde o mesmo não está a acontecer. Suponho que sejam estes os factores.

@Verdade: Quantas pessoas já beneficiaram do vosso apoio?

AMDEC: Fazendo uma estimativa, já apoiámos pelo menos seis mil crianças de famílias carenciadas e igual número de famílias. Ao nível de escolas, por ano trabalhamos com cerca de 10 mil crianças.

@Verdade: Que dificuldades enfrenta a associação?

AMDEC: A primeira dificuldade é o acesso ao financiamento, como várias outras organizações. Devido à crise na Europa, a nossa carteira de financiamentos reduziu muito e, neste momento, temos massificado a nossa estratégia de facturamento para angariarmos novas parcerias de modo a não pararmos. A nível de infra-estruturas, estamos felizes pois temos um local que é da AMDEC; isso ajuda-nos bastante por não termos que pagar arrendamento.

@Verdade: Quais são os projectos em curso?

AMDEC: Temos projectos na área de educação, que consistem em expandir bibliotecas escolares, criar bibliotecas móveis, e temos prevista a formação de 60 professores no distrito municipal Ka Maxaquene. Pretendemos também desenvolver um manual de leitura e escrita, desenvolvido pelo sector científico da Educação e de uso nacional.

Estamos a desenvolver junto do Município e da Faculdade de Arquitectura um plano de ordenamento e já temos ideia do que seria necessário para criar ruas e ver outros assuntos relacionados. Estamos também a desenvolver a componente de saneamento e vamos financiar alguns microprojectos no Chamanculo e em Magude, que serão propostos pelas organizações dentro daquilo que é o plano de desenvolvimento que está inserido no plano de ordenamento, bem como componentes de género, violência e governação.

Frelimo vota a favor da promiscuidade no sector extractivo

A bancada parlamentar da Frelimo votou, semana passada, pela aprovação, pelo Parlamento, da nova Lei de Minas que, entre outras matérias, estabelece a criação da Alta Autoridade da Indústria Extractiva (AAIE), uma entidade que, supõe-se, deverá encarregar-se de auditar e fiscalizar as actividades relacionadas com as receitas e recursos financeiros no sector extractivo. Facto preocupante, porém, é que os moldes em que a AAIE foi concebida não garantem transparência no seu funcionamento.

Texto: Redação

A criação da Alta Autoridade acontece uma semana depois de o Governo, em sede da Assembleia da República (AR) e através da ministra dos Recursos Minerais, Esperança Bias, se ter manifestado contra esta iniciativa apresentada pela Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade (Primeira Comissão), durante o debate da Lei de Minas na generalidade.

Bias argumentou que o país já possui entidades reguladoras e de supervisão da actividade mineira e, por isso, não havia necessidade de se criar mais uma com estas competências. Nesta senda, a governante apelou aos deputados para que não concordem com a proposta da Primeira Comissão.

Já no debate na especialidade, a Comissão de Agricultura, Economia e Ambiente (Quinta Comissão) votou pela criação da AAIE, mas, paradoxalmente, por imposição da bancada da Frelimo, atribuiu ao Conselho de Ministros poderes para definir a constituição e competências desta entidade que em última instância deve subordinar-se a este órgão.

Ou seja, o mesmo Governo que era contra a existência da Alta Autoridade da Indústria Extractiva tem agora toda a legitimidade para, querendo, manipular a seu bel-prazer esta entidade atribuindo-lhe competências e definir o seu quadro de pessoal em função dos seus interesses e vontades.

A lei não faz uma abordagem detalhada sobre a AAIE, limitando-se a determinar que ela é uma pessoa colectiva de direito público com autonomia administrativa e financeira, tutelada pelo Conselho de Ministros que aprova o estudo, poderes, composição, incompatibilidade, competências, funcionamento e as estrutura orgânica.

Uma entidade que nasce fragilizada

Os dois partidos opositores com assento no Parlamento, nomeadamente a Renamo, que votou contra, e o Movimento Democrático de Moçambique, que se absteve, não se conformaram com esta decisão imposta pelo voto maioritário da Frelimo e tentaram, em vão, arrastar a discussão até as últimas consequências, pois entendem que a forma como a lei foi criada abre espaço para que haja a perpetuação da promiscuidade entre o Governo, o Estado e a nomenklatura empresarial com ligações ao partido no poder, em detrimento da transparência e justiça na gestão da coisa pública.

Em sede da sessão plenária da Assembleia da República, a bancada do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) pediu a avocação do artigo que cria a Alta Autoridade da Indústria Extractiva por não concordar com os moldes em que a mesma foi concebida, mas o pedido foi chumbado pelos



votos da Frelimo, a bancada maioritária, durante a eleição em que a Renamo optou pela abstenção.

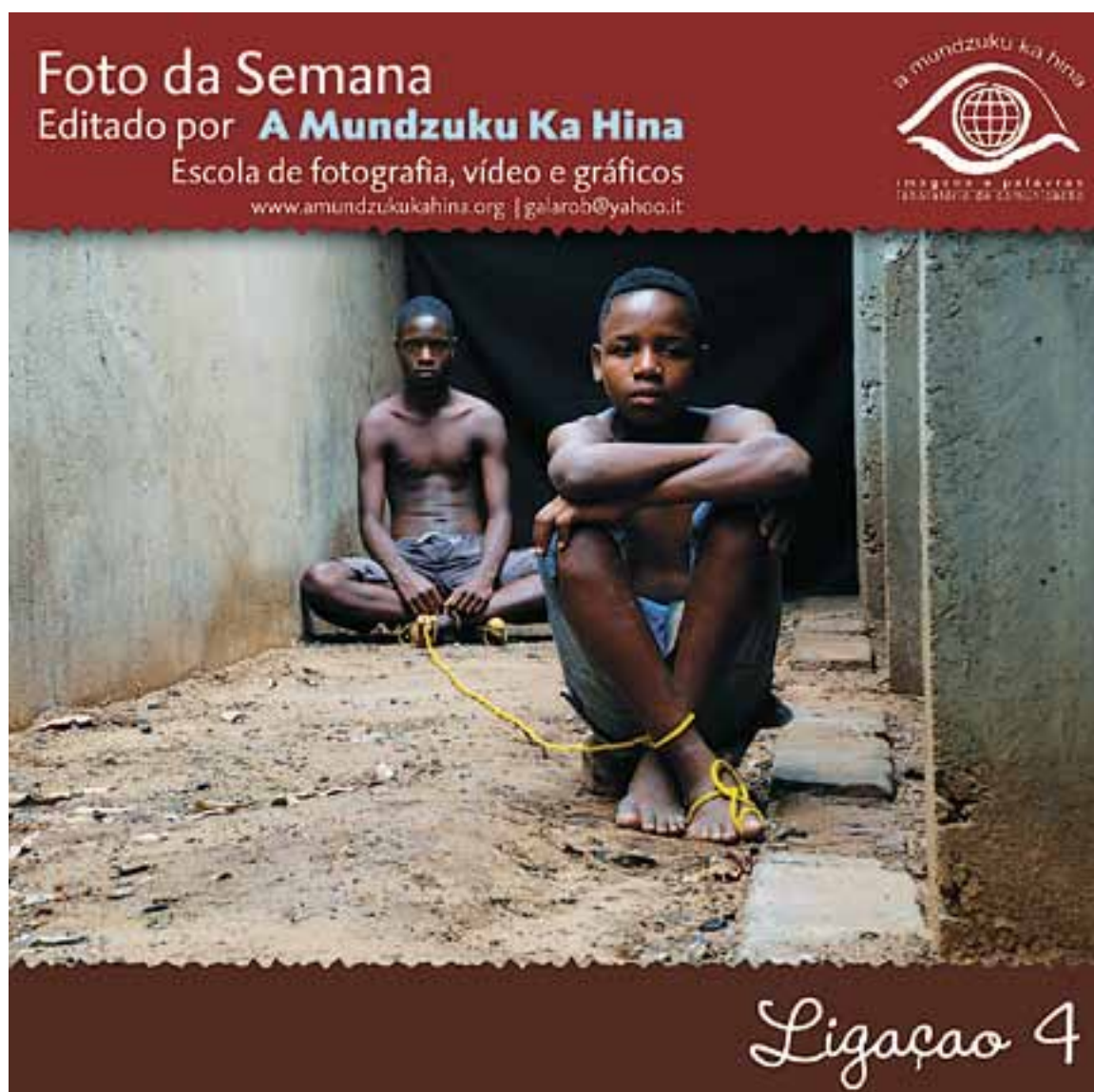
O MDM defende que, ao contrário do que está previsto na lei, devia caber à AR a criação dos estatutos da Alta Autoridade e a indicação dos seus membros devia ser feita pelo Presidente da República, pela Assembleia da República, pelos magistrados, sociedade civil e sindicatos de trabalhadores como forma de garantir a participação de todos os sectores da sociedade na gestão e fiscalização dos recursos naturais. Esta bancada entende que, neste momento, não há nenhuma garantia de que haverá transparência no sector extractivo, tal como oficialmente se pretende.

“Consideramos que a Alta Autoridade da Indústria Extractiva deveria ser constituída por representantes da Assembleia da República, do Governo, dos empresários, dos profissionais da área e da sociedade civil”, afirmou o deputado James Ndjidji.

Por sua vez, a bancada da Renamo corrobora com o MDM e diz que não faz sentido que a AR crie uma entidade e delegue ao Governo, que inicialmente se opôs à iniciativa da criação, poderes para definir a sua constituição e competências. Este diz ainda que a Alta Autoridades já nasce fragilizada.

O deputado José Palácio, da Renamo, disse, indignado, que o seu grupo parlamentar não poderia atribuir voto favorável a uma lei de cariz dúbio.

“Votámos contra porque a aprovação desta proposta não resolverá aspectos da transparência, o equilíbrio, a sustentabilidade e rigor na gestão da coisa pública. Porque manteve-se o carácter dúbio na medida em que a lei não determina o estatuto, a composição, as incompatibilidades dos seus membros, deixando tudo ao critério do Conselho de Ministros, o proponente que inicialmente tinha rejeitado a criação da instituição”, fundamentou Palácio.



A bancada liderada por Maria Angelina Enoque sustenta ainda a ideia de que a Alta Autoridade da Indústria Extractiva nasce com os seus poderes diluídos nas atribuições do Instituto Nacional de Minas, a ser tutelada pelo Ministério dos Recursos Minerais, também criado à luz da presente lei.

Instituto Nacional de Minas

A Assembleia da República decidiu ainda criar, através da Lei de Minas, o Instituto Nacional de Minas, uma autoridade reguladora da actividade mineira e com competências para propor políticas de desenvolvimento do sector mineiro e acompanhar a sua execução; analisar e aprovar projectos e estudos técnicos e económicos para a abertura de novas minas, bem como a reabilitação e/ou encerramento de minas.

Esta nova instituição deve ainda, para além de outras competências a serem definidas pelo Governo, receber, preparar, organizar e analisar os processos relativos à atribuição de licenças de prospecção e pesquisa, concessões minerais e concessões de água mineral, praticando os actos que lhe são atribuídos no âmbito do Regulamento da Lei de Minas.

Ora para a Renamo estas atribuições são praticamente as mesmas que deveriam caber à Alta Autoridade da Indústria Extractiva.

Justa indemnização

Sobre a justa indemnização para as comunidades nos casos em que a área disponível da concessão abranja espaços ocupados por famílias ou comunidades e que implique o seu reassentamento, a lei determina que se deve garantir uma “indemnização justa”. Ou seja, aquela que cobre não só o valor real e actual dos bens expropriados à data do pagamento, como também os danos emergentes e os lucros cessantes dos proprietários, decorrentes do despojamento dos seus bens e patrimónios.

A justa indemnização deve incluir o reassentamento condigno e em melhores condições que as anteriores; o pagamento das benfeitorias; o apoio no desenvolvimento das actividades de que depende a vida e a segurança alimentar e nutricional dos abrangidos, entre outros aspectos.

A nova Lei de Minas vem reforçar ainda a obrigatoriedade das consultas públicas às comunidades antes da obtenção da autorização do início da exploração mineira.

“O Governo deve criar mecanismos de envolvimento das comunidades nos empreendimentos mineiros implantados nas suas áreas”, determina o artigo 11 da Lei de Minas.

Este dispositivo legal introduz ainda o direito à “recompensa por colaboração” que essencialmente estabelece que as pessoas que, por qualquer forma, determinarem a apreensão de minerais, têm direito à protecção e a uma recompensa por colaboração, nos termos a regulamentar pelo Governo.

Democracia

Governo e Renamo selam acordo final e de amnistia

As delegações do Governo de Moçambique e do maior partido da oposição, a Renamo, chegaram a um acordo final que visa pôr termo aos confrontos armados, garantindo a amnistia às partes envolvidas no conflito. Falta, agora, a marcação de uma data para a assinatura dos documentos.

Texto: Alfredo Manjate • Foto: Arquivo

O consenso final foi anunciado no fim da tarde desta terça-feira, 05 de Agosto, durante a sessão que teve a particularidade de acontecer na Assembleia da República (AR) e não no Centro de Conferências Joaquim Chissano, ponto habitual de encontro. No fim dessa ronda, que durou cerca de três horas, as partes anunciaram que haviam harmonizado três principais documentos, sendo que num dos quais consta o acordo de amnistia que, ainda nesta legislatura, deverá ser convertido em lei de modo que, o mais rápido possível, possa entrar em vigor.

“Nesta ronda foi possível harmonizarmos os três documentos principais, nomeadamente o memorando de entendimento, os mecanismos das garantias e os termos de referência visando a presença de observadores internacionais no país”, anunciou o chefe da delegação da Renamo, Saimone Macuiane, no fim da 69ª sessão de diálogo.

O acordo de amnistia, segundo se ficou a saber, visa ilibar as pessoas que durante o período dos confrontos armados possam ter cometido actos que à luz das leis moçambicanas consubstanciem crimes. No entanto, para a validação deste documento, será submetida ao Parlamento, nos próximos dias, uma proposta de “Lei de Amnistia” que “cubra acções criminosas” para o respectivo debate e aprovação. Os princípios gerais que vão nortear a referida proposta já foram acordados entre as duas partes.

Recorde-se que para além de António Muchanga, quadro da Renamo, que se encontra detido, 21 membros deste partido indiciados de promoverem desmandos na localidade de Napome, distrito de Nampula-Rapale, estão encarcerados desde Outubro passado.

As chefias das delegações não esclareceram sobre quem vai submeter ao Parlamento a proposta de Lei de Amnistia, mas a equipa da Renamo deu a entender que deverá ser o Governo a fazê-lo, tendo em conta a urgência que se tem no processo, uma vez que as eleições se aproximam e a Assembleia da República irá também encerrar as suas actividades.

Por sua vez, o subchefe da delegação do Governo não assumiu que será o Executivo a submeter o projecto de lei, afirmando somente que cabia aos juristas determinar o melhor mecanismo para o efeito. “Não sendo jurista não conheço os procedimentos que levam à aprovação de uma lei de amnistia”, disse Muthisse.

Entretanto, é unânime entre as partes a ideia de que é urgente que se produza e se remeta esse projecto de lei ao órgão competente. A presente sessão do Parlamento termina em meados deste mês.

Implementação do acordo inicia antes das eleições

Gabriel Muthisse voltou a sublinhar que a implementação do acordo deverá começar dentro de 90 dias e antes da data das eleições gerais marcada para 15 de Outubro.

“A vinda de observadores internacionais, a calendarização das acções acordadas e a sua implementação terão que ocorrer antes da eleições, pelo menos uma grande parte”, esclareceu o ministro e Transportes e Comunicações e subchefe da delegação governamental.

Enquanto a delegação da Renamo considera que, uma



vez, alcançado o acordo, fica o desafio de se garantir a sua implementação, um processo que deverá criar mais confiança entre ambas as partes, a do Governo sublinha que há condições, tal “como sempre houve” para que o presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, possa retornar à vida política activa.

“Chegados a este ponto, estão criadas as condições para que todos os actores políticos, em particular o presidente da Renamo, participem na vida política do país, e se juntem aos outros actores na pré-campanha e na campanha eleitoral e regresse à vida política activa. O acordo alcançado entre as partes poderá dar mais confiança para o líder da Renamo saia definitivamente das matas onde se encontra”, afirmou Muthisse.

Encontro entre Guebuza e Dhlakama

Como um dos passos a serem seguidos depois deste consenso, o chefe-adjunto da delegação do Governo apontou a preparação do encontro entre o Presidente da República, Armando Guebuza, e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, no qual se supõe, deverá ser assinado o acordo definitivo para o fim das hostilidades.

“Isso implica pensar na logística e nos passos necessários para que o presidente da Renamo saia donde está para que eventualmente se possam assinar os documentos que acabámos de harmonizar”.

Após essa fase, o Executivo deverá encetar diligências para a vinda de observadores militares internacionais ao país para fiscalizarem no terreno o processo de cessação dos ataques, a reintegração nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique e na Polícia de uma parte dos homens da Renamo e reinserção social e económica da outra.

Muthisse, questionado pelos jornalistas, escusou-se a comentar de forma clara sobre como será feita a reinserção económica argumentando que tal cabe aos especialistas do sector.

Meses de guerra, medo e incertezas

O acordo ora alcançado entre o Governo e a Renamo visa por termo à tensão política que se vivia no país e que começou a evidenciar-se com o regresso de Afonso Dhlakama à base militar da Renamo, em Sathundjira, provincial de Sofala, em finais de 2012. Na altura, momentos de incertezas seguiram-se no seio dos moçambicanos, motivados pelas notícias dando conta de que naquele local começavam a ser treinados os ex-guerrilheiros desta força política e antigo movimento rebelde.

Meses mais tarde, Abril de 2013, homens da Renamo e a Polícia confrontam-se no posto administrativo de Muxunguê. No mês seguinte, em Maio de 2013, o Governo e a Renamo reiniciam, a pedido deste, um diálogo político que haviam interrompido no ano anterior e quatro pontos são apresentados como agenda das negociações, nomeadamente o Pacote Eleitoral, as Forças de Defesa e Segurança, questões económicas e a despartidarização do Aparelho de Estado.

No entanto, enquanto por um lado se mantinha o diálogo no Centro de Conferências Joaquim Chissano, por outro, mais concretamente no centro do país, o clima de terror ganhava cada vez mais espaço. Os encontros entre as duas delegações iam-se sucedendo sem que o consenso sobre o primeiro ponto da agenda, o Pacote Eleitoral, fosse alcançado. A Renamo exigia a paridade na composição dos órgãos eleitorais, mas o Governo recusava-se a ceder, com a justificação de que, de acordo com o princípio de separação de poderes, não cabia a si decidir sobre essa matéria.

O diálogo alastrou-se com episódios de avanços e recuos. A 21 de Outubro de 2013, as Forças de Defesa e Segurança invadem e atacam a base da Renamo, em Sathundjira, supostamente, com o objectivo de assassinar Dhlakama, mas este escapa com o secretário-geral da Renamo e deputado da Assembleia da República, Manuel Bissopo. Nesse ataque morre o também deputado da “Perdiz” pelo círculo eleitoral de Cabo Delgado, Armindo Milaco.

Em resposta, a Renamo declara o fim de Acordo Geral de Paz assinado em 1992 e anuncia que vai alargar o seu sistema de segurança até rio Save, ao longo da Estrada Nacional Número 1 (EN1), como forma de evitar o avanço das tropas go-

vernamentais para perto do seu líder. E assim se reabria a ferida da guerra dos 16 anos entre os mesmos beligerantes. Uma onda de ataques armados contras viaturas que se faziam à EN1 sucederam-se e as escoltas militares a colunas de viaturas não conseguiam evitar os ataques.

No entanto, o diálogo continua em Maputo. Já a 13 de Fevereiro do ano em curso, depois de 25 rondas de diálogo, o Governo e a Renamo terminam as discussões em torno do Pacote Eleitoral com o acordo de inclusão de membros de partidos com assento no parlamento nos órgãos de gestão eleitoral a todos os níveis. Posteriormente, iniciou-se o debate do segundo ponto que decorria em paralelo com os ataques armados contra colunas de viaturas. Muita gente foi morta e ferida.

A 7 de Maio, a Renamo chegou a decretar o cessar-fogo de forma unilateral, tendo-o suspenso em Junho por entender que o Governo não estava a cooperar, aproveitava a situação para enviar tropas para o centro do país. Após essa medida, os ataques intensificaram-se na EN1 e só voltaram a abrandar em Julho quando as partes pareciam já estar a entender-se, a avaliar também pelo discurso apaziguador adoptado pelo líder da Renamo nos últimos dias.

Diálogo continua

Com a conclusão do segundo, dos quatro pontos que compõem a agenda de diálogo político, restam dois por debater: a despartidarização do Aparelho do Estado e as questões económicas. Ainda não está publicamente definido o próximo ponto a ser debatido, mas o Governo já anunciou a sua disponibilidade para continuar na mesa do diálogo.

Os pontos que ainda restam, segundo Muthisse, podem ser debatidos no actual modelo de diálogo, mas também pode ser noutros modelos se a Renamo assim o desejar.

“O que é um compromisso firme do Governo é que nós continuamos com disponibilidade para debater, dialogar e avaliar formas que possam garantir o aperfeiçoamento dos mecanismos que o Estado possui”.

Sem saber ainda o que a Renamo pretende com o ponto sobre questões económicas, o Governo especula que se queira exigir que haja critérios claros sobre as oportunidades económicas. A ser isso, o Executivo avança que ter oportunidades económicas tem várias nuances. “Ter acesso à terra para a prática da agricultura é uma oportunidade económica grande. Ter acesso a licença ou alvará para exercer actividade de consultor ou empreiteiro é uma forma de ter acesso a actividades económicas”, apontou Gabriel Muthisse.

Governo cede à pressão e retira “reembolso do IVA” do Orçamento Rectificativo

Depois de muito nervosismo criado em torno do debate sobre a inclusão, ou não, do reembolso do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) no Orçamento Rectificativo, o Governo anuiu a proposta da Primeira Comissão e retirou esta rubrica da sua proposta. O montante no valor de 3.050 mil milhões de meticais foi distribuído pelos sectores de educação, saúde e transportes públicos urbanos.

Texto: Alfredo Manjate • Foto: Arquivo



Na proposta apresentada à Assembleia da República (AR), o reembolso do IVA devia absorver 3.050 mil milhões de meticais dos 8.203 mil milhões de meticais que o Governo precisa para as “despesas adicionais”. O dossiê sobre este imposto constitui preocupação do Executivo há já bastante tempo e mesmo assim este vem adiando esta despesa.

Na recente revisão do Orçamento do Estado para o presente ano económico que foi aprovada em definitivo, esta quarta-feira, 06 de Agosto, pelo Parlamento, o Governo viu uma oportunidade para minimizar este problema com recurso às mais-valias resultantes da tributação das empresas que operam nos sectores de exploração de recursos naturais. No presente ano foram arrecadados recursos extraordinários no montante de 5.703,5 mil milhões de meticais neste sector.

No entanto, a proposta do Governo encontrou uma forte oposição ao nível da Assembleia da República (AR). As Comissões de Trabalho assim como as bancadas não se mostraram favoráveis ao uso de recursos extraordinários para o devolução do IVA.

A Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos e de Legalidade (Primeira Comissão) foi a que, de forma mais vigorosa, se opôs ao uso das mais-valias para aquele fim. Esta defendia que o IVA é uma despesa de consumo, por isso, que não fazia sentido a proposta do Executivo.

“O reembolso do IVA, embora se repete de muito importante, não é uma emergência nacional, como é o reforço do orçamento para a saúde, educação e para transporte”, apontou o presidente da Comissão Teodoro Waty.

A Primeira Comissão sempre defendeu que as mais-valias providas dos recursos minerais devem servir, não apenas para o consumo presente, mas para investimento e para as gerações vindouras.

Posição similar à da Primeira Comissão manifestou a Comissão do Plano e Orçamento (Segunda Comissão) que recomendou o Governo a adoptar mecanismos adequados para o reembolso líquido do IVA como forma de evitar a acumulação da dívida.

“É necessário dar importância aos sectores prioritários. A nossa proposta como Comissão de Plano e Orçamento diz: sim ao pacote eleitoral, sim às obras do Millennium Challenge Account e alguns investimentos prioritários, mas não concordamos que as mais-valias

sejam utilizadas para reembolso do IVA”, disse o presidente da segunda Comissão, Eneas Comiche, também membros da direcção da bancada parlamentar da Frelimo.

Oposição também contesta

A contestação à proposta do Governo veio também das bancadas parlamentares da oposição, nomeadamente a do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e da Renamo. O deputado Renamo, José Samo Gudo, disse que não faz sentido que o reembolso do IVA esteja previsto no Orçamento Rectificativo, porque parte-se do princípio de que o montante que deve ser devolvido é o mesmo que foi pago a mais e é suposto que esteja guardado nalgum sítio.

Samo Gudo acusou o Governo de ter desviado o dinheiro e que por isso estava desesperado e a tentar encontrar uma solução para evitar o escândalo.

“A única justificação para essa situação é a de que o dinheiro foi desviado e estão à procura de meios para fechar esse furo”, considerou.

A bancada do MDM, também na mesma onda, defendeu que não se deve buscar dinheiro em nenhum lado para fazer o reembolso, porque esse corresponde àquilo que os moçambicanos pagaram como imposto e que deve ser devolvido.

Mais-valias para Fundo Soberano

A Primeira Comissão propôs em sede do Parlamento o uso das mais-valias provenientes dos recursos naturais para a criação de um Fundo Soberano do Estado, exemplo que, aliás, é seguido por muitos países.

“Talvez valesse a pena discutir se as mais-valias não devem ser parte do fundo constitutivo de um futuro Fundo Soberano”, colocou Waty. Na verdade esta proposta não é nova, mas o Executivo nunca a levou em consideração por entender que ainda há muitas “projectos urgentes pendentes”. Em Fevereiro passado, sobre essa matéria o ministro das Finanças, Manuel Chang disse: “Ainda não equacionamos a criação de um Fundo de Soberania, porque temos necessidades de investimento urgentes”.

A dívida do Estado nesta matéria estima-se em cerca de 200 milhões de dólares. Chang já apresentou o reembolso do IVA como uma das prioridades do Governo que seriam colmatadas pelas mais-valias. “Temos uma dívida acumulada com os contribuintes e pretendemos começar a honrar”, disse o ministro.

Na verdade, a demora nos reembolsos do IVA tem sido um nó de estrangulamento entre investidores nacionais e estrangeiros e o Governo. A Confederação das Associações Económicas tem exigido, de forma frequente e insistente, flexibilidade nessa matéria.

Os atrasos do Governo têm suscitado desconfiança por parte de alguns visa-

dos que entendem que deveria ser feita uma investigação para se apurar “onde foi parar o dinheiro dos reembolsos”, supondo que haja uma gestão danosa do mesmo.

IVA desviado para sectores prioritários

Com a retirada daquela rubrica do Orçamento Rectificativo, o valor foi distribuído pelos “sectores prioritários” da seguinte forma: agricultura (179,95 milhões de meticais), saúde (326,23 milhões de meticais), educação (396,25 milhões de meticais), transporte públicos urbanos (405,00 milhões de meticais) e infra-estruturas (1.742,57 mil milhões de meticais).

MCA foi mantido

A revisão do Orçamento do Estado visa dar cobertura às despesas adicionais resultantes da alteração do pacote eleitoral no valor de 1.809, 2 mil milhões de meticais; dívida acumulada relativa ao pagamento dos reembolsos do IVA (rubrica retirada), transferências correntes às Autárquicas; e financiamento das obras do projecto de Millennium Challenge Account (628,6 mil milhões de meticais). Este último aspecto criou também divergências durante o debate do Orçamento.

É que apesar de se ter retirado o aspecto relativo ao IVA, as bancadas da oposição continuavam a não concordar com o Orçamento Rectificativo. O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) contesta o facto de o Governo não ter tornado público os gastos com a logística criada com a tensão política.

“Achamos que o desvio de fundos que foram alocados ao MCA é da inteira responsabilidade do Governo do dia que não se preocupa em proceder ao acompanhamento da execução das obras a tempo. Portanto, não cabe a esta magna casa aprovar fundos para a cobertura de lacunas orçamentais derivados da falta de responsabilidade do Governo,” disse José Manuel de Sousa.

Por sua vez, a Renamo diz que a inclusão do MCA tira mérito ao projecto. “Solicitar fundos para terminar as obras do Millennium Challenge Account é uma brincadeira. O financiador deu na totalidade os fundos para o projecto e o Executivo moçambicano, como nos habituou, usou esse dinheiro para fins duvidosos,” referiu António Timba.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade

NEGLIGENCIA

A verdade em cada palavra.



© Jornal mais lido em Moçambique.

O futebol moderno já não tolera improvisos

Investimento forte na base, um treinador com mentalidade diferente e abertura à influência estrangeira... Como a Alemanha se reergueu depois de reiterados fracassos.

Texto: Compilado por Adérito Caldeira • Foto: Reuters

Uma derrota, por pior que seja, vem com lições. Dez anos depois de ganharem o tricampeonato mundial na Itália, os alemães viviam uma crise no futebol, escancarada com a eliminação precoce do “Europeu” de 2000. Com duas derrotas, nenhuma vitória e apenas dois golos marcados – um na Holanda, outro na Bélgica –, a Alemanha, então campeã europeia, foi a última classificada de um grupo que tinha ainda Portugal, Roménia e Inglaterra.

Foi o ponto de partida para que o fracasso em campo virasse coisa séria no país, e o Governo decidiu: a selecção tricampeã do mundo, que vinha de dois fracassos em “Mundiais” (eliminação nos quartos-de-final para a Bulgária, em 1994, e Croácia, em 1998), deveria voltar a ser uma potência numa década.

Clubes, federação, atletas e antigos jogadores reuniram-se e decidiram que era necessária uma revolução no seu futebol cuja prioridade seria dada à formação de talentos.

Investir na base passou a ser um pré-requisito para que uma equipa pudesse disputar uma das duas divisões da Bundesliga, o Campeonato Alemão. E a filosofia de futebol ofensivo deveria nortear o trabalho, desde a equipa profissional até às categorias iniciais.



Outras das decisões foi o alargamento do intercâmbio de ideias com países do exterior e a contratação de uma comissão técnica liderada por Jürgen Klinsmann que revolucionou o modo de jogar da selecção germânica.



Olhar para as futuras gerações

Os 36 clubes das ligas alemãs investiram fortemente nos escalões de iniciados. Os responsáveis pelo futebol no país, juntando os mais diferentes sectores, colocaram mais de 1 bilião de dólares norte-americanos em academias e centros de treinos para jovens ao longo deste século. Com o dinheiro, o trabalho foi fornecer toda a estrutura necessária para tirar o máximo possível das novas gerações.



A Federação Alemã de Futebol tem investido 20 milhões de euros anuais destinados à promoção de talentos no sentido mais amplo da palavra. Em todas as categorias de base, uma rede nacional de 366 centros de formação de atletas foi criada, usando principalmente a infra-estrutura dos clubes locais, com instalações acima da média.

Nesses locais, 14 mil jovens com idades entre 11 e 14 anos recebem aulas extras através de uma sessão de treino de duas horas semanais fornecidas por profissionais da federação. Isso além do treino que eles fazem nos seus respectivos clubes – disse o presidente da federação alemã, Wolfgang Niersbach, em entrevista ao jornal inglês “The Guardian”.

Outras medidas além das quatro linhas foram adoptadas pelos organizadores do futebol alemão.

Mais 46 academias e 29 escolas alemãs foram criadas com vista à formação de atletas de ponta. Assim, os alunos recebem uma educação completamente normal, tem total acesso à universidade e ainda beneficiam do futebol como parte do currículo. Todos os jogadores das selecções de base, de sub-15 em diante, tiram partido do mesmo nível de apoio nos bastidores, incluindo um psicólogo desportivo, um preparador físico, assim como médicos de primeira linha e fisioterapeutas ressaltou Niersbach.

Nos estádios, os preços dos bilhetes foram mantidos congelados, garantindo a lealdade dos adeptos. Empresários estrangeiros e magnatas russos foram impedidos de comprar clubes, como na Inglaterra. Hoje, a Bundesliga é o torneio mais rentável de toda a Europa, com a maior média de público – 45 mil por jogo – e a única em que todas as equipas se encontram numa situação financeira estável.

A estrutura montada pelo Bayern de Munique transformou-se num paradigma. Longe dos estereótipos do futebol germânico de décadas passadas, o local é um laboratório de técnicas e inovações.

Cinco campos de treinamento repartidos em 70 mil metros quadrados num elegante bairro de Munique recebem semanalmente 185 jovens. Noventa por cento deles são da própria região da Baviera, num esforço para criar jogadores que se identificam com o clube e demonstrar à comunidade que as suas raízes são claras. No total, o clube mantém nada menos que onze equipas completas, além da principal, sonho de todos os garotos na região. Para seleccionar os jovens que poderão treinar na “academia”, o Bayern montou um verdadeiro exército e 26 olheiros e treinadores, todos com formação profissional. Outras 40 pessoas trabalham exclusivamente para as equipas de base, incluindo psicólogos. Os investimentos chegam a cinco milhões de dólares norte-americanos apenas nos escalões de iniciados, o que inclui um relvado com aquecimento subterrâneo.

O rigor nos treinamentos também segue o melhor estilo alemão. Aos jovens de sete anos de idade, o clube exige presença obrigatória nos três treinos semanais. Para aqueles que prometem ser as novas estrelas, é garantido um tratamento VIP. O clube hospeda 13 desses jovens entre 15 e 18 nas suas instalações, um modelo parecido com o que existe no Barcelona. Os jovens são proibidos de



Destaque

falar com a Imprensa – justamente para não os expor à pressão antes da hora correcta. Mas, sem boas notas na escola local, são eliminados do programa.

Quando questionados sobre se os resultados do investimento estariam a corresponder ao desejado, os profissionais do clube não hesitam em responder afirmativamente. Além de garantir a base da selecção da Alemanha, o Bayern conseguiu reduzir de forma drástica os seus gastos para trazer estrelas de fora. Na selecção, a renovação em relação à geração de Ballack ocorreu sem que haja sequer um temor sobre a qualidade da equipa em campo.



Outra constatação: dos 134 clubes europeus, o Bayern foi o que mais forneceu jogadores para o “Europeu” de 2012, superando até mesmo o Barcelona e o Real Madrid. O clube também disponibilizou para o Campeonato do Mundo nada menos que 18 jogadores, a mesma quantidade de jogadores que todos os clubes brasileiros juntos providenciaram para o “Mundial” em selecções como a do Chile e alguns na equipa de Scolari.

Investimentos

Mas não são apenas os grandes clubes com dinheiro que investem. A federação aprovou uma lei em que estabeleceu que, para participar no campeonato nacional, todos os clubes seriam obrigados a manter uma escolinha. Para garantir que todos conseguissem montar as suas academias, a federação exigiu que os clubes mais ricos financiassem parte das despesas dos clubes mais pobres.

O Schalke 04 foi um dos primeiros a reforçar as suas equipas de base. A opção encontrada foi a de fechar um acordo com uma escola local e transformar as aulas de educação física numa preparação para o clube. Agora, os investimentos estão a dar frutos. Cinco guarda-redes titulares na primeira divisão alemã vieram da escolinha do Schalke, incluindo o guarda-redes da selecção Manuel Neuer.

Os resultados começaram a aparecer ainda em 2013 quando, pela primeira vez, a Alemanha manteve na actual temporada sete clubes para as duas competições europeias. Todos passaram para os oitavos-de-final. Na Liga dos Campeões, Bayern de Munique, Borussia Dortmund e Schalke terminaram em primeiro lugar nos seus grupos e a final foi disputada entre Bayern e Borussia nesta temporada.



Uma nova postura em campo

Enquanto uma geração com Mesut Özil, Thomas Müller, Sami Khedira, Manuel Neuer, Jérôme Boateng e companhia era preparada na base, foi preciso paciência. Dentro de campo, os resultados aconteceram imediatamente. Uma selecção enfraquecida, liderada pelo médio Michael Ballack e pelo guarda-redes Oliver Kahn, foi de forma atabalhoada até a final do Campeonato do Mundo de 2002 para, curiosamente, enfrentar (e ser derrotado) pelo Brasil de Luiz Felipe Scolari.

A campanha além das expectativas na Coreia e no Japão pode ter gerado uma animação momentânea, mas que cairia por terra dois anos depois. No “Europeu” de 2004, a equipa comandada por Rudi Völler voltaria a fracassar na primeira fase, depois de perder com a República Checa e empatar com a Holanda e a Letónia. E aí foi dado mais um passo para a renovação alemã: o ex-atacante e ídolo local Jürgen Klinsmann assumiu o comando da equipa e fez de Joachim Löw seu assistente.

“Quando aceitei ser treinador da Alemanha, com Joachim Löw como o meu assistente, tive a oportunidade de decidir sobre a direcção que a equipa tomaria. Nós os dois começámos o processo de regeneração, tentando dar à nossa selecção uma identidade. Decidimos implementar um espírito ofensivo na equipa, jogando a bola pelo chão e partindo da linha de trás para a frente o mais rápido possível usando o futebol dinâmico” disse Klinsmann, actual treinador dos Estados Unidos, em artigo publicado pela “BBC” em 2010.



Klinsmann e Löw, o actual treinador da selecção, têm estilos distintos, mas ambos contribuíram de forma fundamental para esta mudança. Enquanto Klinsmann foi sempre o motivador, mais extrovertido, Löw era o homem da tática, que observava os adversários. Foi Klinsmann quem inventou os uniformes vermelhos por achar que precisavam de ser mais agressivos. Nunca antes tinha havido a cor encarnada nos equipamentos da Alemanha.

Mas o futebol alemão passou também por uma revolução tática. A revista alemã Der Spiegel escreveu, em Maio de 2013, que os alemães chegaram à conclusão, também, de que o seu jogo era duro demais. Era preciso mudar uma cultura.

Referindo-se a jogadores como Philipp Lahm (capitão da seleção) e Bastian Schweinsteiger, a revista escreveu: “De facto, eles são algo feminis, retraídos, versáteis. No passado, os fãs do futebol estavam acostumados aos chamados machos Alfa, jogadores como Oliver Kahn e Stefan Effenberg, que venceram a Liga dos Campeões de 2001 com o Bayern de Munique. () Ou Lothar Matthäus, o líder da equipa que ganhou o Campeonato do Mundo de 1990. Eles chamavam a atenção pelo seu estilo de jogo duro e poderoso, pelo seu comportamento grosseiro e pelos seus casos polémicos com mulheres. Noutras palavras: eram ‘homens de verdade’. Mas isso também os fazia tediosos. Lahm e Schweinsteiger, ao contrário, parecem eternos garotos. () E isso é uma coisa boa porque o jogo moderno depende de um grupo de jogadores capazes de fazer quase tudo. Todos eles são igualmente importantes, e ninguém precisa de um companheiro que determine tudo e domine a equipa. Dá-se o mesmo na sociedade. Nós entramos na era do trabalho de equipa.”

Influência estrangeira

Os alemães não têm vergonha de reconhecer que, durante o período de crise, foram até países vizinhos “copiar” fórmulas vencedoras. Na França, na Holanda e na Espanha, os treinadores encontraram modelos de sucesso que poderiam ser importados para o futebol local. Na visão de Ralf Itzel, antigo jogador e campeão em 1974, a inspiração em escolas estrangeiras pode ser muito bem-vinda.

Ao contrário do futebol espanhol, onde apenas quatro clubes venceram a Liga nacional nos últimos 20 anos, na Alemanha a concorrência é forte. Em dez anos, cinco clubes levantaram o troféu da Bundesliga. Diferentemente do inglês, mais de 80% dos jogadores na primeira divisão alemã são locais. Os estádios estão lotados em todas as jornadas.



“A mudança na Alemanha teve uma forte influência estrangeira. Chegaram técnicos de fora, como o (holandês) Van Gaal (para o Bayern de Munique), o (espanhol) Guardiola (ex-Barcelona) chegou agora (ao Bayern)... Os alemães abriram-se para os estrangeiros, e outros saíram para aprenderem fora do país. Os alemães viram que não poderiam continuar com as mesmas coisas de sempre”, acrescentou Itzel.

A selecção alemã é também fruto de um caldeirão cultural. Sem traumas e longe da ideia de nacionalismo alemão, a equipa entra em campo com vários “estrangeiros” e várias religiões. O pai de Mesut Ozil é turco, enquanto a família de Sami Khedira vem toda ela da Tunísia. Miroslav Klose nasceu na Polónia, assim como Lukas Podolski. Jerome Boateng tem a sua família ainda no Gana e Shkodran Mustafi é kosovar.

Os resultados podem ser vistas em campo. O futebol tricampeão do mundo teve a terceira melhor campanha nos “Mundiais” de 2006 e 2010, tendo chegado à final no “Europeu” de 2008. Hoje, o Campeonato Alemão é um dos mais rentáveis do planeta, o campeão da média de público na Europa. As suas duas principais equipas, o Bayern de Munique e o Borussia Dortmund, disputaram a final da Liga dos Campeões de 2013.

É evidente que é bom uma equipa contar com Cristiano Ronaldo, com Lionel Messi, com Neymar Jr. Mas nem Portugal, nem Argentina, nem o Brasil, conquistaram a taça. Só com eles, não se vence um Campeonato do Mundo. Sem organização, disciplina e planeamento, o talento dissipa-se. Com organização, disciplina e planeamento, consegue-se tudo: até talentos.



Boko Haram, testemunho do interior

Um documento descoberto após o assassinio de um membro da seita em território camaronês levanta uma ponta do véu sobre os homens e as redes do grupo terrorista no norte dos Camarões.

Texto: *Jornal Intégration Yaoundé* • Foto: *Reuters*

A 16 de Maio de 2014, em Maroua, capital regional do extremo norte, Aladji Gare cai após ter recebido três tiros na cabeça à entrada da sua casa, diante da namorada, atônita. Segundo os testemunhos dos vizinhos, “três homens esbeltos, encapuzados, chegaram num motociclo cerca das 19 horas e abateram-no. Um deles disse em haússa: “Vai contar tudo a Alá, traidor...”. E depois a moto arrancou”.

Segundo a namorada do defunto, Aladji Gare atendera, nervoso, uma chamada telefónica, de início em haússa, depois em árabe, poucos minutos antes de ter sido morto a sangue-frio. Este assassinio desencadeou uma grande investigação policial. Durante as buscas na modesta casa do falecido, a Polícia descobriu os componentes necessários para o fabrico de um explosivo líquido extremamente volátil, o HMTD. Numa das divisões havia documentos relativos à jihad e recibos de transferências de dinheiro proveniente da Nigéria e do Qatar. Os investigadores também apreenderam uma *pen*, onde estava arquivado um texto escrito em árabe e repleto de revelações sobre a seita Boko Haram.

Segundo a Polícia, Gare era oriundo de Banki, na fronteira com a Nigéria. Em Maroua, chamavam-lhe Shahid (mártir). Em Kousséri, escondia-se por trás do pseudónimo Bilal (o que chama para a oração). De Aladji Gare diz-se no seu bairro que estava sempre zangado. A não ser quando falava dos pais, que perdera aos 10 anos. Poucos dias antes do seu assassinio, a cólera regressara, assestada contra os seus chefes do Boko Haram.

Gare não digerira o congelamento dos seus “honorários” por Aladji Abdallah no dia seguinte ao ataque da brigada policial de Kousséri, na noite de 4 de Maio. Ameaçava falar à Imprensa e aos serviços de informações camaroneses. De acordo com a sua namorada, o defunto era criticado por ter recusado auxílio a um homem de mão do Boko Haram, o chefe-adjunto Dapsia Denis, que encontrou a morte no referido ataque.

“Se não me pagam, conto tudo”

Aladji Abdallah, camaronês, apresentava-se como importador de veículos usados do Qatar. Além disso,



fazia a ligação entre os membros da seita Boko Haram disseminados nos Camarões e na base nigeriana. Foi também ele que esteve na linha da frente (com o lamido [chefe tradicional] de Achigachia, no extremo norte dos Camarões) durante as negociações entre as autoridades e os sequestradores da família Moulin-Fournier, e posteriormente do pai Vandenbeusch.

Segundo fonte próxima da investigação, Gare tinha escrito, antes do seu assassinio, uma mensagem de aviso. “Se não me derem esse dinheiro, digo tudo...”. O homem já encetara as suas grandes revelações e gravara tudo na *pen*. Gare conhecia pessoalmente grande parte dos membros da seita nigeriana. Sabia quem eram os principais autores dos ataques (espíões, especialistas de todos os tipos, bem como amigos, esposas e amantes dos senhores da guerra).

Pela fonte policial, fica-se a saber que Gare soube tirar partido de um procedimento que consistiu em centrar o seu texto em torno da vida de três pessoas muito diferentes. Começou por Abubakar Shekau, guru do Boko Haram. “É alguém que não serve a Alá”, escreveu. No texto de Gare também figuram duas outras personagens: Mohamed Ijokepewu e Hoda Waobi.

O primeiro, ao que se sabe, é um médico oriundo de uma família de notáveis nigerianos que têm “uma visão particular” da alternância no topo do Estado nigeriano. O segundo é um jovem do Mali que recolhe fundos junto de vários dignitários listados na esfera político-militar da Nigéria. É ele que recruta os combatentes. São estes indivíduos que formam o núcleo duro do Boko Haram. O texto explorado pela Polícia traz novas informações, designadamente sobre a saúde de Abubakar Shekau. Segundo Gare, o líder do Boko Haram sofre de hipotensão arterial. Um véu de segredo envolve o clã Shekau.

No entanto, ficámos a saber que vários membros da sua família saem pou-

co a pouco da sombra naquilo que parece ser uma vontade de os preparar para um “papel”. Um deles, Allouf Ben (pseudónimo), é patrono de um espaço transformado desde 2010 em centro operacional para formar ou reciclar os combatentes (jovens nigerianos e antigos rebeldes do Mali). O seu trabalho consiste em elaborar os planos de ataque e os sequestros em coordenação com os chefes.

Segundo os escritos de Gare, nos Camarões “cada um tem o seu papel” a fim de enganar os serviços de inteligência. Para evitar as fugas de informação, o Boko Haram limita tanto quanto possível a utilização do telefone. São privilegiados os encontros frente a frente entre os membros baseados nos Camarões. Os encontros têm geralmente lugar nas zonas onde a autoridade material e moral do Estado é mais baixa.

Equipas de resgate procuram embarcação virada em Bangladesh; há centenas de desaparecidos

Socorristas do Bangladesh lutavam contra uma correnteza forte nas águas revoltas de um rio na passada terça-feira em busca de um barco que virou com mais de 200 passageiros a bordo, dos quais cerca de 120 estão desaparecidos e podem estar mortos.

Texto: *Redação/Agências* • Foto: *Reuters*

País com extensos corredores fluviais entre os seus territórios e padrões de segurança maus, o Bangladesh tem um histórico assombroso de acidentes com barcos, nos quais o número de mortos às vezes chega às centenas. O excesso de passageiros é uma característica comum de muitos dos acidentes, e em todas as ocasiões o Governo promete endurecer os regulamentos.

A embarcação que naufragou na segunda-feira, a MV Pinak-6, tem capacidade para 85 pessoas, de acordo com a autoridade de transporte, virou e afundou no rio Padma, cerca de 30 quiló-



metros a sudoeste da capital, Dacca.

“A equipa de resgate da Marinha começou a usar um sonar esta manhã”, disse Mohammad Saiful Hasan Badal, vice-comissário

do distrito de Munshiganj, local do naufrágio. Mas a forte correnteza, a água profunda e agitada e a baixa visibilidade estavam a dificultar a busca, afirmou Saiful.

Equipas dos militares, da guarda costeira, da Autoridade de Transporte Fluvial e do corpo de bombeiros foram chamadas a ajudar na operação, disse. Cerca de 100 passageiros foram resgatados depois de a balsa afundar, mas duas mulheres morreram no hospital. Há a possibilidade de que alguns dos que estavam a bordo tenham nadado até a margem, declarou Saiful à Reuters.

Mundo

Gujarate, viveiro de estadistas

É um dos mais avançados estados indianos, conhecido pelos carismáticos líderes que historicamente produziu, pelo sentido negocial dos seus empresários e por uma importante diáspora. Aqui nasceram Mahatma Gandhi e o recém-eleito Primeiro-Ministro, Narendra Modi.

Texto: Revista Outlook Nova Deli • Foto: Reuters

A 16 de Maio, Gujarat, no oeste da Índia, tornou-se no estado que deu ao país os seus líderes mais notáveis, dos quais se destaca Mahatma Gandhi, natural de Porbandar, no litoral, até hoje o maior símbolo indiano à escala global.

Narendra Modi, o novo Primeiro-Ministro, tem pouco em comum com Gandhi, à excepção das suas origens e de ambos defenderem incondicionalmente o vegetarianismo e a proibição do consumo de bebidas alcoólicas.

Na verdade, Gandhi e Modi representam os antípodas das várias correntes políticas indianas. De onde vem a vocação política dos naturais de Gujarat? É desde logo paradoxal que um Estado conhecido principalmente pela sua pujança comercial tenha produzido responsáveis políticos e decisores de excelência. Dever-se-á isto ao seu pragmatismo, ao controlo das margens de lucro? Não existe uma resposta imediata para esta pergunta, visto tratar-se de um tema com múltiplas especificidades.

Autor de *The Shaping of Modern Gujarat* (A formação de Gujarat moderno), Achyut Yagnik diz que “o estilo autoritário, nacionalista e de fomento da actividade comercial de Modi foi influenciado pelo dinamismo comercial de Gujarat e pela sua passagem pela organização extremista hindu, Rashtriya Swamsevak Sangh (RSS, milícia nacionalista hindu), embora não se identifique com os ideais deste grupo. Modi é também um adepto das novas tecnologias: utilizou um holograma 3D para aparecer em vários comícios eleitorais, em simultâneo.”

Sentido de liderança

Segundo Yagnik, foi durante a passagem pelo Governo do líder nacionalista de Gujarat, Vallabhbhai Patel (vice-Primeiro-Ministro e ministro do Interior entre 1947 e 1950), que nasceu este forte estilo de liderança naquele estado. Quando Narendra Modi emergiu como líder incontestável em Gujarat, tornando-se ministro-chefe do Estado, em 2001, tudo mudou, após anos de



instabilidade. A última palavra era sempre sua, nunca tendo sido alvo da mínima contestação, quer no decurso dos seus três mandatos em Gujarat, quer durante a campanha para o cargo de Primeiro-Ministro. Chegou a dizer-se que as suas origens o atraíam. Segundo algumas fontes, tentou disfarçar os seus traços regionais, com o intuito de conquistar o poder a nível nacional, planeando a campanha ao mais íntimo detalhe.

Questionava-se constantemente sobre o que as pessoas pensavam dele, vindo a aperceber-se de que necessitava de alterar a sua maneira de ser. Aprendeu a arte da ambiguidade e da moderação. Entre os aspectos que não serão alterados está a sua predilecção pela gastronomia de Gujarat - é sabido que Modi prefere habitualmente comer sozinho, após um duro dia de trabalho.

O estado da diáspora

Vários biógrafos têm-se centrado nos anos de Modi na RSS, na sua juventude e no seu percurso político, mas nenhum analisou os laços que criou com os naturais de Gujarat (tanto os que vivem na Índia, como os emigrantes).

“Os biógrafos têm ignorado o facto de ele ter ajudado os indianos ocidentalizados, o que lhe permitiu ter acesso a coisas que não eram necessariamente do seu conhecimento. Centraram-se, sobretudo, no seu passado na RSS”, explica uma fonte. Certo é que a diáspora de Gujarat, relativamente influente, continuará a reforçar a sua posição no plano internacional.

A diáspora de Gujarat já se revelou decisiva na campanha de Narendra Modi. As principais figuras do Bharatiya Janata Party (BJP, Partido do Povo Indiano, um partido nacionalista hindu) reconhecem que Manoj Ladwa, licenciado na London School of Economics e conselheiro-geral e especialista em investimentos directos na Índia, teve grande influência na campanha de 2014.

No Reino Unido, Manoj Ladwa é membro do Partido Trabalhista e presidente do seu fórum comunitário (destinado a mobilizar a diáspora indiana em torno do Partido Trabalhista). É, portanto, muito mais do que um expatriado lambda, natural de Gujarat, ou um mero apoloista da Hindutva (ideologia extremista hindu).

Dirigiu um grupo denominado IAM, que funcionava a partir da sede do BJP em Nova Deli, cuja missão era “divulgar a mensagem de Modi” e informar os seus porta-vozes espalhados por todo o país. Todas as noites, uma equipa de 12 a 15 especialistas acompanhava as notícias. Às 10:30, apresentava-se uma síntese informativa e às 13:00 organizava-se uma conferência telefónica, na qual estavam envolvidos 300 porta-vozes de diferentes estados. O conteúdo era meticulosamente seleccionado. Pode dizer-se que Manoj Ladwa é o outro natural de Gujarat, a par de Amit Shah (director de campanha de Modi em Uttar Pradesh), cujo contributo tornou tudo isto possível.

Quando interrogámos Manoj Ladwa sobre as semelhanças entre Gandhi e Modi, responde de forma monocórdica: “Se querem realmente pôr a questão nesses termos, desde Gandhi, Modi é o primeiro líder indiano que conseguiu criar laços significativos com a diáspora internacional, natural de Gujarat ou de outras partes da Índia”. E acrescenta: “Modi junta-se aos líderes naturais de Gujarat, que mudaram o mundo”.

Neles está também incluído Muhammad Ali Jinnah, autor da teoria das duas nações (hindus e muçulmanos deviam viver em países distintos, Índia e Paquistão) e pai histórico do Paquistão. A política *etno-nacionalista* de Jinnah, mesmo que seja considerado um progressista, foi responsável pelo derramamento de muito sangue devido à divisão da Índia em 1947. Modi nunca foi visto como tal e seguramente acharia piada, se isso viesse a acontecer. Mas irá este novo herói do Gujarat de origens humildes mostrar-se mais generoso, quer a nível espiritual, quer político, depois de se mudar para a 7, Race Course Road (residência oficial do Primeiro-Ministro), após a retumbante vitória eleitoral de 16 de Maio, que lhe conferiu grande prestígio?

EUA continuam à procura de “método humano” para executar criminosos

Mais uma pena de morte mal executada, desta vez no Arizona, fez retomar nos Estados Unidos a pesquisa de um método para matar criminosos que não contradiga a proibição constitucional dos castigos cruéis e inusitados. O caso mais recente foi o do detido Joseph Wood, que morreu na semana passada quase duas horas após receber uma injeção letal que tinha os mesmos compostos usados noutra polémica execução no Ohio, há seis meses.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Testemunhas disseram que Wood, de 55 anos, continuou a respirar de forma ofegante centenas de vezes, quando a execução deveria ter acabado em dez minutos.

Os Estados Unidos são um dos 58 países que ainda aplicam a pena de morte enquanto outros 140 aboliram-na, quase 80 deles depois de 1976, quando a Corte Suprema de Justiça americana a restabeleceu. Entre 1890 e 2010 pelo menos 8.776 pessoas foram executadas nos Estados Unidos e 276 dessas execuções de uma ou outra forma foram feitas com erros que prolongaram a agonia do condenado, segundo lembrou esta semana Austin Sarat, um professor de Direito e Ciências Políticas no Colégio Amherst, de Massachusetts.

O país continua a percorrer um caminho tortuoso entre a demanda de vingança social contra os criminosos e a Oitava Emenda da sua Constituição segundo a qual “não se infligirão penas cruéis e inusitadas”. Paralela ao debate irresoluto sobre a pena capital em si transcorreu a polémica sobre os métodos de execução, atingida recentemente por falhas e erros que resultaram em sofrimentos desnecessários para o executado.



“Os americanos estão fartos dessa barbárie”, afirmou Dianne Rust-Tierney, a directora-executiva da Coligação Nacional para a Abolição da Pena de Morte. “A pena capital é uma prática bárbara e ineficaz e que solapa o compromisso de igualdade sob a lei”.

Os defensores da pena de morte, na sua maioria, não são tão zelosos: para eles, a crueldade dos criminosos justifica que o Estado não gaste dinheiro em mantê-los atrás das grades, e qualquer que seja o método para matá-los não se equipara à dor que causaram.

A popularidade da pena de morte foi diminuindo nos EUA, não tanto pelos aspectos cruéis da sua execução, mas por uma maior consciência social sobre as disparidades raciais nas sentenças, e a multiplicação de casos em que as provas genéticas demonstraram a inocência dos condenados. Na última década diminuiu em dois terços o número de sentenças capitais e baixou em 50% o número de execuções. Segundo o Pew Center, o apoio da sociedade a esse castigo passou de 78% em 1996 para 55% presentemente.

No livro “Gruesome spectacles” (“Espectáculos horríveis”, em tradução livre), o professor Sarat descreve com detalhe os casos de detidos decapitados quando deviam ser enforcados - por muitas décadas o enforcamento foi um espectáculo público - , outros queimados na cadeira eléctrica, a asfixia lenta na câmara de gás e o prolongamento da morte com injeções letais.

Segundo o académico, entre 1890 e 2010 as execuções por todos os métodos, mal executadas, foram equivalentes a 3,15% dos 8.776 casos de pena capital. Entre 1980 e 2010, quando se generalizou o uso das injeções letais como castigo último, a taxa de falhas subiu para 8,53%.

O único método em que não foram registadas falhas de execução é o fuzilamento, enquanto a injeção letal regista uma taxa de falhas de 7,12%.

Sarat afirmou que os Estados Unidos passaram da força ao fuzilamento, da cadeira eléctrica à câmara de gás e, finalmente, à injeção letal procurando um método “seguro, confiável, eficaz e humano”.

Três execuções este ano com injeções que combinam sedativos e narcóticos estenderam a agonia além do esperado e uma das razões é a falta de capacitação dos funcionários que levam a cabo a tarefa.

A Associação Médica dos EUA proibiu a participação de médicos e profissionais da Saúde nas execuções e estas ficam às mãos de pessoal não médico que deve aplicar as injeções intravenosas. “Se há alguma dificuldade, ainda que menor, frequentemente está acima do nível de competência e de instrução dos executores”, denuncia Sarat.

Como acabar com a guerra em Gaza

À medida que a mortandade e a destruição recrudescem em Gaza e são reiteradas as ameaças entre o Primeiro-Ministro israelita, Benjamin Netanyahu, e o movimento islâmico Hamas, os principais actores regionais e mundiais devem aceitar uma verdade central: a paz entre Israel e Palestina não será possível sem a inclusão do Hamas.

Texto: Emile Nakhleh * - Envolverde/IPS • Foto: Reuters

Quanto mais rápida for a consciencialização sobre este facto, mais rapidamente se romperá o ciclo da violência.

As guerras em Gaza não conseguiram liquidar o Hamas. Pelo contrário, o movimento islâmico ressurgiu mais forte e melhor equipado, apesar dos frequentes ataques que sofre de Israel.

Em simultâneo, a ofensiva de Israel contra Gaza reflecte a preocupação de Telavive com a região inteira e não apenas com o Hamas.

Essa inquietação impulsiona o crescente radicalismo islâmico em Gaza e em toda a região, a crescente influência em Israel de organizações e movimentos políticos judeus da direita radical, a brutal guerra civil na Síria, as deterioradas estruturas estatais na Líbia e no Iémen, o Estado em processo de fracasso do Iraque, a marginalização da liderança da Autoridade Palestina (ANP) em Ramallah e os frágeis sistemas políticos do Líbano e da Jordânia.

A preocupação israelita também aponta para o ressurgimento do Irão, o possível acordo nuclear de Teerão com as potências mundiais e a influência minguante dos Estados Unidos na região.

Como não pode influir nestas “mudanças sísmicas”, Israel resiste a todo o acordo viável de longo prazo com os palestinos e ao fim da sua ocupação nos territórios árabes.

A administração de Barack Obama nos Estados Unidos e outros Governos devem trabalhar para acabar com o bloqueio de Gaza e os 47 anos de ocupação na Cisjordânia. A Faixa de Gaza é considerada a maior prisão ao ar livre do mundo, bloqueada por Israel em três sectores e pelo Egipto no outro.

Esse cerco económico e político deve ser rompido para que melhorem as condições económicas e sociais dos moradores de Gaza.

A pobreza, o desemprego, a insalubridade, a escassa higiene e a falta de electricidade e de água potável provocam a ira e a desesperança, que frequentemente são expressas no lançamento de mísseis contra Israel.

Embora na sua maioria sejam ineficazes, esses foguetes aterrorizam a população do sul israelita. Isso também tem de acabar.

Os sangrentos confrontos entre os palestinos da Cisjordânia e as forças israelitas em Jerusalém na passagem de Kalandia, e entre os árabes em Israel e a polícia israelita, demonstram que a guerra de Gaza extrapolou para outras partes da Palestina. Isto não faz prever nada de bom para Israel e os países vizinhos.

A alegria de Israel com a animosidade do Governo egípcio e dos meios de comunicação em relação ao Hamas é efémera. O regime autocrático de Abdel Fatah Al Sisi no Egipto não poderá tolerar a ira do seu povo e a de outros árabes diante do que consideram uma agressão israelita contra os palestinos.

Depois de ter acompanhado este conflito, e a ascensão do Hamas, durante décadas, desde a academia



ao Governo, e de assessorar altos funcionários durante anos, afirmo que a paz duradoura entre israelitas e palestinos continuará a ser esquiva se os governantes da região e do mundo não reavaliarem as suas arraigadas suposições sobre o conflito.

Esse passo receberia severas críticas dos dois lados, e inclusive de muitos no Congresso dos Estados Unidos. Farão falta valor, perseverança e uma nova forma de pensar para que as autoridades tenham a capacidade de avançar no processo.

Hamas e Israel

A destruição de Gaza, a matança de milhares de civis inocentes, a explosão dos túneis do Hamas e a liquidação dos seus líderes não erradicarão o movimento islâmico nem silenciarão a sua campanha contra o bloqueio israelita. A força do Hamas não emana da sua ideologia religiosa, mas da sua resistência ao cerco que estrangula e empobrece a maioria dos 1,6 milhão de palestinos na Faixa de Gaza.

A actual guerra de Israel contra Gaza, incluindo as duas anteriores, em 2008-2009 e 2012, não têm a ver com a ameaça existencial que o Hamas representa para Israel, mas têm raízes no fracasso do chamado processo de paz.

A assimetria entre o poder militar de Israel e o armamento do Hamas, que inclui foguetes caseiros, não permite a este último representar uma ameaça mortal verosímil para o primeiro.

Aterrorizar a população civil ao longo da fronteira entre Gaza e Israel é um acto abominável e não deve ser tolerado, mas tampouco é uma ameaça existencial para Israel, nem justifica o forte bombardeamento de áreas residenciais, hospitais e escolas na Faixa de Gaza.

Israel poderia destruir facilmente os túneis dos dois lados da fronteira sem reduzir a escombros milhares de moradias no território de Gaza.

O ataque israelita pode ser visto como uma resposta à recente reconciliação entre o Governo da ANP, em Ramallah, e o do Hamas, em Gaza, e a formação de um Governo palestino de unidade.

O apoio dos Estados Unidos e da União Europeia ao novo Governo palestino preocupou profundamente Netanyahu, que passou a sabotá-lo. A guerra de Netanyahu em Gaza desmente que o líder estivesse à procura de um “sócio” palestino, como afirma.

Os antecedentes dos túneis do Hamas

Os Governos de George W. Bush (2001-2009) e de Israel apoiaram a realização das eleições em Gaza em Janeiro de 2006. A vitória justa e convincente do Hamas assombrou Washington e Telavive, que passaram a deslegitimar o resultado das urnas e a sabotar a nova Administração.

O voto dos habitantes de Gaza no Hamas não foi pela sua ideologia religiosa, mas pelo seu serviço à comunidade e pela sua resistência ao bloqueio israelita.

A corrupção lendária da administração da ANP em Ramallah também favoreceu o movimento islâmico.

As três guerras de Gaza a partir de 2008 são, possivelmente, o resultado directo da recusa de Israel e dos Estados Unidos de aceitar o resultado eleitoral de 2006. Tivesse ocorrido um diálogo com o Hamas, a qualidade de vida em Gaza teria melhorado notavelmente, sem necessidade de se recorrer aos túneis para a sua economia ou para os combates.

O caminho a seguir

Tenho afirmado que a solução dos dois Estados estava morta e defendi uma nova forma de pensar. O mesmo ocorre com o actual conflito.

Depois de 47 anos de ocupação, de nove anos de bloqueio a Gaza, duas Intifadas e três guerras, Israel, os palestinos e os Estados Unidos devem aceitar o facto de que a guerra, o terrorismo e a ocupação não podem resolver o conflito palestino-israelita.

Com a morte da opção dos dois Estados, a convivência pacífica de israelitas e palestinos entre o Mar Mediterrâneo e o rio Jordão só poderá ser alcançada mediante um novo modelo baseado na justiça, na dignidade humana, na igualdade e na tolerância.

A inclusão do Hamas nas negociações para acabar de maneira permanente com o conflito poderia ser feita com uma delegação palestina conjunta, integrada pela ANP, pelo Hamas e por outras facções. Mas, para que esta estratégia progrida, deve-se incluir o fim do bloqueio de Gaza.

Quando os dois povos transitarem por este caminho, rechaçarão a lógica da ocupação e do terrorismo e ficarão concentrados na construção de um futuro mais esperançoso.

Por sua vez, os Estados Unidos devem descartar as inúteis tentativas de impulsionar o chamado processo de paz. Em troca, devemos enveredar por iniciativas para ajudar os povos a colocarem o novo paradigma em funcionamento.

** Emile Nakhleh é professor investigador da Universidade do Novo México, membro do Conselho de Relações Exteriores e autor de A Necessary Engagement: Reinventing America's Relations with the Muslim World*

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ

facebook: JornalVerdade

FACTOS

A verdade em cada palavra.

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Serra Leoa e Libéria mobilizam tropas após 887 mortes por ébola



Centenas de soldados foram mobilizados na Serra Leoa e na Libéria na última segunda-feira, 04 de Agosto, para se combater o pior surto de ébola da história, cujo saldo de mortes chegou a 887 pessoas e três novos casos suspeitos do vírus mortal foram registados na Nigéria.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Como o sistema de saúde pública das nações do oeste da África está completamente saturado pela epidemia, o Banco Africano de Desenvolvimento declarou na mesma segunda-feira que irá desembolsar, imediatamente, 50 milhões de dólares para a Serra Leoa, Libéria e Guiné – os mais afectados do continente africano – como parte do esforço internacional para conter a doença. A Organização Mundial da Saúde (OMS), que na semana passada alertou para as consequências catastróficas se a epidemia não for controlada, relatou 61 novas mortes desde 01 de Agosto em curso.

O surto começou em Fevereiro último nas florestas da Guiné, onde o saldo de mortes continua a aumentar, mas desde então o seu epicentro migrou para as vizinhas Libéria e Serra Leoa. Na Nigéria, onde o norte-americano Patrick Sawyer morreu de ébola no fim de Julho depois de passar pela Libéria, a OMS relatou três novos casos, dois deles prováveis e um suspeito caso de ébola. Na manhã de segunda-feira, as autoridades nigerianas informaram que um médico que tratou de Sawyer contraiu a doença, mas uma fonte do Ministério da Saúde não quis comentar.

O pânico nas comunidades locais, que atacaram funcionários da Saúde e ameaçaram queimar alas de isolamento, levou a Serra Leoa, Libéria e Guiné a impor medidas severas na semana passada, entre elas o encerramento das escolas e a quarentena de regiões remotas mais afectadas pelo surto.

Longos comboios de camiões militares conduziram soldados e assistentes de saúde nesta segunda-feira ao extremo leste de Serra Leoa, onde o número de casos é maior. O porta-voz dos militares, o coronel Michael Samoura, disse que a operação envolve cerca de 750 militares.

Na vizinha Libéria, a Presidente Ellen Johnson-Sirleaf e os ministros realizaram uma reunião de emergência no domingo para discutirem uma série de medidas para combater o ébola, e a Polícia isolou comunidades infectadas na região de Lofa, no norte do país.

Na sexta-feira, a chefe da OMS, Margaret Chan, alertou os líderes regionais para o facto de que o ébola está a ultrapassar os esforços para conter o surto e comprometeu-se a obter uma ajuda internacional de 100 milhões de dólares para controlar a epidemia.

Uma testemunha da Reuters em Monróvia, capital da Libéria, disse que várias clínicas estão a fechar as portas porque os seus médicos estão com medo de tratar os pacientes, e a organização Médicos Sem Fronteiras, que normalmente lidera a luta contra o ébola, diz não ter capacidade para aumentar a sua pequena equipa no país.

Autocarros, aviões e vírus: como o ébola pode espalhar-se

Para os cientistas que rastreiam o vírus mortal ébola na África Ocidental, não se trata de virologia complexa e genotipagem, mas de investigar como os hospedeiros – como os seres humanos – usam aviões, autocarros, bicicletas e táxis para disseminá-lo.

Até o momento, as autoridades não tomaram medidas para limitar as viagens internacionais na região. A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) disse nesta quinta-feira que a Organização Mundial da Saúde (OMS) não recomenda quaisquer restrições ou encerramento de fronteiras.

O risco de o vírus mover-se para outros continentes é baixo, dizem especialistas. Mas rastrear todas as pessoas que podem ter tido contacto com um indivíduo infectado é vital para o controlo do surto na África Ocidental, e isso muitas vezes significa trazer à tona informações da rotina das vítimas.

“O mais importante é uma boa vigilância de todos os que tiveram contacto com doentes ou poderiam ter sido expostos (ao vírus)”, disse David Heymann, professor de epidemiologia das doenças infecciosas e chefe da segurança da saúde global do instituto britânico Royal Institute of International Affairs.

A disseminação deste surto da Guiné para a Libéria, em Março, mostra como o rastreamento até mesmo dos aspectos mais rotineiros das vidas, relacionamentos e reações das pessoas será vital para conter a disseminação do vírus ébola.

O primeiro caso, neste processo, é considerado por epidemiologistas e especialistas como sendo o de uma mulher que foi a um mercado na Guiné e voltou, a sentir-se mal, para a sua aldeia natal no norte da Libéria.

Antes que ela morresse de febre hemor-

rágica, a sua irmã cuidou dela e também contraiu o vírus ébola.

Sentindo-se mal e temendo um destino semelhante, a irmã viajou para se encontrar com o marido – um trabalhador migrante empregado do outro lado da Libéria num seringal da Firestone.

Ela apanhou um *minibus* de transporte de passageiros e, na capital da Libéria, Monróvia, expôs outras cinco pessoas ao vírus, as quais mais tarde morreram do ébola. Em Monróvia, ela mudou para uma motocicleta, à boleia de um jovem que concordou em levá-la até o seringal. As autoridades da Saúde posteriormente tentaram, desesperadamente, localizar o motociclista.

“É uma situação análoga ao homem no avião (que voou para Lagos e morreu lá)”, disse Derek Gatherer, da Universidade de Lancaster na Grã-Bretanha, um especialista que vem acompanhando de perto o surto na África Ocidental.

O número de casos de ébola da Libéria é agora de 249, dos quais 129 pessoas morreram, de acordo com dados mais recentes da Organização Mundial da Saúde – embora nem todos estejam ligados ao caso do mercado da Guiné.

Gatherer observou que, embora o ébola não se espalhe pelo ar e não seja considerado “supercontagioso”, o cruzamento de fronteiras por pacientes pode facilmente ajudá-lo no seu contágio.

O risco de o vírus ébola ser disseminado da África para a Europa, Ásia ou para as Américas é extremamente baixo, de acordo com especialistas em doenças infecciosas, em parte devido à gravidade da doença e da sua natureza letal.

Os contágio é maior quando os pacientes estão em estágios terminais, com o sangramento interno e externo, vômitos

e diarreia – que contêm altas concentrações do vírus.

Qualquer pessoa nesse estágio da doença está perto da morte e, provavelmente, também muito doente para viajar, disse Bruce Hirsch, um especialista de doenças infecciosas no Hospital Universitário de North Shore, nos Estados Unidos.

“É possível, é claro, que uma pessoa pense que só está a ficar gripada, e apanhe um meio de transporte e, em seguida, desenvolva a doença na forma mais crítica. Isso é uma das coisas que nos preocupam”, disse ele em entrevista por telefone.

Ele acrescentou, no entanto: “O risco (de o ébola se espalhar para a Europa ou Estados Unidos) não é zero, mas é muito pequeno.”

Entretanto, no sábado (02), o ébola chegou aos Estados Unidos da América num voo especial que transportou Kent Brantly, um médico voluntário norte-americano que trabalhava na Libéria onde foi contagiado. O doente foi internado numa sala de isolamento do Hospital Universitário de Emory, na cidade de Atlanta.

Heymann observou que o único caso de propagação do ébola da África para a Europa por viagem aérea é de 1994, quando uma zoóloga suíça foi infectada pelo vírus após a dissecação de um chimpanzé na Costa do Marfim.

A mulher foi isolada num hospital suíço e recebeu alta depois de duas semanas sem infectar ninguém.

“Surto podem ser interrompidos com bom controlo da infecção e com a compreensão por pessoas que tenham estado em contacto com pessoas infectadas, que têm que ser responsáveis”, disse Heymann.

Moçambique previne-se da ébola

Em Moçambique, segundo o Ministério da Saúde (MISAU), a ébola ainda não constitui ameaça e o país está longe de ser afectado. Contudo, nos aeroportos e nas fronteiras os viajantes, mormente os que provêm de países flagelados pelo vírus, são entrevistados no âmbito das medidas de rastreio da doença em curso. A OMS está também envolvida na operação com vista a treinar equipas e disponibilizar meios de trabalho apropriados, tais como botas e luvas.

Maria Benigna Matsinhe, directora nacional adjunta da Saúde, disse que as pessoas que manifestarem sintomas de ébola ou que estiverem contaminadas serão isoladas. Para o efeito, foi indicado o Hospital Geral de Mavalane, na cidade de Maputo. A quarentena é geralmente a forma

mais eficaz para evitar a propagação da enfermidade.

Benigna Matsinhe disse ao @Verdade que em caso de suspeita de que alguém esteja infectado pela ébola, os exames serão realizados na vizinha África do Sul, em virtude de Moçambique não dispor de laboratórios para tal, mas os resultados serão conhecidos em dois dias, no máximo.

Esta doença não tem cura e é altamente letal. Os sintomas da ébola podem levar 21 dias a manifestarem-se mas, geralmente, têm início de forma súbita e são semelhantes à gripe e caracterizam-se por fadiga, febre, dores de cabeça, musculares e abdominais e nas articulações, vômitos e diarreia com sangue.

Qualificação ao CAN 2015: Dominguez e Josemar carimbam apuramento para a fase de grupos

Um goloço de Dominguez garantiu a presença de Moçambique na fase de grupos de apuramento ao Campeonato Africano das Nações (CAN) em futebol. Este domingo (03), no Estádio Nacional do Zimpeto, Josemar, de cabeça, abriu o caminho para a vitória dos “Mambas” sobre a Tanzânia.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife

Tal como havia prometido João Chissano, o seleccionador nacional, os “Mambas” entraram ao ataque. Ao contrário do 4-2-1-3, da partida da primeira mão em Dar es Salaam, o técnico nacional adoptou o sistema táctico de 4-3-3, com Momed Hagí a ser o jogador mais defensivo do trio de meio-campistas.

A primeira jogada digna de realce surgiu à passagem do segundo minuto, quando Sonito encostado à direita flectiu para o meio, passou por um defesa tanzaniano e desferiu um portentoso remate para boa defesa de Munishi, que com os punhos evitou o golo.

Por seu turno, Mart Nooj, técnico dos “Taifa Star”, montou uma equipa de contenção que baixava as suas linhas na expectativa de potenciar o contra-ataque, sendo que Khamis Ncha e Samata eram duas setas apontadas a baliza de Ricardo Campos.

No minuto 6, Dominguez ganhou a bola à entrada da área, passou por dois adversários e rematou contra o corpo de um defensor contrário podia ter servido Josemar, que estava em posição mais privilegiada para visar a baliza contrária.

Volvidos quatro minutos, a Tanzânia chegou pela primeira vez com perigo para a baliza moçambicana. Perda de bola de Reginaldo e Nyoni lança Khamis Ncha que flectiu da esquerda para o centro e rematou forte, mas ao lado da baliza de Ricardo Campos.

Aos 15 minutos os tanzanianos introduziram a bola na baliza de Moçambique, após uma má saída de Ricardo, mas o árbitro auxiliar entendeu que Bocco fez falta sobre o guarda-redes.

Os “Mambas” controlavam o jogo, contudo, pecavam no último terço do terreno onde não conseguiam ultrapassar a defensiva dos tanzanianos.

Perto da meia hora, Kito galgou o corredor direito e cruzou para a marca da grande penalidade onde o capitão dos “Taifa Stars” cortou mal a jogada e a bola ficou nos pés de Sonito que, com espaço, rematou e o esférico passou ao lado da baliza de Munishi.

O avançado moçambicano, que joga na equipa angolana do Bravos de Maquis, viria a ser substituído sete minutos depois por lesão, e no seu lugar entrou Clésio, que voltou a envergar a camisola dos “Mambas” após um longo período de ausência das convocatórias de João Chissano.

Aos 43 minutos, Kito rematou do meio da rua, mas a bola passou a poucos centímetros do poste esquerdo de Munishi.

Cheirava a golo de Moçambique, que surgiu no período de compensação da primeira parte. Reginaldo, encostado no flanco direito, recebeu a bola de Dominguez, levantou a cabeça, fez um compasso de espera e serviu de bandeja Josemar que, na área, mergulhou como um peixinho, cabeceando para o fundo da baliza.

Explosão de alegria no Zimpeto onde, nas bancadas, estiveram mais de 40 mil adeptos. Moçambique saía para o intervalo com, apuramento garantido.



Golaço de Dominguez garante apuramento

Depois do descanso a selecção nacional continuava a dominar o jogo e a controlar a posse de bola. Contudo, a equipa de Mart Nooj, que corria atrás do prejuízo, transfigurou-se e equilibrou a partida.

Moçambique podia ter aumentado o placar no minuto 48, quando Clésio recebeu um passe teleguiado de Dominguez e rematou forte para uma excelente defesa de Munishi.

Na resposta, Samata, um dos mais inconformados entre os “Taifa Stars”, rematou cruzado. Ricardo Campos não segurou e, na recarga, Nyoni, sem marcação, chutou fortemente, mas a bola passou ao lado da baliza moçambicana.

À passagem do minuto 60, Dominguez, com um passe magistral, mais um, descobriu Reginaldo na grande área, este rematou cruzado, mas Munish mergulhou e evitou o segundo golo dos “Mambas”.

Moçambique não marcou e os “Taifa Stars” empataram. Minuto 76: Dário Khan, na tentativa de fazer um passe para Clésio, permitiu que Nhony interceptasse a bola e servisse rapidamente Samata. O avançado flectiu do flanco esquerdo para o centro e rematou sem hipóteses para Ricardo Campos que se limitou a ver a bola a beijar as suas redes.

O empate ainda apurava Moçambique e os tanzanianos aumentaram a pressão.

28 selecções disputam 15 vagas

Os sete grupos que devem disputar a última volta das eliminatórias para o Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2015 estão agora completos com o encerramento da terceira ronda das pres que, no último fim-de-semana, ditaram a qualificação de Moçambique, Lesoto, Uganda, Ruanda, Botswana, Serra Leoa e Malawi, que vão juntar-se às 21 equipas que disputarão as 15 vagas disponíveis.

O Malawi e o Ruanda obtiveram a sua qualificação para a última volta das eliminatórias no termo da sessão da marcação de penalidades. O Ruanda bateu a equipa visitante, o Congo, por 2-0 e voltou à igualdade no marcador por 2-2, o que obrigou ao desempate através da marcação de penalidades para se determinar o vencedor. O Ruanda junta-se à Nigéria, à África do Sul e ao Sudão no Grupo A da última volta das eliminatórias.

Por seu turno, o Malawi, jogando em casa, bateu o Benin por 1-0, levando as duas equipas também à igualdade de pontos, antes de o Malawi se impor na conversão das penalidades por 4-3. O Malawi juntou-se ao Mali, à Argélia e à Etiópia no Grupo B da última volta das eliminatórias.

O Botswana empatou a 1 no termo do jogo da segunda mão contra a equipa visitante, a Guiné-Bissau, e qualifica-se graças ao agregado de 3-1 nos dois jogos, o que leva o primeiro a juntar-se, no Grupo G da última volta eliminatória, à Tunísia, ao Egipto e ao Senegal.

A Serra Leoa acede à última volta graças à desistência das Ilhas Seicheles devido ao receio em torno do surto de ébola. A Serra Leoa juntou-se à Costa do Marfim, aos Camarões e à República Democrática do Congo no Grupo D para a última volta pr.

João Chissano, vendo que estava a perder o duelo a meio-campo, lançou Jumisse, médio defensivo, para o lugar de Kito, para segurar o precioso resultado.

Mas a melhor defesa continua a ser o ataque e o “miúdo maravilha”, incansável no jogo apesar de ter jogado pelo seu clube na véspera, puxou para si o maior mérito da qualificação. Minuto 82 minutos, falta sobre Reginaldo à entrada da área tanzaniana. Elias Pelembe ajeitou a bola com o seu pé direito e fez a bola descrever um arco perfeito e entrar pelo ângulo superior esquerdo da baliza de Munishi.

“Dominguez, o jogador que mais desequilibrava nas duas partidas, teve aquele lance de génio e perdemos a eliminatória” conformou-se o seleccionador tanzaniano Mart Nooj que também reconheceu que os “Mambas” foram melhores na partida.

Antes do apito final, os “Taifa Stars” podiam ter empatado. Samata, após bela triangulação com Nyoni, chutou em jeito e falhou por pouco a baliza moçambicana.

João Chissano, cujo contrato com a Federação Moçambicana de Futebol terminou no passado dia 31 de Julho, apurou Moçambique para a fase de grupos de qualificação do CAN, previsto para 17 Janeiro a 8 de Fevereiro de 2015 no Marrocos, com o agregado de 4 a 3 nas duas eliminatórias.

“Este é um resultado de que eu já esperava. Trabalhámos muito para tornar isto possível, até porque tínhamos a vantagem de já conhecer o adversário () na segunda parte disse aos meus jogadores para fazerem aquilo que sabem” sentenciou o ainda seleccionador nacional de futebol que deverá agora preparar-se para disputar o primeiro ou segundo lugar do Grupo F contra a Zâmbia, Cabo Verde e o Níger.

Composição dos sete grupos

Grupo A	Nigéria, África do Sul, Sudão e Ruanda
Grupo B	Mali, Argélia, Etiópia e Malawi
Grupo C	Burkina Faso, Angola, Gabão e Lesoto
Grupo D	Costa do Marfim, Camarões, RD Congo e Serra Leoa
Grupo E	Gana, Togo, Guiné Conacri e Uganda
Grupo F	Zâmbia, Cabo Verde, Níger e Moçambique
Grupo G	Tunísia, Egipto, Senegal e Botswana

Na fase de grupos, as equipas disputarão os jogos (da primeira e da segunda mão) entre Setembro e Novembro de 2014. As duas primeiras de cada grupo e a melhor terceira equipa (todos os grupos) qualificam-se para a fase final do CAN prevista para 17 Janeiro a 8 de Fevereiro de 2015 no Marrocos.

O Marrocos, país anfitrião da competição, está automaticamente qualificado.

Qualificação CAN sub-17: “Mambinhas” eliminados em Angola

A seleção nacional de futebol da categoria de sub-17, vulgos “Mambinhas”, perdeu no último sábado (02), diante da sua congénere de Angola, por 2 a 0, em partida da segunda mão da segunda eliminatória de acesso ao Campeonato Africano (CAN) da categoria a ser disputado no Níger em 2015. O combinado nacional foi afastado da eliminatória com um agregado de 2 a 3.

Texto: Redacção • Foto: Eliseu Patife/Arquivo

A equipa orientada pelo antigo capitão dos “Mambas”, Dário Monteiro, partiu para este desafio com uma ligeira vantagem por ter vencido, 2 a 1, na partida da primeira mão realizada em Maputo, no campo da Liga Muçulmana, na Matola C.

O seleccionador nacional optou por manter o mesmo onze que entrou de início na partida que teve lugar no país. Tal como se esperava, os anfitriões tomaram as rédeas do jogo, obrigando o conjunto moçambicano a fazer um jogo cauteloso, ou seja, Moçambique baixou as suas linhas na expectativa de jogar no contra-ataque.

Os “Palanquinhas”, notando o comportamento defensivo do seu rival lançaram-se ao ataque, e procuravam visar a baliza de António, em transições rápidas, com o intuito de encontrar a defensiva dos “Mambinhas” em contrapé.

Apesar do domínio dos angolanos, a rapaziada de Dário Monteiro foi a primeira a criar perigo, antes do primeiro quarto de hora. Hermenegildo, à entrada da grande área, desferiu um portentoso que saiu a poucos centímetros da baliza de Colo.

Moçambola: Liga Muçulmana derrota Ferroviário e cimenta a liderança

Em partida de acerto de calendário referente à jornada 15, segunda da segunda volta, do Campeonato Nacional de Futebol, o Moçambola, a Liga Muçulmana venceu esta quarta-feira (06) o Ferroviário de Maputo por 3 a 1. Com esta derrota, a equipa de Victor Pontes continua na zona de despromoção. Na Beira, o Ferroviário local bateu o Costa do Sol pela margem mínima.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Eliseu Patife/Arquivo



Na resposta, os anfitriões chegariam ao primeiro golo, na sequência de um pontapé de canto cobrado pelo extremo Isner. Nelson aproveitou a falha de marcação da defensiva moçambicana para fazer o 1 a 0. De referir que António nada podia fazer, porque o avançado angolano surgiu isolado, limitando-se a escolher onde que queria colocar o esférico.

Em desvantagem, os “Mambinhas” não baixaram os braços e correram atrás do prejuízo porque, a vencer por 1 a 0, era a selecção angolana que seguia para a fase seguinte.

O combinado nacional mudou de postura o que tornou a partida mais equilibrada e a ser disputada numa toada de ataque e resposta.

A equipa de Dário Monteiro, apesar de ter equilibrado o jogo, pecava no último terço do terreno, pelo que os avançados nacionais não conseguiam penetrar na defensiva contrária. Antes do intervalo, o guarda-redes moçambicano, com três excelentes intervenções, negou o golo ao conjunto de Nzuzi Andrade. Os angolanos foram ao intervalo a vencer pela margem mínima.

Tal como aconteceu na primeira etapa, no reatamento, os “Palanquinhas” voltaram a entrar melhor no jogo face a um Moçambique que se mostrava fadigado. Os angolanos dominavam, mas não conseguiam desfeitear o guarda-redes moçambicano que foi a melhor unidade do combinado nacional.

O golo que consumou o afastamento dos “Mambinhas” da terceira e penúltima eliminatória de acesso ao Campeonato Africano da categoria foi marcado no meio da segunda parte, por Catraio, por sinal o mesmo jogador que tinha apontado o golo dos “Palanquinhas” em Maputo: o avançado angolano aproveitou a apatia da defensiva moçambicana para fixar o resultado final em 2 a 0.

Com este resultado, o sonho dos pupilos de Dário Monteiro de chegar ao Campeonato Africano da categoria foi sol de pouca de dura, pois, no total das duas eliminatórias, foram afastados com um agregado de 2 a 3.

Os Muçulmanos continuam invictos na presente edição do Campeonato Nacional de Futebol nas 16 jornadas disputadas até ao presente. A contar para o jogo em atraso da 15ª jornada, a Liga Muçulmana derrotou o Ferroviário de Maputo, por 3 a 1.

Luís abriu o marcador para a formação orientada por Victor Pontes à passagem do minuto 14 depois de uma falha monumental da defensiva da Liga Muçulmana. O capitão locomotiva apareceu à frente do desamparado Milagre para fazer o 1 a 0.

Ainda na primeira parte, o Ferroviário de Maputo teve duas flagrantes oportunidades para dilatar a vantagem, mas o avançado zambiano, Graven, com apenas o guarda-redes da Liga Muçulmana pela frente, falhou escandalosamente. Os maquinistas foram ao intervalo a vencer pela margem mínima.

No reatamento, os campeões nacionais entraram na mó cima e, volvidos dois minutos após o apito do árbitro, Ainade Hussene, restabeleceram a igualdade. O golo da equipa de Sérgio Faife foi apontado pelo avançado malawiano Zico.

Galvanizados, os muçulmanos dariam a volta no marcador à passagem do minuto 52 por intermédio de Telinho, numa jogada em que a defensiva do

Ferroviário de Maputo foi mal batida.

Em risco de perder mais um jogo, a formação locomotiva correu atrás do prejuízo e, a meio da segunda parte, Graven, com tudo para fazer o golo do empate, voltou a falhar escandalosamente.

Antes do minuto 70, Danito Parruque fez um autogolo e fixou o resultado final em 3 a 1 a favor da equipa orientada por Sérgio Faife Matsolo.

Com esta vitória, a Liga Muçulmana mantém-se na liderança com 38 pontos, mais 10 que o Ferroviário de Nam-pula que ocupa a segunda posição. O HCB de Songo segue na terceira posição com 27 pontos. O Ferroviário de Maputo continua na modesta 11ª posição com 14 pontos, os mesmos do Têxtil de Pungue, 12º classificado.

Por seu turno, o Ferroviário da Beira que nesta ronda recebeu e venceu o Costa do Sol pela margem mínima, com o golo de Mambucho na cobrança de uma grande penalidade a passagem do minuto 88, ocupa a 6ª posição com 23 pontos, os mesmos do Desportivo de Maputo na quinta posição.

A disputa do Campeonato nacional de Futebol prossegue este fim-de-semana com a realização da 17ª jornada.

Desporto

Nampula acolhe Campeonato Interescolar de Basquetebol

A cidade de Nampula será palco, a partir deste sábado (09), do Campeonato Interescolar de Basquetebol nos escalões de sub-18, denominado “Basquetebol contra o VIH/SIDA”. A prova movimentará oito escolas secundárias, nomeadamente Muatala, Nampula, Namícopo, Teacane, Liceu Pitágoras, 12 de Outubro, Napipine e São João Baptista de Marrere.

Texto: Sítio Lutxeque • Foto: Leonardo Gasolina

O evento é promovido pela Escola de Basquetebol N'tsay de Nampula, e terá a duração de cerca de cinco meses. A competição conta com um suporte financeiro da Embaixada dos Estados Unidos de América, através de Fundos de Emergência do Presidente norte-americano para o Alívio da SIDA (PEPFAR).

De acordo com os promotores, a movimentação desta prova tem por objectivo massificar a prática do basquetebol em Nampula, com maior destaque para o envolvimento de adolescentes e jovens. As partidas serão associadas a actividades de combate ao VIH/SIDA, através de disseminação de mensagens educativas sobre a necessidade de prevenção daquela doença, de palestras e de animação cultural.

O projecto conta, igualmente, com a parceria de algumas instituições locais, nomeadamente as direcções provinciais da Juventude e Desportos, Saúde, Educação e Cultura, a Universidade Lúrio, entre outras.

O director da Escola de Basquetebol N'tsay, Carlos Tomo, disse que com o evento pretende-se juntar o útil ao agradável, mostrando-se a importância da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis junto à camada juvenil e, por outro lado, resgatar a prática do basquetebol.

“Queremos pôr os estudantes das escolas secundárias a jogarem durante o ano todo e, ao mesmo tempo, dar a conhecer todas as formas possíveis de prevenção das do-



enças sexualmente transmissíveis”, acrescentou Tomo.

De acordo ainda com o nosso interlocutor, as partidas serão realizadas em espaços abertos para se permitir que a maior parte de jovens e adolescentes tenham acesso aos recintos dos jogos. Além do campo polivalente da Universidade Católica de Moçambique, a prova vai decorrer em Muatala e São João Baptista de Marrere.

Atletas estão animados e prometem dar o seu máximo

Os membros das escolas participantes no Campeonato Interescolar de Basquetebol mostraram-se satisfeitos com a iniciativa e prometem dar o seu máximo na competição, uma vez que, para além da promoção da modalidade de “bola ao cesto”, a mesma vai permitir à camada juvenil usar o seu tempo livre de forma produtiva.

Adulay Talaquichande, professor e treinador da Escola Secundária de Muatala, disse ao @Verdade que o seu estabelecimento de ensino far-se-á representar com duas equipas (masculina e feminina), bastante motivadas para a conquista de lugares cimeiros. “A nossa preparação iniciou há três meses e tenho a certeza de que os meus atletas estão preparados para participar e vencer”, disse.

Esta não é a primeira vez que aquele estabelecimento de ensino público toma parte num evento desportivo do género. Num passado recente, a escola marcou presença no Campeonato Juvenil de Basquetebol, promovido pela telefonia móvel Mcel.

Por seu turno, Rui Damião, treinador do Liceu Pitágoras, um estabelecimento de ensino secundário privado, também inscrito na prova, referiu que eventos de género são de louvar, porque vão preencher um vazio no que tange à recreação da camada juvenil a nível da cidade de Nampula.

O nosso interlocutor disse ainda que, com a realização do evento, muitos jovens em idade escolar não terão razões para enveredarem em actividades ilí-

citadas, como é o caso de consumo de drogas, bebidas alcoólicas, prostituição, entre outras. “Os miúdos estão motivados depois deste lançamento. Aguardamos com muita ansiedade as disputas, e acredito que não é apenas para ganhar medalhas, os atletas vão aproveitar a oportunidade para fazerem amizades”, sublinhou Damião.

Fundação Clarisse Machanguana “apadrinha” o projecto

A fundação da basquetebolista moçambicana, Clarisse Machanguana, criada há sensivelmente dois meses, vai abraçar o projecto “Basquetebol contra o VIH/SIDA”. De acordo com a patrona, pretende-se sensibilizar as crianças, os adolescentes e os jovens sobre a necessidade de se praticar o desporto e, ao mesmo tempo, dedicar-se aos estudos de modo que possam crescer de forma saudável.

“Não podemos prometer apoios materiais e financeiros, mas vamos garantir o nosso apoio moral”, disse Machanguana, tendo acrescentado que “a fundação ainda é muito jovem, estamos à procura de apoios para ajudarmos muitas iniciativas desportivas, como, por exemplo, a da N'tsay, que tem por missão massificar o basquetebol”.

A basquetebolista disse que a sua organização vai continuar a trabalhar com a escola de Carlos Tomo até que esta descubra talentos que possam representar a província nos mais variados níveis da modalidade. Clarisse Machanguana assegurou que vai transmitir aos jovens nampulenses a sua rica experiência, adquirida ao longo da sua carreira.

Hóquei: Estrela Vermelha derrota Desportivo e isola-se na liderança

Em partida da quarta jornada, primeira da segunda volta, do Torneio da Federação Moçambicana de Patinagem, o Estrela Vermelha de Maputo derrotou, na passada sexta-feira (01), o Desportivo, também de Maputo, por 4 a 2. Na outra partida, o Ferroviário de Maputo venceu a Académica pelos expressivos 4 a 0.

Texto: Redacção • Foto: Eliseu Patife/Arquivo

Depois de ver a sua senda de vitórias travada na ronda anterior, 4 a 3 diante da Académica, o Estrela Vermelha regressou às vitórias. Os campeões da capital do país derrotaram o Desportivo de Maputo por dois golos de diferença, ou seja, 4 a 2.

O alvinegros até foram os primeiros a inaugurar o marcador por intermédio de Bruno Pimentel, mas o experiente Luís Sigalete, num intervalo de seis minutos, marcou dois golos e colocou o Estrela Vermelha a vencer, resultado com que as duas formações foram para o intervalo.

No reatamento, o Desportivo entrou disposto a mudar o rumo dos acontecimentos, e exercia forte pressão nas saídas de bola do seu adversário, o que decerto obrigou o Estrela Vermelha a errar alguns passes. Apesar da avalanche ofensiva dos alvinegros, os alaranjados chegaram ao terceiro golo por intermédio de Mercy Mungoi, depois de uma excelente triangulação com Maninho.

Em desvantagem de dois golos, os alvinegros não

baixaram os braços, continuavam atrás do prejuízo e, a sete minutos do final da partida, David Pimentel, num tiro certeiro de fora da área, reduziu para 3 a 2.

Galvanizado pelo golo, o Desportivo acreditava na reviravolta, lançando-se ao ataque e deixando o seu sector mais recuado desguarnecido, facto que foi bem aproveitado pelo seu rival que, num rápido contra-ataque a dois minutos dos 40, fixou o resultado final em 4 a 2. Kelvin Pimentel foi o autor do golo.

Treinador entra em campo e ajuda a sua equipa a regressar às vitórias

A contar para a mesma ronda, o Ferroviário de Maputo goleou a formação da Académica pela marca de 4 a 0, numa partida em que o treinador dos locomotivas, Pedro Tivane, entrou em campo para ajudar a sua formação a regressar às vitórias, depois de duas derrotas consecutivas nas jornadas antecedentes.

Os vice-campeões da cidade de Maputo foram ao intervalo com uma vantagem de 2 a 0, com golos de Nelson Missequene que depois da saída dos irmãos Esculudes, Maninho e Kiko, para o Estrela Vermelha tem sido a referência dos locomotivas, e de Samuel Dimande.

Na segunda etapa a equipa de Pedro Tivane com-



pletou a goleada, marcando mais dois golos, Dário Mascarenhas fez o 3 a 0, enquanto Samuel Dimande fez o quarto e o segundo da sua conta pessoal.

Terminada a quarta jornada do Torneio da Federação Moçambicana de Patinagem, o Estrela Vermelha lidera a prova com seis pontos, mais três que a dupla Desportivo de Maputo e Ferroviário, na segunda e terceira posição, respectivamente. A Académica segue na última posição, com três pontos.

Importa referir que, na próxima ronda os alaranjados vão medir forças com os locomotivas enquanto o Desportivo vai defrontar a Académica

Desporto

Ténis: o bê-á-bá do serviço feminino mais forte de sempre

Seca os dois braços, sobe os calções, sacode o cabelo, bate a bola no chão duas vezes, ajeita novamente o cabelo e só então é que serve. Eis Rafael Nadal na hora de servir, o movimento inicial de cada jogada. Outros há que ajeitam a camisa no ombro antes de bater a bola. E há quem estique os braços e faça uma série de malabarismos. Os homens são muito complicados na arte de servir. Bem ou mal, não interessa. São complicados, ponto final. Neste aspecto, as mulheres são mais práticas. Recebem a bola, olham para o outro lado da rede e cá vai disto: é que nem pestanejam.

Texto: **jornal Ionline** • Foto: **LUSA**

Pormenor: um bom jogo começa pelo serviço (e às vezes acaba logo aí). Há números e mais números a dar conta dessa realidade, mas nenhum deles supera os oito ases seguidos de Radek Stepanek em Roterdão, em 2011. Nesse mesmo ano, o Estoril Open reúne João Sousa e Milos Raonic. Sempre que o canadiano serve, os olhares não se desviam para o outro lado do court mas sim fixam-se no radar para ver a velocidade da bola. Uma bola é atirada a 229 km/h e outra a 231 km/h. É um festival. Atenção, isto não é nada. Se comparado, claro está, com os grandes mestres do serviço. Falamos do norte-americano Roscoe Tanner, autor de 246 km/h na final de Palm Spring-78.

O registo só é superado no século XXI, pelo compatriota Andy Roddick, na Taça Davis-2004,



com a espantosa marca de 249 km/h. Em 2011, o croata Ivo Karlovic, do alto dos seus 211 centímetros, serve a 251 km/h, também na Taça Davis. Terá a altura a ver com o serviço?

“Ser alto ajuda mas não exageremos”, reconhece Andy Roddick (1,88 m). “É mais o treino, a potência do lançamento da bola e a altura a que é feito o serviço.” É só? Nope. Roddick mete sempre o pé da frente a 45 graus em relação à linha do campo e o de trás fica paralelo à linha; o cotovelo estende-se totalmente e toda a potência muscular produzida por esta articulação será utilizada para aumentar a altura em que a bola bate na raqueta; a retirada do

braço esquerdo para trás conjugada com a continuação do giro do tronco. Por isso, é normal vê-lo a despachar adversários como nunca. Quando ganha o US Open-2003, faz quatro ases seguidos para fechar o jogo. Amazing grace.

No seu tempo, Roddick é o maior dos maiores. Agora já só tem o sexto serviço mais rápido de sempre. O rei, esse, é o australiano Samuel Groth (1,94 m e um saque de 263.4 km/h). Quem? Samuel Groth, número 92 do ranking e recordista desde o obscuro Challenger em Busan-2012.

E nas mulheres? Ana Ivanovic (1,84 m) faz 201 km/h em Roland Garros-2007, Venus Williams (1,85 m) ultrapassa-a no US Open-2007, com 207,9 km/h. Daí para cá, só a irmã Serena é que se aproxima, no Austrália Open-2013, com 207 km/h. Até chegar agora a alemã Sabine Lisicki (1,78 m), com 210,8 km/h em Stanford.

Uau. Como é que ela faz isso? “Sou pequena mas alemã”, reage com humor. A verdade é que a sua técnica é superior. “Consegue atirar a bola a 3,70 metros de altura e golpeá-la 80 centímetros mais abaixo, a 2,90 m”, garante Martina Hingis, sua treinadora até Junho deste ano.

Latvala conquista Rali da Finlândia

O finlandês Jari-Matti Latvala (Volkswagen) conquistou no passado domingo o Rali da Finlândia, a oitava prova do Campeonato do Mundo de Ralis (WRC), com 3,6 segundos de vantagem sobre o francês Sébastien Ogier, seu companheiro de equipa.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **LUSA**



Os 36 quilómetros das três últimas especiais cronometradas da quarta etapa não alteraram a classificação da prova finlandesa, tendo Latvala assegurado a terceira vitória da temporada, depois dos êxitos na Suécia e na Argentina, e a 11.ª da carreira.

“É incrível e muito importante, porque queria provar aos finlandeses que um piloto finlandês podia ganhar este rali. É uma das melhores vitórias da minha carreira. Nas duas últimas especiais tive um problema no rádio e não pude concentrar-me totalmente na condução. Aguentei a pressão até ao final e isso é uma novidade para mim. Foi surpreendente”, reagiu o vencedor.

Apesar da vitória em “casa”, Latvala permanece no segundo lugar do WRC, agora com 143 pontos, menos 44 do que Ogier, actual campeão do mundo, quando faltam cinco provas para o final da temporada.

O britânico Kris Meeke (Citroën) foi o terceiro mais rápido nos 360 quilómetros das 26 classificativas do rali finlandês, completando o pódio da prova, a 50,6 segundos de Latvala, e relegando para a quarta posição o norueguês Andreas Mikkelsen (Volkswagen), que levou mais 1m52,5s do que o vencedor e que permanece no quarto posto do “Mundial”, a 92 pontos de Ogier.

O finlandês Mikko Hirvonen (Ford), quinto no “Mundial”, ficou em quinto lugar no rali, a 2m49,7s do compatriota.

Zwolle volta a surpreender o Ajax e ganha Supertaça

Bastou um golo de Stefan Nijland na segunda parte para o PEC Zwolle derrotar o Ajax (1-0) e conquistar a Supertaça da Holanda, em plena Arena de Amesterdão.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **LUSA**

Este é o segundo grande troféu da história do modesto clube de Zwolle. O primeiro tinha sido garantido recentemente, em Abril, também com uma vitória surpreendente sobre o Ajax, na final da Taça holandesa, por números inesperados (5-1).

No final, os adeptos do campeão holandês reagiram com insultos aos jogadores da sua equipa.

Com nove títulos, o PSV é o recordista de triunfos no Troféu Johan Cruyff, como é chamada oficialmente a Supertaça holandesa. O Ajax tem oito, o Feyenoord e o Twente dois cada.



PSG conquista Supertaça francesa pela quarta vez

O Paris Saint-Germain, com dois golos do sueco Zlatan Ibrahimovic, conquistou no último sábado a quarta Supertaça francesa de futebol da sua história, ao bater o Guingamp, por 2-0, num jogo disputado em Pequim, na China.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **LUSA**



No Estádio dos Trabalhadores, a formação parisiense resolveu a partida na primeira parte, com um “bis” de Ibrahimovic, aos nove e 20 minutos, o último de grande penalidade.

Ainda antes do intervalo, o Guingamp desperdiçou uma grande penalidade, aos 33 minutos, com Yatabaré a permitir a defesa do italiano Sirigu.

O Paris Saint-Germain, que se apresentou desfalcado dos brasileiros Thiago Silva, capitão, e David Luiz, contratação para esta temporada, e dos franceses Cabaye e Matuidi, levantou pelo segundo ano consecutivo a Supertaça gaulesa, também denominada Troféu dos Campeões, repetindo o feito de 1995, 1998 e 2013.

Oblino: Eternamente cooperante nas artes

Se na capital moçambicana o bairro da Mafalala é carinhosamente visto e chamado de “berço das artes”, Matalana - uma zona pouco povoada (até agora), localizada no distrito de Marracuene - não pode ser excepção. Lá nasceram, cresceram e desenvolveram diversas actividades artístico-culturais vários artistas nacionais, tais como, Alfredo Muchine, Dilon Ndjindji, Filipe e o seu irmão Fernando Machiana, Malangatana Valente Ngwenya, Titos Magaia, Belmiro Magule, Champlino Ngwenya, Tinguana Muhluine, Mankeu Mahumana e Mundau Oblino Magaia, a quem endereçamos a singela homenagem.

Texto: Reinaldo Luís

Falecido no dia 15 de Julho passado, Oblino é, sem dúvidas, um homem que nasceu e existiu pela arte. Para além de se dedicar à escultura, diga-se, o seu expoente máximo, Mundau era poeta e músico, actividade que o juntou durante anos às aplausíveis figuras da Marra-benta, como, por exemplo, o cantor Dilon Ndjindji.

A sua paixão pelos instrumentos surgiu ainda em tenra idade, quando procurou construir violas a partir de latas de azeite de cinco litros, com recurso à madeira e a cordas de sisal, imitando os já conceituados mestres. Naquela época, segundo comentários, podia-se prever a sua vocação para a música.

Neste artigo, o @Verdade pretende trazer a biografia do recém-falecido artista, Mundau Oblino Magaia, cedida por ele ao músico português Ciro Pereira. Trata-se de uma entrevista na qual o autor fala de si, da sua arte e das peripécias sucedidas enquanto criador e interessamos que comece a partir da citação que se segue:

“Comecei a esculpir em 1969, aqui no bairro do Aeroporto. Quem me convidou a aprender essa técnica foi Malangatana, em casa do, também, falecido Alberto Chissano”. Desde essa apresentação Oblino desenvolveu, sem sobressaltos notáveis, o seu ofício.

Há várias interrogações em volta das suas obras, cujas respostas se encontram na esperança de um amanhã melhor para as crianças, em particular e para a sociedade moçambicana, no geral. Nas suas criações podem-se visualizar cenários que envolvem o apreciador da escultura numa espécie de tristeza que resulta da fome e da miséria.

Essa realidade, embora comum entre os escultores da mesma geração, não deixava de apoquentar os artistas. Era o sofrimento do povo, abordado de várias maneiras. De certa forma, acredita-se que à medida que gravava



os troncos, Mundau restituía uma nova forma de vida à madeira – matéria morta – que outrora fora árvore. Uma vida humana. Uma vida que reclama um bem-estar social.

São, na verdade, lembranças da vida do campo quando os ventos secos trazem fracas colheitas. Uma alma que não se contenta com a miséria e todas as formas de opressão. E, em resultado disso, o artista acabou por obter uma bolsa para aperfeiçoar a arte na Bulgária, onde aprendeu a entalhar no mármore.

O seu trabalho é particularmente conhecido pela capacidade peculiar que possuía de associar a escultura à cerâmica, incluindo a música tradicional e a poesia a fim de revelar os seus sentimentos e os do povo moçambicano.

“Tenho duas esculturas grandes de mais de um metro, na Escola Portuguesa. Há ainda uma outra na qual vêm os então Presidentes de Moçambique, Joaquim Chissano, e de Portugal, Jorge Sampaio”, disse.

A música

“() Não deixei a música até agora. Só para explicar, quando Malangatana perdeu a vida em Portugal, estávamos a preparar-nos para, aquando da sua volta, gravarmos um trabalho discográfico. Não parei. Por exemplo, hoje tenho viola, xiquitsi...”. É com essas palavras reveladoras que Oblino garantiu, aquando da entrevista a Ciro, que nunca tinha pensado em distanciar-se dos ritmos.

Na verdade a convivência com a música começa na Missão Suíça, uma Igreja Católica instalada no distrito de Marracuene. Muito antes disso, em 1946, Oblino conhece Filipe Machiana, que posteriormente foi seu professor. Nessa relação de mestre-educador, para além de aprender o A, B, C, segundo os seus depoimentos, estudou a música.

“Ele não só nos ensinava na sala de aulas, mas também instruía-nos a cantar no coro, porque sempre íamos a Ricatla, na Igreja da Missão Suíça. No entanto, para além de apresentações na igreja, o grupo, na altura dirigido por Machiana, ensaiava a fim de participar em concursos de cânticos.

“() E nós de Matalana ganhávamos sempre. Isso era infalível. Havia outras igrejas que participavam, mas éramos os melhores. Os primeiros. Quem nos viu sabe”, disse nos depoimentos.

Depois desses eventos que, de uma ou de outra forma, contribuíram positivamente para a afirmação de Oblino na música, as ambições foram-se revelando cada vez mais até que “começava já a ser matulão. Copiávamos os que os consagrados tocavam em Matalana. Quando lhes víamos a actuar voltávamos para casa a fim de procurarmos aquelas latas de azeite de oliveira de cinco litros. Sim, fazíamos assim: púnhamos quatro cordas de sisal e imitávamos o que diziam. Era eu, Perfino Chambala, Alfredo Muchine, Dilon Ndjindji, entre outros”.

Volvido algum tempo a tocar latas, Oblino forma m conjunto de música, designado “Xicuacua de Matalana”. Nesse grupo, onde aprender a tocar os instrumentos musicais era a causa da união, faziam parte Malangatana, Persina Matcheve, e Angelina Magaia, dentre outros.

“Tocámos por várias vezes. Aqui na cidade, por exemplo, onde existe um palco, actuávamos com o actor de teatro Lindo Nhongo, incluindo os grupos Jambo 70, Raul Baza, Mathombe, e outros”.

A fundação do Centro Cultural de Matalana

“Eu posso dizer que sou o fundador do Centro de Matalana. Aliás, sou um dos fundadores. Um artista”, esclareceu Oblino a propósito da fundação do Centro Cultural de Matalana, um abrigo para crianças, jovens e idosos que tencionam, com eles, desenvolver as actividades artístico-culturais.

Trata-se de um núcleo que contém uma filosofia, uma maneira de estar, de se pensar, de crescer, que fez dele um projecto exemplar. Toda a actividade artística de Matalana está naturalmente ligada ao seu grémio. A criação desse centro torna-se importante pois, visa, no âmbito da democracia, criar uma cultura de paz e tolerância.

Criada por volta da década de 1960, a associação serviu de ‘borracha’ para limpar as falhas provocadas pelo encerramento da escola primária, a que existia em Matalana, mas que pertencia às estruturas coloniais. Nesse contexto, a população nativa, e não só, mobilizou-se até conseguir a edificação de uma nova academia.

Contudo, é enganoso pensar que o correcto seria procurar transmitir os saberes e técnicas ignorando as identidades culturais. É exactamente isso a que aspira o clube de Matalana: enraizar as pessoas na cultura originária, respeitar o seu humano e, por via disso, potenciar o processo de aprendizagem e desenvolvimento.

O Centro Cultural de Matalana foi co-fundado por Filipe Machiana, Malangatana Ngwenya, Celeste Machiana, Palmira Magule, Lindo Nhongo, Fernando Machiana, Oblino Magaia, Champlino Ngwenya, e Manuel Chava, entre outros.

Um professor com alma de cantor

José Colaço, ou simplesmente Djei C como é carinhosamente tratado pelos seus admiradores, é técnico de cultura nos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia da Maganja da Costa, na província da Zambézia. Neste momento, ele cumpre uma paixão antiga: cantar. O artista desconhece as circunstâncias que o conduziram a abraçar a música, mas acredita que se trata de um dom. Com mais de 300 composições, ele ainda não possui um trabalho discográfico no mercado.

Texto & Foto: **Sebastião Paulino**

Desde pequeno, José Colaço alimenta o sonho de subir aos palcos e mostrar o seu talento. A paixão pela música surgiu quando frequentava o ensino primário. Os progenitores aperceberam-se da sua inclinação para a arte de cantar, e não ficaram satisfeitos, pois eles desejavam que o filho se formassem numa área que poderia garantir o sustento da família sem sobressaltos.

Aos poucos, os pais começaram a entender a sua paixão pela música. Num evento cultural organizado pelos jovens da Maganja da Costa em 2003, José Colaço mostrou o seu talento ao público e um produtor musical decidiu apoiar o artista.

No mesmo ano, ele gravou o seu primeiro tema na cidade de Quelimane, intitulado “Manharinga”, no qual retrata a beleza das mulheres daquela vila municipal.

“Apesar das críticas que recebi após o lançamento da minha primeira música, não me deixei levar”, afirmou o nosso entrevistado, tendo acrescentado que um artista não pode desistir na primeira dificuldade que encontra, mas deve assumir o erro e continuar a trabalhar.

Com os seus próprios meios, em 2006, ele criou um estúdio de gravação de música na sua residência, onde passa a maior parte do tempo a produzir as suas composições. Para o artista, a instalação daquele espaço tem por objectivo gravar os seus temas, para além de apoiar outros cantores. “Tenho convidado alguns músicos para produzirem as suas músicas a custo zero”, referiu.

Presentemente, Djei C dispõe de mais de 300 temas e o seu maior sonho é editar um álbum. “Sempre



me imaginei a realizar concertos nos grandes palcos, mas no meu tempo não podia concretizar esse sonho devido à falta de oportunidades”, disse.

A grande aposta do artista é, futuramente, tornar-se referência na música a nível do país e apostar na formação de novos talentos em Maganja da Costa.

“Há barreiras no mercado”

Convidado a comentar sobre a situação musical no nosso país, José Colaço referiu que, apesar de existirem jovens que se sacrificam para fazer boa música, o mercado encontra-se fechado. De acordo com o artista, este é um problema que afecta a publicação de novos trabalhos discográficos.

O nosso entrevistado afirmou ainda que, nos dias que correm, está cada vez mais difícil produzir um videoclip e fazê-lo chegar às estações de televisão, uma vez que estas criam barreiras. “As pessoas que trabalham nessas televisões contam muitas histórias para exibirem o seu vídeo”, disse, tendo acrescentado que o mercado musical a nível da província da Zambézia ainda é pobre, o povo gosta das composições, porém, não dá valor ao esforço que os músicos empreendem.

Desafios

O maior desafio deste cantor é afirmar-se no mercado nacional da música. Ele acredita que, pelo número de espectáculos que realizou a nível da Zambézia, tenha uma legião de fãs. “O meu objectivo é continuar a trabalhar, ensinar os mais novos e deixar um herdeiro para continuar com a minha obra”, garantiu.

Este ano, José Colaço completa 10 anos de carreira e conta com três videoclips.

A grande dificuldade que o cantor enfrenta é a falta de oportunidade

para editar os seus temas, razão pela qual o músico ainda não se sente realizado. “Um artista sente-se realizado quando lança um álbum no mercado”, comentou.

As músicas do artista abordam o quotidiano da sociedade e as desavenças que surgem nos lares. “Inspiro-me no dia-a-dia dos moçambicanos.

Procuo levar ao público as preocupações da população e o sofrimento por que ela passa”, explicou.

Crianças órfãs, tráfico de droga, prostituição, elevado custo de vida, fome, entre outros males, são os principais assuntos descritos nas suas composições musicais

Os estilos preferidos pelo artista são o Zouk e o Afro-zouk. Para ele, apostar nesse ritmo significa valorizar a música de raiz da Zambézia, uma vez que com o Afro-zouk faz uma mistura da música tradicional zambeziana.

Refira-se que Colaço inspira-se num dos maiores agrupamentos da cidade de Quelimane, os Garimpeiros, e no cantor cabo-verdiano, Philip Monteiro.

A rejeitada arte dos negros

Em Moçambique, mais do que uma manifestação criada para dar ênfase a alguns ritos tradicionais, a dança simboliza a resistência contra o colonialismo, a escravidão e o tribalismo, a que fomos sujeitos no passado. Nesse contexto, surgiram, há vários anos, bailados tais como Xigubo, N'ganda, Timbila, Nyau, entre outros, cujo objectivo é preservar a cultura e a história do povo. Mas a capoeira, que persiste desde o século passado como manifestação artístico-cultural dos negros africanos, desenvolvida na América Latina, concretamente no Brasil, no nosso país “é ainda considerada uma arte de maldição”.

Texto & Foto: Reinaldo Luís



No pretérito domingo, 03 de Agosto corrente, comemorou-se no mundo o Dia Internacional do Capoeirista. Para celebrar a efeméride, ainda marcada por preconceitos a que essa classe de artistas é sujeita, vários grupos de Maputo e Matola juntaram-se, no Centro Cultural Brasil-Moçambique (CCBM), para manifestarem os seus sentimentos.

Trata-se de Ginga de Maputo, Mando de Palmares, Mar Azul, Angola Palmares, Legião Capoeira, Noite de Luar, Quintal dos Palmares, Abaete e Arte Viva. Em declarações ao @Verdade, os capoeiristas manifestaram a sua indignação relativamente à suposta marginalização da arte que praticam. Para eles, “a sociedade moçambicana não valoriza os seus princípios. A capoeira é um veículo da salvação e salvaguarda da história da nossa liberdade. É a nossa cultura”.

Melquisedeque Sacramento Santos é contramestre de capoeira do grupo Arte Viva, desde o ano de 2010. Ele é natural da Baía, no Brasil, e reside em Moçambique desde 1999, tempo suficiente, segundo conta, para afirmar que “fazer a capoeira em Moçambique é uma batalha”.

Recorrendo à experiência que adquiriu na sua terra natal, Sacramento Santos refere que ao contrário do que acontece no seu país de origem – onde surgiu a técnica de uma das artes marciais – em Moçambique a experiência é completamente diferente: “Quando saí do meu Estado pensei que em qualquer canto do mundo seria possível desenvolver o bailado tal como eu vinha fazendo. Mas realizar esta actividade é uma grande batalha porque as pessoas ainda não assumiram a arte”.

“Temos que lutar contra certos paradigmas. As pessoas devem deixar de pensar que o facto de a capoeira ter surgido no Brasil, automaticamente leva o rótulo brasileiro. Que haja mais investigações sobre a origem desta arte”, afirma o contramestre.

Uma das posições defendidas em relação ao estágio actual e o rumo que a capoeira está a seguir na sociedade moçambicana, foi a questão de divulgar a origem e a história das danças que contribuíram para a libertação dos moçambicanos, em particular, e dos africanos, em geral.

Para além da pedagogia, foi fortalecida a questão de o baile ser igualmente incorporado nas vastas manifestações culturais existentes em Moçambique. “No Brasil, por exemplo, a ‘capoeiragem’ é reconhecida como património histórico o que já dignifica todo o trabalho deixado pelos antecessores mestres e pelos que continuam a abraçar esta arte, consideravelmente, afro-brasileira”, disse Sacramento Santos.

Todavia, apesar desta insatisfação, em alguns países como Angola, a capoeira parece que já é valorizada como uma manifestação cultural e considerada uma das formas sublimes de expressar sentimentos e com um contributo incomensurável na formação moral e cívica de jovens.

Ainda sobre este assunto, os gémeos instrumentistas (tocam batuque) moçambicanos, Elias Manhiça e Augusto Manhiça, actuaram nas celebrações do Dia Internacional do Capoeirista. Eles acreditam que a cultura de um povo é marcada por histórias e faz parte de uma herança que atravessou várias gerações. Segundo os entrevistados, pese embora a capoeira seja marginalizada, se for difundida regularmente, pode enraizar-se na sociedade.

“Eu creio que tudo quanto tem uma certa persistência acaba por ser aceite. Com esta iniciativa do contramestre Sacramento Santos, em colaboração com outros instrutores, embora com alguma estranheza, as pessoas têm a consciência do que ela (a capoeira) representa para os africanos”, disse Elias Manhiça.

Por sua vez, Augusto Manhiça lamenta a rejeição da arte em alusão e defende que a mesma constitui uma manifestação simbólica para toda a comunidade africana e brasileira. “Sou apologista de que cada expressão cultural tem o seu contexto. E a capoeira não é excepção. Quando se fala de escravatura recorre-se sempre a negros por serem as figuras conhecidas que levaram chicotadas no passado”. Mas para a sua salvação, houve intervenção diversificada de capoeiristas.

O nosso interlocutor disse ainda que a aprovação de qualquer manifestação artístico-cultural como património de um país devia ter em conta, em primeiro lugar, as demonstrações que contribuíram para a libertação dos povos oprimidos



no passado e que actualmente os dignificam. A capoeira é exemplo disso. Deste modo, continua a ser bastante poderosa para a animação, o entretenimento e a formação humana.

Sobre a capoeira

A história da capoeira começa no século XVI, na época em que o Brasil era subjugado por Portugal. Daquele território da América Latina saía a mão-de-obra, ou seja, escravos (negros) para as fazendas com vista a produzir açúcar para alimentar e economia da metrópole. Baseada em danças tradicionais e rituais tipicamente africanos, os escravos praticavam a capoeira nos intervalos do trabalho, treinando, quer o corpo, quer a mente para situações de combate.

Apesar de a prática de qualquer género de arte marcial desta natureza ter sido impedida terminantemente pelos seus “donos” (opressores), a capoeira, como uma forma de manifestação artístico-cultural, continuou mas encoberta pelos seus praticantes e por todos aqueles que a apreciavam como se de dança recreativa se tratasse.

No entanto, foi no século XVII que alguns escravos fugiram das casas dos senhores para formarem “quilombos” (territórios escondidos e governados por escravos), onde aperfeiçoaram aquela arte. Em 1888, foi abolida a escravatura no Brasil. Ainda assim, a capoeira permanecia proibida. Contudo, continuava a ser praticada pela população mais pobre, dando origem a perseguições e condenações, numa tentativa, quase bem-sucedida, de erradicar a capoeira das ruas brasileiras. Lamentavelmente, a capoeira continua sem espaço em alguns países africanos.

Stallone: “Os meus personagens são pessoas normais que devem fazer algo heróico”



rói, era um homem jovem que foi enviado para a guerra e algo mudou na sua cabeça; Rocky era um lutador frágil que tinha perdido 25 de 40 combates, era um boxeador muito mau; Barney é um mistério, não tem esposa, nem família, não é um super-homem”.

Apesar da fama de homens duros de todos os mercenários, Stallone reconhece que “não são imortais”, e acredita que está aí o sucesso dos filmes: transferir para o espectador histórias de gente comum com as quais ele se pode identificar, ou a quem cerca. Claro, sem disparos nem explosões.

Stallone confessou não ter nem ideia do que faria caso se aposentasse, mas revelou que gosta de pintar, das suas crianças, “mas elas crescem”, e dos seus cavalos, “mas eles engordam”.

“Além disso, divirto-me trabalhando; dói, mas gosto”, explicou o actor, que para reforçar a sua recusa em aposentar-se deu como exemplo o lutador que eternizou, que, no final de um dos seus filmes, diante da pergunta sobre porque continuava, respondeu: “Luto, porque um lutador luta, disse Rocky, e eu actuo, porque um actor actua”.

Stallone estabeleceu uma estreita relação com o Jason Statham, seu braço direito nas três longas rodagens de “Os Mercenários”, e além disso agora produz-lhe o seu último filme, “O Protector”.

Parece ser um casamento bem-sucedido, embora Stallone brinque dizendo que o seu colega “não é confiável” e que está “cheio” dele.

Stallone só tem elogios para o protagonista de “Carga Explosiva” e garante que é uma pessoa muito “complexa”, mas, após vários anos de trabalho juntos, entende-o como actor.

“Os problemas começam quando se trabalha com alguém que não te entende. É o mesmo com qualquer actor. Tem que se entendê-lo.

Acho que seria muito útil que alguns diretores dessem aulas de interpretação ou que tentassem fazer uma sequência e assim entenderiam o que é ser actor”, explicou.

Em relação ao anfitrião desta estreia na Espanha, António Banderas, Stallone brincou dizendo que o “odeia” e que não “deveria ter contado com ele para “Os Mercenários 3”.

Após uma rápida passagem pela Espanha, Stallone dirigiu-se à Alemanha, onde apresentou o filme em alusão junto do resto dos “mercenários”.

Todos eles viajam em aviões privados e oferecem entrevistas milimetricamente organizadas, nas quais perguntas de actualidade não são permitidas. E isso porque os seus personagens de acção defendem sempre os mais frágeis.

Apesar do rosto impassível diante das câmaras, o actor, produtor, director e roteirista norte-americano Sylvester Stallone é um homem muito articulado que adora falar e que classifica os seus personagens como “pessoas normais que se vêem em situações em que precisam de fazer algo heróico”.

Stallone chegou ao hotel Los Monteros, em Marbella, no sul de Espanha, onde aconteceu a entrevista à Agência EFE, impondo respeito pelos corredores, com o seu porte algo inclinado e o passo lento.

E durante a sua passagem houve silêncio. Parece que é uma pessoa séria e imutável, mas não é assim. Não deixa ninguém falar, monopoliza a atenção de todos.

Sylvester Stallone, Wesley Snipes e António Banderas participaram na estreia do filme “Os Mercenários 3”, na terça-feira passada, 05 de Agosto corrente, em Marbella. Nesta mais recente obra tomam parte também artistas tais como Jason Statham e Kellan Lutz, uma amostra do impressionante elenco de estrelas da cinematografia.

Stallone é provavelmente o único actor no mundo que criou e protagonizou três sagas de sucesso: “Rambo”, “Rocky” e “Os Mercenários”. Ele próprio descreveu assim os seus personagens: “Rambo não queria ser um he-

Verão dança ao ritmo de Enrique Iglesias

Embora possa parecer tarefa fácil, muitos são os que tentam e poucos os que conseguem colar uma canção no fio musical imprescindível das rádios, bares de praia e discotecas com a força com a qual Enrique Iglesias consolidou “Bailando” nas listas deste Verão.

Em semanas, o madrilenho mantém-se inamovível no número 01 dos sucessos latinos dos EUA e Espanha, tanto na lista oficial de “singles” como na dos serviços de “streaming” como YouTube, Spotify e Deezer, superando sem problemas o milhão de reproduções.

A sua colaboração com o cubano Descemer Bueno, incluída no seu disco “Sex Love” (2014), não é a única que se aliou às preferências estivais do Hemisfério Norte, com várias coincidências independentemente do ponto do planeta no qual nos encontramos.

Não faltarão os chamados “enche-pistas” a cargo de produtores e DJs de êxito como Calvin Harris (“Summer”), Mr. Probz (“Waves”), Milky Chance (“Stolen dance”) ou David Guetta (“Lovers on The Sun”, junto a Sam Martin).

Os Coldplay deixaram-se também tactear por estes ritmos e no seu mais recente álbum – “Ghost stories” – marcadamente taci-frutos, não puderam evitar incluir o tema que se repete entre as músicas mais escutadas, “A sky full of stars”.

Nem tudo é magia digital. A onda latina de “Bailando” tem a sua continuação em “hits” surgidos do último “Mundial” de futebol do Brasil, como o “La la”, de Shakira; “We are one (ole onda)” de Pit Bull, Claudia Leitte e Jennifer López; ou “Vida”, de Ricky Martin.

O porto-riquenho e a nova-iorquina são também protagonistas de uma canção estreada há meses que continua a dar os seus frutos: “Adrenalina”, de Wisin, como passa à radicalmente otimista “Happy”, de Pharrell Williams, cuja extrema longevidade em listas está prestes a transformá-la directamente na “canção do ano”.

O pop também põe a sua rocha de areia com Cheryl (“Crazy stupid love”, actualmente no pódio britânico de vendas) e contribui para lançar novos talentos, como Kiesza (e o electropop de “Hideaway”) ou a jovem americana Ariana Grande, que foi número 01 mundial com “Problem”.

Nela colabora a rapper australiana Iggy Azalea, outra artista emergente, que coloca uma segunda canção entre as mais ouvidas, “Fancy”, ao lado de Charlie XCX.

Na Espanha, a revelação chama-se Dvicio, uma “boysband” que subiu postos a cantar ao “Paraíso” num anúncio de um conhecido restaurante de hambúrgueres. A publicidade em televisão, especialmente a de cervejas, transformou-se num campo assiante para consolidar temas. Desta vez, a proposta mais pujante chama-se “A place called world”, unindo-se a artistas como Annie B Sweet.

Aí participa também John Legend, um prestigiado cantor de R&B e soul que é difícil imaginar a abrir-se a álgidos temas estivais, mas os raios de sol requerem a sua própria banda sonora.

Para estas artistas vão que nem pintadas a romântica “All of me” deste artista, a sensual “West coast” de Lana del Rey, e o Reggae “Rude” dos canadianos Magicl, actual número 01 nos EUA, pequenos prazeres para desfrutar antes que o sol estival queime peles e canções com a sua intensidade desmedida.

Eric Clapton homenageia JJ CALE com novo álbum

Um ano após a morte do cantor e compositor norte-americano JJ Cale (nome artístico de John Weldon Cale), seu grande amigo, Eric Clapton lançou um álbum em sua homenagem e um documentário com a participação de artistas como Willie Nelson e Mark Knopfler.

Trata-se do “The Breeze: An Appreciation of JJ Cale”, que traz 16 interpretações do repertório tipicamente descontraído de Cale e o título é inspirado no seu álbum de 1972, denominado “Call Me The Breeze”. O documentário está a ser exibido em redes de televisão a cabo dos Estados Unidos da América (EUA).

Cale, que morreu no dia 26 de Julho de 2013, aos 74 anos, era um daqueles músicos que, pese embora não fosse um nome familiar, foi muito influente nos outros músicos e acompanhado de perto pelos fãs.

Duas das suas canções mais conhecidas – “After Midnight” e “Cocaine” – foram interpretadas e gravadas por Eric Clapton, em 1970 e 1977, embora não façam parte do novo álbum.

A colaboração entre os dois músicos, que remonta à década

de 1970, incluiu a gravação de um álbum de estúdio juntos (Cale e Clapton), em 2006: “Road to Escondido”.

“Eu tento interpretar as coisas de modo que o público em geral, ou pelo menos as pessoas que escutam o que eu faço, fiquem intrigadas sobre onde eu me inspirei”, disse Clapton.

Assim como Clapton, o trabalho de Cale inspirou, de alguma forma, ao longo dos anos músicos tão diversos como o cantor de Country, Waylon Jennings, os roqueiros Lynryd Skynryd e o neopsicodélico Spiritualized.

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...

Diz-se que não é possível medir a distância do faro de um cão propriamente dito, já que o facto de este animal conseguir farejar ou não um odor depende muito da sua concentração. De qualquer forma, alguns dados mostram a aguçada percepção de tal sentido nestes animais. Segundo alguns estudos, um cachorro é capaz de sentir pelo faro a presença de uma gota de sangue diluída em vinte litros de água; se uma pessoa passar por um trilho no mato, ele é capaz de perceber o acto até uma semana depois; dependendo do vento e das correntes de ar, ele consegue farejar o cio de uma fêmea a um raio de dois quilómetros".

O costume de lamber todo o corpo rendeu aos gatos a fama de animais higiénicos e nasceu como instinto de defesa do animal. O gato começa normalmente o ritual passando a áspera língua pelas patas para lavar a cabeça e as orelhas. Depois lambe o resto do corpo. Após as refeições, os gatos de épocas mais remotas banhavam-se para retirar o cheiro do alimento e, desse modo, não atrair a atenção de predadores.

PENSAMENTOS...

- A consciência fala, o interesse grita.
- Onde falta o conselho, o tempo dá o remédio.
- A criança é o pai do homem.
- Enquanto o amo bebe, o criado espera.
- O apressado come cru.
- O tempo tudo cura, menos a velhice e a loucura.
- Nunca muito custou pouco.
- De quem dá todos são amigos.
- Quem não pode morder não mostra os dentes.
- Não gosto sem desgosto.

SAIBA QUE...

O oxigénio não se esgota porque é constantemente renovado pela respiração das plantas, a fotossíntese. Elas alimentam-se principalmente de água e gás carbónico. A fotossíntese é o processo de respiração da planta que transforma gás carbónico em oxigénio e oxigénio em gás carbónico, dependendo da hora do dia. O oxigénio também é proveniente, em grande parte, do plâncton marinho.

O Dia Olímpico é comemorado em 23 de Junho porque neste dia, no ano de 1894, o barão Pierre de Coubertin fundou o Comité Olímpico Internacional, na Universidade de Sorbonne, em Paris. O objectivo era colocar o desporto ao serviço do desenvolvimento do homem, estabelecendo uma sociedade pacífica e comprometida com a preservação da dignidade humana. A data também marca o renascimento dos Jogos Olímpicos da era moderna.

RIR É SAÚDE

Uma rapariga vai atirar-se ao mar. Um homem segura-a e pergunta-lhe porque vai fazer aquilo.
- Estou desgraçada. Devo trezentos mil meticais e nunca os poderei pagar.
Trezentos mil meticais? Isso é uma bagatela, para mim, que sou o diabo. Vem comigo e eu dou-tos.
- Sim, mas depois pedias-me a alma e Deus nunca me perdoaria.
- Qual alma? Isso eram processos antigos! Anda. Passas a noite comigo e tens logo o dinheiro.
Depois de uma noite de certo aborrecimento, a rapariga levanta-se e pede-lhe o dinheiro.
- Que idade tens tu?
- Vinte e nove anos. Porquê?
- Então, com vinte e nove anos, tu ainda acreditas no diabo?

A mulher diz ao marido:

- Se me tornas a dizer essas coisas atiro-me pela janela.
Responde o marido:
- Vamos para o último andar...

Um médico, à cabeceira de um moribundo, procura incutir-lhe um pouco de resignação:
- Tenha coragem, meu amigo: a morte não é tão grande horror como se imagina. Lembre-se de que se vai juntar à sua esposa.
O moribundo, em voz débil:
- Pois é isso, exactamente, o que mais me assusta!

O advogado:

- Se quer ser absolvido, convém comover um pouco os juizes e o público. Para isso, o melhor será que a sua esposa se apresente na sala do tribunal, no dia da audiência, e se ponha a chorar. Acha que podemos conseguir isso?
- É fácil. Vá procurá-la e diga que me vão absolver...

Ele foi sozinho para o estrangeiro e, durante anos, trabalhou como vendedor de camas e roupa feminina. Depois de algum tempo, foi buscar a mulher. Chegou à casa todo feliz, mostrando à senhora o pé-de-meia que havia feito.
- Só isto? - perguntou ela - Vendendo camas e mais camas, calcinhas e mais calcinhas, pensei que te fosses tornar muito mais rico. Eu lá sozinha, com uma cama e sem calcinha alguma, ganhei o dobro!

O noivo volta para casa, na noite do casamento, pelas quatro horas da madrugada. Os pais, surpreendidos e assustados, perguntam-lhe o que teria acontecido:
- Então filho, o que foi isso? Ainda ontem te casaste e apareces aqui sozinho! Houve algum problema?
- Pois é, mãe. Houve um problema, porque a pequena é virgem.
- Ah! Fizeste bem, meu filho. Porque se ela não serviu para os outros, também não seve para ti!

A senhora, viúva, queixa-se dos advogados, que só lhe complicam o processo de herança:
- Têm-me dado tantos aborrecimentos, que às vezes até penso que mais valia ele nunca ter morrido!

HORÓSCOPO - Previsão de 08.08 a 14.08



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Período favorecido nas atividades financeiras. Investimentos, aplicações de capital e operações de todo o género a poderem ter retornos muito satisfatórios. Tenha presente que deve manter-se dentro das operações de risco reduzido.

Sentimental: Tanto para os que têm ligações, como para os enamorados este aspeto encontra-se bastante favorecido e as relações passarão por momentos de grande entendimento, paixão e ternura.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: Neste aspeto, reside a sua luta constante. As previsões para esta semana não sendo as melhores também não se podem considerar como catastróficas. Continue a viver e a lutar contra este aspeto com a coragem e determinação que o caracteriza.

Sentimental: Um relacionamento sentimental muito agradável é o que esta semana lhe reserva. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverá ser aproveitado da melhor forma.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: Fase bastante boa, entradas de dinheiro resultantes da sua atividade profissional poderão verificar-se durante todo este período. Saiba aproveitar esta ocorrência de forma inteligente. Atravessa-se um período caracterizado por dificuldades, assim, será aconselhável desde que possível, criar algumas reservas.

Sentimental: Período bastante propício para quem pretender iniciar uma nova relação. Os astros favorecem, especialmente a partir do meio da semana, todas as iniciativas nesta área. Poderá ainda surgir a pessoa por quem espera há muito.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: Poderão surgir algumas dificuldades durante este período. Não permita que essa situação lhe retire a lucidez e acabará por ultrapassar a situação de uma forma satisfatória. Algumas propostas que possam surgir para mudanças deverão ser analisadas com a maior ponderação.

Sentimental: Período bastante atrativo em que poderá iniciar uma forma diferente de relacionamento com o seu par e que pode ter grande importância na sua vida futura.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: Todas as oportunidades no que se relaciona com dinheiro tende a equilibrar-se e, algumas oportunidades, que foram surgindo começarão a resolver-se de uma forma que se pode considerar normal.

Sentimental: No campo sentimental recomenda-se uma grande compreensão para com o seu par. Seja compreensivo e não deixe de manifestar o quanto aprecia a pessoa com quem divide o seu coração.



leão

22 de Julho a 22 de A

Finanças: Estarão instáveis; deverá procurar dentro de si as forças necessárias para ultrapassar este aspeto. Seja cuidadoso no referente à forma como gere o seu dinheiro especialmente na primeira parte da semana.

Sentimental: Conhecerá algumas dificuldades de relacionamento e será com um sentimento pessimista que este assunto será encarado. Tente ser coerente consigo próprio e desviar a sua mente de casos que não passarão de pura invenção sua.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: A instabilidade reflete-se neste aspeto e não conseguirá evitar as preocupações inerentes à situação. Nos dois últimos dias deste período poderá verificar-se uma ligeira melhoria que lhe alterará a disposição e a forma como se relaciona com os outros e consigo próprio.

Sentimental: Na área sentimental este aspeto recomenda que seja mais realista na sua relação e não deixe passar ao lado situações que lhe podem trazer problemas. Para os nativos do Escorpião que não têm uma relação estável a situação não se deverá alterar.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: Não se pode considerar que seja um aspeto muito positivo. Mantenha-se atento às suas despesas e não gaste mais do que o estritamente necessário. Trata-se de uma situação passageira e que rapidamente melhorará.

Sentimental: O ambiente sentimental sofrerá com as pressões que caracterizarão este período. Tente ser um pouco mais sereno e olhe para o seu par como alguém que o pode ajudar desde que não se feche dentro dos seus problemas.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Período a recomendar algumas precauções a nível financeiro. Evite investimentos e esteja preparado para fazer frente a uma possível e inesperada dificuldade.

Sentimental: Um ambiente de grande entendimento deverá caracterizar todo esta semana. Os que têm par poderão aproveitar para esclarecer algumas situações que têm contribuído para alguma tensão. Não se aconselham novas ligações durante este período.



virgem

23 de A a 22 de Setembro

Finanças: Continua a aconselhar-se algum cuidado com este aspeto. Um problema financeiro poderá alterar o sistema nervoso dos nativos da Virgem. Use a sua habitual serenidade e ultrapassará pela positiva esta contrariedade.

Sentimental: Neste período os relacionamentos de ordem sentimental tendem a melhorar. A aproximação baseada num diálogo aberto e franco será uma constante. O resultado, naturalmente é que as ligações tornar-se-ão bastante gratificantes.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: Tudo o que estiver relacionado com finanças e dinheiro deverá merecer, da sua parte, uma grande atenção. A situação não se pode considerar má, mas os riscos de poder ter alguns problemas nesta área são demasiado evidentes.

Sentimental: A relação sentimental passa por um período um pouco crítico e que necessitará de uma grande perspicácia para não criar situações de choque com o seu par. Seja tolerante, evite questões que o poderão conduzir a choques de personalidade.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: Este será um período realmente favorecido em matéria de dinheiro. Algumas (boas) oportunidades de ver a sua conta bancária crescer poderão verificar-se. Favorecidos os investimentos de baixo risco.

Sentimental: Na área sentimental este aspeto recomenda que, durante toda a semana, seja mais realista na sua relação e não deixe passar ao lado situações que lhe possam criar problemas.

Cartoon





Jornal @Verdade

CIDADÃO @clmatavele REPORTA: na sequência da decisão das autoridades sul africanas de exigirem prova de subsistência no valor de 3 mil rands, aos cidadãos moçambicanos que pretendiam entrar na África do Sul, vários cidadãos barrados bloquearam o acesso dos sul-africanos à Moçambique pela fronteira de Ressano Garcia.



Francisco Saimone há ainda o risco desta medida propiciar assaltos...a partida, os senhores da má fé sabem que todo o cidadão que pretende passar tem 3 mil randes no mínimo... imagine-se que vais num carro de 4 pessoas... é apetecível pra os assaltantes tirarem 12 mil randes no mínimo... outro pormenor, é que a polícia vai ficar mais zelosa com objectivo de estorquir valores ainda maiores do que os actuais, já que saberão que cada passageiro carrega consigo pelo menos 3 mil rands · há 6 horas

Sonia Helena de Deus 3 mil randes para nos mocambicanos entramos no pais deles! E nos ca do nosso lado nao fazemos nenhuma exigencia e ainda por cima eles quando ca chegam nao compram quase nada. Eles deviam nos tratar com mais respeito e dignidade afinal de contas esta provado que nos mocambicanos somos dos maiores contribuintes para a economia sulafricana. 3 · há 5 horas

Edson Mussa Luis Manenja 3mil ao carrambas e eles que entram no nosso pais sem se quer uma moeda que se lixem sul africanos... · há 7 horas

Eduardo Da Silva É preciso k moçambique deixe d fornecer energia por alguns dias para eles perceberem k esles tambem depemdem d Moçambique · há cerca de uma hora

Iris Maria Mupa Os mocambicanos ja nao sao respeitados na africa de sul, papa MANDELA SE FOI 2 · há 4 horas

Eddy Marchal Sochangana Se eu fosse presidente da república d Moçambique, mandava cortar a energia apartir d cahora bassa, pelo menos 24hrs para ver emtre nós e eles k são importantes · há 5 horas

Daude Giva No tempo do apartheid muitos sul africanos refugiavan se aqui em mocambique e hoje se esquecem de tudo · há 6 horas

VG Mathavel meu irmao, basta alguem estar bem na vida que se esquece que um dia ja deste a mao por ele, esses sao uns FDP há 5 horas

Nino Carvalho... 3mil por pessoa para seres assaltado logo no primeiro cruzamento! · há 5 horas

Mula Reginaldo Damasco Não creio que a medida seja extrema, é comumente aplicada em vários outros países. O que é certo é que Moçambique deve começar a implementar também estas medidas, porque parece que aqui qualquer mendigo seja branco ou negro entra a vontade. · há 6 horas

Dino Chicava Vilanculos Mocambique tambem um Pais Soberano nao podemos aceitar abusos de qualquer que seja o nosso vizinho,nao se entra na SA sem 3Mil tambem nao se entra no Paz de Pandza sem o mesmo valor-50%-50%. · há 6 horas

Marinosledge Sledge Eu axo uma boa medida , nois tambem deviamos adoptar , xtamos a criar muitos mendigos em Moz qualquer makavafofo entra em Moz e anda a roubar para sobreviver, o Mocambicano k nao tem o minimo d 3 mil Rands o que vai fazer na terra d Rand onde vai hospedar o que vai comer. · há 6 horas

Moises Vicente Mateus será que a morte do Mandela vamos sentir na pele? ta se mal 1 · há 6 horas

Vasco Augusto a bunu a dzi lunganga, (jeremias ngwenya), a bunu dza *ntima* nadzoni a dzi lunganga... Boer nao vale nada, mas tambem boer negro do nosso lado tambem nao vale nada. Muita falta de auto-estima e garra. · há 7 horas

Narzya Francelyna Deviam fizr o mxm qndo sul africanos kiserem vir aki. há cerca de uma hora

Felicia Afonso Max esses 3 mil rands e p quê exatamente PK ew n tou a itender o PK desse valor. Max bem disseram k qd madiba si for tudo ia mundar n africa d sul há cerca de uma hora

Samuel Joao Moreira Macanguisse E absurdo isso se e assim nos tambe vams ter k barar eles d entrar em moz se pocivel irms ficar n fronteira vijiar há cerca de uma hora

Edson Mussa Luis Manenja Moz deve fazer o mesmo sul africanos emigrarem pra moz necessitar se dez mil há 2 horas

Geraldo Herminio Jaime Jaime alguns drgents, estm-s beneficiand-s dso... há 3 horas

Coragio Hilario Matsimbe Ai todos sairao prejudicados. Estes sul africanos tao a esquecer q temos uma relacao d interdependencia. há 3 horas

Celso Guirrugo E se eu for com os meus 4 filhos.? há 3 horas

Calder Ferrao leis de cada pais pais devem ser respeitadas espero k isso aconteca mas proibir mocambicano de entrar na africa do sul seria uma violencia há 3 horas

Collen Khoza Que tipo De respeito qui os Moçambicanos querem, porqui mesmo no seu proprio pais nao é considerado pelo seu proprio governo que esta no poder. há 4 horas

Alcido Julieta Isso é inadmissível gente... há 4 horas

Floyd Costa olha Moçambique devia fazer o mesmo 6mil randes há 4 horas



Jornal @Verdade

Três malfetores que se faziam transportar numa viatura sem matricula, segundo a Polícia, balearam mortalmente um cidadão identificado pelo nome de Sabir Abdul, com três tiros na cabeça, na manhã desta terça-feira (05), na zona baixa da capital moçambicana.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/48005>

OBete Moises Isto vai criando inseguranca para os investidores estrangeiros, sabendo se que tanto o Presidente da Republica e o candidato da Frelimo estao no estrangeiro tentando convencer alguns investidores para o Pais.que pais e este?um dia vamos ficar sem apoio estrangeiro por causa dos crimes... · Ontem às 11:23

Martinho Hilario A polícia que devia proteger os cidadãos virou polícia de trânsito . Estão preocupados em extorquir e complicar a vida do moçambicano · 15 h

Abel Nhaka Minhas Sentidas condolências ao finado · 12h

Pascoal Antonio Massinga isso virou moda · 22 h

Sonia Joaquim o crime em mocambique esta superior que o combate ao crimo em particular para maputo,para onde vamos com isso sera que temos que ter medo da propria sombra nossa,de tantos que ja sofreram quantos foram presos,sera que ha crime sem criminosos,? · Ontem às 11:50

Felix Alexandre Raposo Uma testemunha disse o cidadão k atirou a outro sao ambos da raça indiana. Quer dizer o governo neste país so se preocupa com partidos da oposiçao. Se fosse caso d um membro da rmo ou mdm iam sair d boca cheia a falar. O país do panza. · Ontem às 11:33

Simon B Cossa Cossa Vao dizer k e a Renamo!!! · Ontem às 11:22

Edgar Fernando Fernando Jeco Tamos a viver num pais inseguro ond a policia tambem ta envolvida no crime... · Ontem às 10:41

Jaime Abudo Triste mesmo e qur a justiça seja feita para os malfetores · Ontem às 10:31

Bonifacio Moshe Moises Manjate País sem segurançã · Ontem às 10:28

Pedro Muana Bobo Bobo Se um pai passa a vida nos businesses sem por em conta dos seus filhos, acabam cometendo crimes para auto sustento. Recordo o Madeira disse: Nao e possível combater o corrupto no meio do corrupto. 5 h

Felisberto Filomeno Paz a sua alma 6 h

Amilcar Juvencio Xtms mal agora tudo funciona ha dinheiro vida ja noé nada quem ñ se arisca nao pitisca est palavra modou tudo! 11 h

Armando Mucavele Maputo meu maputo de nos a paz 12 h

Sergio Sitoe este n é um acerto de contabilidade meu caro. quem era este gajo p começar? porque nao matou demais pessoas na rua so foipara ele? 12 h

Manuel Paz Matsinhe Matsinhe Ak em moz ja nao se pod provocar alguem nem fazer parceria cuando o negocio cresce tax fudido alguem vai levar tiro. 14 h

Jackson Julio Walapave Por mais que seja ajusto de contas, temos que sentir para este falecido. Afinal ninguem merece a morte 15 h

Casimiro Cândido Manguele problemas dos mocambicanos isso e devido a falta da escola falta de conhecimento e educacao. · 15 h

Samuel Joao Moreira Macanguisse Meu deus como um ser humano tem corajem d fazer isso com uma pessoa igual a ele 16 h

Martins Martins Fernando Azevedo Agentes da policia não tem a ver com o crime,entenda a falha dos agentes da p.r.m é d não possuir capacidades d neutralizar os criminosos.mas quem sabe são esses barigudos 22 h

Martins Martins Fernando Azevedo Nem sempre é ajust d contas maxaka, por vezes é inveja, ciumes ou at vingança. mas vocês politicos, sim vocês mexmos mal criados ladrões, vão pagar muito mal. apenas continuem com os vossos negócios sujos,mas saibam k: tudo tem começo assim como seu fim. aguadem 23 h

Julio Junior David Macuvele Pelo k eu sei a baixa da cidade e zona mais movimentada da cidade. Pelo k o malogrado tava na mira o por outra era alvo. 23 h

Evaristo Lucas Michone Gube Ond extavam ox plciax n momento. Envez d estar nax paragenx a subornar ox viagntx dveriam extar nas ruax. Afinal oqe é TRANQUILIDADE PUBLICA? 23 h

Martins Martins Fernando Azevedo Beto, sempre so ouvirás k os autores stão a ser julgados, mas nunca saberás quem é o mandante desta merda. claro k são eles não restam dúvidas. São esses mentirosos, mas,o dia deles sta a chegar. será as verdades fora das gavetas, sublinha isso mano. vê se pode pah 23 h



Jornal @Verdade

Terramoto de 5,3 graus na escala de Richter abalou esta manhã a cidade de Johannesburg na África de Sul, não há registo de vítimas. O sismo foi sentido nas regiões do KwaZulu-Natal, North West e cidade do Cabo. Há relatos de cidadão que sentiram o tremor na cidade #Maputo.

Se o leitor também sentiu o tremor de terra reporte-nos por email para averdademz@gmail.com, SMS para 90440 ou ainda por mensagem para o nosso Blackberry (pin 2ACBB9D9

Abnicia Andrea Vamos orar, Jesus está voltando · Ontem às 8:35

Cape Cardeano Atenção ao tsunami! · Ontem às 9:06

Guifty Estevao Muticane Eu tava no trabalho, concretamente no Piripiri quando funcionarios de Minist. Educaxao pcuravam lugares seguros p estar,sob ordem de 1Evacuaxao devido au tal Fenomeno, isto pr volta das 12 e picos. · Ontem às 9:00

Alcino Chicuamba Óh Vicente, sem antes escreveres correctamente, o jornal sempre publicará verdade. · Ontem às 8:53

Eneyda Nirly A minha amiga #Tamara Conceição sentiu mto · Ontem às 8:49

Paito Oliveira Massada Ta escrito no livro de Mateus 24:3, confira. · Ontem às 8:46

Амилкар Амилкар От Благодати Trabalho num edificio localizado na 25 d Setembro, e por volta das 12h e alguns minutos sentimos o predio a estremecer o pior e q o nosso escritorio ta n ultimo piso e sentimos d facto o tremor e alguns colegas tiveram vertingems ou por outra tonturas. 1 · Ontem às 7:26

Isak Dito Tomé 1 cidadao informado vale por dois(2) obgado Ontem às 10:02

Lopes Nantia Na verdad ak na cidade d maputo deu se umx movimentos d terra nas zonax da nova sede do milionium bim. apabou todo trabalhadores da jat . valeu por aler-tar Ontem às 9:38

Abrao Mazino Albino Albino Gerou panico tal replica e cmo s sentiram akeles k tavam nas minas? Ontem às 9:28

Tania Dos Encantos Gonçalves Pretoria tbm Ontem às 9:25

João Pedro da Costa As placas vão continuando a movimentar-se com mais intensidade. Ontem às 9:24

Slew Slick Epha os factos ja dizem tudo, os chineses xtam a dar cabo da nossa fauna na regioo do norte cortanto nosso suporte da natureza, as nossas arvores e daki a pouco sera pior Ontem às 9:24

G-topa Quinze Saize Saize N batem cabeça sao snais ds ultmos dias e vçe k n qer aprvetar o tmpo é cntgo td cairá a te. Ontem às 9:20

Jose Matape Ganijo Eu cidadao Moxambicano qu estou no North West senti em peso ate que desligou s a rede eletrica em toda provincia. Ontem às 9:19

Selimane Alexandre Alexandre Amade O deus disse qualquer coisa que esta a ver a que no mundo nao podemos ficar ancioso! vamos acardesse o deus e pedirmos perdão. Ontem às 9:19

Marcia Nankin Eu senti por volta das 12h, aqui na região da Julius Nyerere, próximo da Embaixada da África do Sul. Ontem às 9:17

Fitó Jorge olha k não me dei conta, estava num edificio de 4 andares se de factp aconteceu eu diria k isso é muito mau não dizer ruim. Ontem às 9:14

Germano Jorge eu senti na capital em plena 12h e alguns minutos senti o edificio do meu escritorio como se estivese a flutuar. Ontem às 9:13

Selimane Alexandre Alexandre Amade obricado pelo sms trasmidio Ontem às 9:12

Nucha Malate Estou em johannesburg senti o tremor d terra Ontem às 9:11

Saide Abubacar Saide Este e sinal de que Allah ta sangado por tantos pecados praticados neste regioo. Ontem às 9:09

Arcidio Bonifacio Bony Eu estava na 24 de julho no edificio do ministerio da educacao sentimos todos tivemos que evacuar do edificio... Ontem às 9:07

Cesar Marcelino Zarito Marcelino Tremor xtraordinario Ontem às 9:06

Bilzia Fátima Abnicia Andrea...fala serio Ontem às 9:05

Abel Juliao Vilanculos K deus receba nossas oracoès Ontem às 9:04

Consolo Belmiro NAO temam Alegrei-vos O SENHOR JESUS O Deus verdadeiro Logo vem! Prepara-se Ontem às 9:00

Gonçalves Joaquim Oque fizeram sul africanos! DEUS, Zangou cm vosso. Ontem às 8:55

Leonilda Alexandre Natambal q triste se for mesmo verdade Ontem às 8:54

VERDADE

todos os dias

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz